

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Departamento de Educação Física
Maringá – Paraná

MAXINÉIA DE FÁTIMA ANGELO GONÇALVES

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PRÁTICA
PEDAGÓGICA DE 0 A 3 ANOS**

MARINGÁ – PARANÁ
2024



MAXINÉIA DE FÁTIMA ANGELO GONÇALVES

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE 0 A 3 ANOS

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Cláudio Kravchychyn

MARINGÁ – PARANÁ
2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

G635e Gonçalves, Maxinéia de Fátima Angelo
Educação física na educação infantil : a prática pedagógica de 0 a 3 anos / Maxinéia de Fátima Angelo Gonçalves. -- Maringá, 2024.
117 f. : il. color., tabs.

Acompanha produto educacional: Caderno metodológico : educação física na educação infantil : a prática pedagógica de 0 a 3 anos. 71 f.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Kravchychyn.
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física, Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF), 2024.

1. Educação física. 2. Prática pedagógica. 3. Educação Infantil - Itajaí (SC). 4. Educação física - Organização de conteúdos. I. Kravchychyn, Cláudio, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Educação Física. Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF). III. Título.

CDD 23.ed. 796.07

Sintique Raquel Eleuterio - CRB 9/1641

MAXINÉIA DE FÁTIMA ANGELO GONÇALVES

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE 0 A 3 ANOS

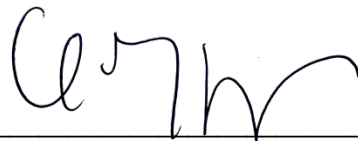
Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Cláudio Kravchychyn

Data da defesa: 19/03/2024

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:



Presidente e Orientador: Prof. Dr. Cláudio Kravchychyn
Universidade Estadual de Maringá

Membro Titular: Prof.ª Dr.ª Vânia de Fátima Matias de Souza
Universidade Estadual de Maringá

Membro Titular: Prof.ª Dr.ª Luciana Ferreira
Universidade Estadual de Maringá

Local: Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Educação Física
UEM – campus de Maringá

Dedico ao meu esposo, sempre tão presente. Aos meus filhos, que são a razão do meu caminhar diário. Às crianças, que, com seus olhinhos brilhantes me inspiram todos os dias.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me abençoado e me sustentado até aqui.

Ao meu esposo Eduardo, meu porto seguro, por estar sempre ao meu lado, acreditando e me apoiando em todos os momentos.

Aos meus filhos Igor e Raul, por me ensinarem uma nova forma de enxergar a vida.

À minha mãe Valdete, que com todo amor me educou para a vida.

Aos meus irmãos, por compartilharem suas vidas comigo e torcerem por mim.

Aos amados Larissa e Henrique, por vibrarem a cada conquista.

Às colegas do CEI Márcio Roberto da Rosa, pela parceria, e, em especial à diretora Katiucia de Souza Borba, pela compreensão e apoio durante esta jornada.

Aos alunos, colegas, diretoras, supervisora e orientadoras da EB Elias Adaime, que reencontrei e me receberam de braços abertos.

À Prefeitura Municipal de Itajaí-SC, por promover minha capacitação profissional por meio da concessão de licença para cursar o mestrado.

À Secretaria Municipal de Educação de Itajaí-SC, por me oferecer a possibilidade de ampliar meus conhecimentos e ceder sua estrutura como campo de pesquisa.

À equipe do Departamento de Educação Infantil, por prontamente atender às minhas solicitações.

À Ana Paula Rudolf, ao disponibilizar seu tempo e conhecimentos.

Ao coordenador Christian da Silva, pela disponibilidade em abrir espaço para a realização deste trabalho.

Aos meus colegas professores de Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Itajaí-SC, pelas trocas de experiências, por terem contribuído de forma tão rica neste trabalho e por amarem o que fazem.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

À Universidade Estadual de Maringá, e ao Departamento de Educação Física por serem pela segunda vez, a minha casa, oferecendo uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Ao professor Antônio Carlos Monteiro de Miranda, pela condução do polo de Maringá com seriedade e leveza.

Aos professores, que durante o curso contribuíram com seus conhecimentos para que os momentos de diálogos e reflexões seguissem para além da sala de aula.

Aos meus colegas de turma nesta jornada, Fernanda, Victor, Eduard, Tathiane, Adriana, Henrique, Leandro, Magna, Marcelo e Emerson, pelos momentos que debatemos e aprendemos, mas também pelos momentos que rimos e nos divertimos.

Aos integrantes do grupo de estudos GEEFE, pelos momentos de reflexão e debates, que contribuem para a construção do conhecimento.

Ao meu orientador, professor Claudio Kravchychyn, pelo carinho, pela paciência, por compartilhar seus conhecimentos, pela sua sensatez, pelos momentos de incentivo, e, também pelo seu exemplo de vida.

Às professoras Luciana Ferreira e Vânia de Fátima Matias de Souza, pelas valiosas contribuições no processo de qualificação, indicando caminhos nesta pesquisa.

A mudança é gestada num árduo processo de pequenos movimentos de conscientização, onde a reflexão é a arma de luta para a opção, ou não, pela paixão de aprender, ensinar e conhecer o mundo. (Freire, 2007, p. 2)

GONÇALVES, Maxinéia de Fátima Angelo. **Título:** Educação Física na Educação Infantil: a prática pedagógica de 0 a 3 anos. Orientador: Prof. Dr. Cláudio Kravchychyn. 2024. Número de volumes ou folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

RESUMO

O presente estudo aborda como tema de pesquisa a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil de 0 a 3 anos e 11 meses. O contexto pesquisado foi o município de Itajaí-SC, que desde do ano de 2014 inseriu o componente curricular, com professores licenciados em todas as unidades públicas de atendimento de zero a cinco anos – creches e pré-escolas. O estudo de abordagem qualitativa teve como objetivo deste estudo apresentar uma proposta de sistematização de conteúdos para a faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses a partir das experiências dos professores que atuam nesta faixa etária. A partir do objetivo proposto, inicialmente, a pesquisa buscou identificar por meio de buscas em fontes documentais, os aspectos históricos, normativos e metodológicos que transcorreram desde o início da oferta de Educação Infantil no município até a implantação da Educação Física em seu contexto curricular. No segundo momento abordou-se por meio da pesquisa descritiva, as relações entre a formação inicial e continuada e a prática pedagógica dos professores nesta etapa da educação básica. Os dados foram coletados e analisados a partir de um questionário com 18 questões que foi respondido por 29 professores atuantes no ensino infantil de zero a três anos e onze meses. Por fim, foi constituída uma pesquisa participante, cujo objetivo foi sistematizar, a partir das experiências dos professores, conteúdos para amparar o trabalho nesta faixa etária segundo propostos por Palma, Oliveira e Palma (2021). Na primeira etapa da pesquisa pode-se identificar por meio dos documentos analisados que a expansão da Educação Infantil no município de Itajaí-SC acompanharam o cenário nacional, na qual a implantação da Educação Física neste contexto trouxe desafios aos gestores e professores. Na etapa seguinte do estudo, observou-se que a formação inicial e continuada de qualidade, as condições de trabalho, e, ainda a experiências dos professores são necessárias para o processo de organização e implementação de uma prática pedagógica efetiva no processo educativo das crianças pequenas, observando as especificidades do trabalho com esta faixa etária, e, na percepção dos professores as dificuldades estão colocadas no campo prático e podem ser sanadas por meio da formação continuada e trocas entre os pares. Na terceira etapa, verificou-se que planejar é uma prática docente de característica intencional e reflexiva devendo ser pautado na criança, e que as trocas de experiências entre os professores permitem discussões no campo prático e teórico.

Palavras chave: Educação Física. Educação Infantil. Prática pedagógica. Conteúdos.

GONÇALVES, Maxinéia de Fátima Angelo. Title: Physical Education in Early Childhood Education: Pedagogical Practice from 0 to 3 years. Advisor: Prof. Dr. Cláudio Kravchychyn. 2024. Number of volumes or pages. Dissertation (Professional Master's in Physical Education in National Network – ProEF) – Center for Health Sciences, State University of Maringa, Maringa, 2024.

ABSTRACT

This study addresses the pedagogical practice of Physical Education in Early Childhood Education from 0 to 3 years and 11 months. The researched context was the municipality of Itajaí-SC, which since 2014 has included the curricular component, with licensed teachers in all public units serving children from zero to five years old - daycares and preschools. The qualitative approach study aimed to present a proposal for systematizing content for the age group of 0 to 3 years and 11 months based on the experiences of teachers working with this age group. From the proposed objective, initially, the research sought to identify, through searches in documentary sources, the historical, normative, and methodological aspects that have occurred since the beginning of Early Childhood Education in the municipality until the implementation of Physical Education in its curricular context. In the second moment, through descriptive research, the relationships between initial and continuing education and the pedagogical practice of teachers in this stage of basic education were addressed. The data was collected and analyzed through a questionnaire consisting of 18 questions, which was answered by 29 teachers working in early childhood education from zero to three years and eleven months. Finally, a participatory research was conducted, aiming to systematize, based on the teachers' experiences, content to support work in this age group as proposed by Palma, Oliveira, and Palma (2021). In the first stage of the research, it was identified through the analyzed documents that the expansion of Early Childhood Education in the municipality of Itajaí-SC followed the national scenario, in which the implementation of Physical Education in this context brought challenges to managers and teachers. In the next stage of the study, it was observed that quality initial and continuing education, working conditions, and the teachers' experiences are necessary for the organization and implementation of effective pedagogical practice in the educational process of young children, considering the specificities of working with this age group. According to the teachers, the difficulties lie in the practical field and can be addressed through continuing education and exchanges among peers. In the third stage, it was found that planning is a teaching practice of intentional and reflective nature, and should be based on the child. Additionally, exchanges of experiences among teachers allow discussions in both the practical and theoretical fields.

Keywords: Physical Education, Early Childhood Education, Pedagogical practice, Content.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1. Documentos consultados para a sistematização da pesquisa.....	26
Tabela 1. Contribuições da EF no desenvolvimento e aprendizagem da criança.....	63
Tabela 2. Sugestão de melhorias para prática pedagógica.....	65
Quadro 2. Etapas de aplicação da coleta de dados.....	78
Quadro 3. Características do desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos.....	82
Quadro 4. Relação entre os núcleos e os campos de experiências.....	83
Quadro 5. Características gerais dos núcleos de concentração.....	84
Quadro 6. O movimento e a corporeidade – faixa etária: 0 a 11 meses.....	85
Quadro 7. O movimento e os jogos e brincadeiras – faixa etária: 0 a 11 meses.....	86
Quadro 8. O movimento em expressão e ritmo – faixa etária: 0 a 11 meses.....	86
Quadro 9. O movimento e a saúde – faixa etária: 0 a 11 meses.....	86
Quadro 10. O movimento e a corporeidade – faixa etária: 1 ano a 1 ano e 11 meses.	87
Quadro 11. O movimento e os jogos e brincadeiras – faixa etária: 1 ano a 1 ano 11 meses.....	88
Quadro 12. O movimento em expressão e ritmo – faixa etária: 01 ano a 1 ano e 11 meses.....	89
Quadro 13. O movimento e a saúde – faixa etária: 1 ano a 1 ano e 11 meses.....	89
Quadro 14. O movimento e a corporeidade – faixa etária: 2 anos a 2 anos e 11 meses.....	90
Quadro 15. O movimento e os jogos e brincadeiras – faixa etária: 2 anos a 2 anos e 11 meses.....	91
Quadro 16. O movimento em expressão e ritmo – 2 anos a 2 anos e 11 meses.....	91
Quadro 17. O movimento e a saúde – faixa etária: 2 anos a 2 anos e 11 meses.....	92
Quadro 18. O movimento e a corporeidade – faixa etária: 3 anos a 3 anos e 11 meses.....	93
Quadro 19. O movimento e os jogos e brincadeiras – faixa etária: 3 anos a 3 anos e 11 meses.....	94
Quadro 20. O movimento em expressão e ritmo – 3 anos a 3 anos e 11 meses.....	94
Quadro 21. O movimento e a saúde – faixa etária: 3 anos a 3 anos e 11 meses.....	95

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Município de Itajaí em destaque no mapa de Santa Catarina.....	47
Figura 2. Oferta de atividades relacionadas à EI na graduação.....	52
Figura 3. Regime de trabalho.....	54
Figura 4. Satisfação quanto a formação continuada oferecida pela SMEI.....	56
Figura 5. Elaboração dos planejamentos.....	57
Figura 6. Recursos didáticos consultados ao planejar.....	59
Figura 7. Dificuldades percebidas na aplicação das aulas pelos professores.....	60
Figura 8. Nuvem de palavras: Conteúdos trabalhados pelos professores.....	61
Figura 9: Mural colaborativo criado na plataforma Padlet.....	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF	Educação Física
EI	Educação Infantil
GT	Grupo de Estudos
CF	Constituição Federal
NDI	Núcleo de desenvolvimento infantil
PPP	Projeto Político Pedagógico
SMEI	Secretaria Municipal de Educação de Itajaí
RMEI	Rede Municipal de Ensino de Itajaí
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
RPEI	Referencial Pedagógico da Educação Infantil
DCMEI	Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil
DCMEB	Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Básica
QPM	Quadro Permanente do Magistério

SUMÁRIO

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	16
CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO.....	17
1.1 OBJETIVOS.....	19
1.1.1 OBJETIVO GERAL.....	19
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
1.2 JUSTIFICATIVA.....	19
1.3 PERCURSO INVESTIGATIVO.....	20
1.3.1 ASPECTOS ÉTICOS.....	21
CAPÍTULO 2 DA EDUCAÇÃO INFANTIL À EDUCAÇÃO FÍSICA: O CONTEXTO HISTÓRICO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITAJAÍ-SC.....	22
2.1 INTRODUÇÃO.....	23
2.2 MÉTODO.....	25
2.3 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ITAJAÍ-SC: ASPECTOS HISTÓRICOS E MARCOS LEGAIS.....	27
2.4 A IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
CAPÍTULO 3 FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS E 11 MESES DE IDADE.....	43
3.1 INTRODUÇÃO.....	44
3.2 MÉTODO.....	46
3.2.1 UNIVERSO DA PESQUISA.....	46
3.2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	48
3.2.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	48
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS.....	69
CAPÍTULO 4 SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA DE 0 A 3 ANOS E 11 MESES.....	73
4.1 INTRODUÇÃO.....	74

4.2 MÉTODO.....	75
4.2.1 COLETA DE DADOS.....	75
4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	78
4.3.1 PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
REFERÊNCIAS.....	98
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO.....	101
APÊNDICES.....	102
A) Solicitação de autorização para realização de pesquisa.....	102
B) Solicitação de prorrogação de autorização para realização de pesquisa.....	103
C) Instrumento de Pesquisa.....	104
D) Termo de consentimento livre e esclarecido – Primeira etapa da pesquisa.....	107
E) Termo de consentimento livre e esclarecido – Segunda etapa da pesquisa.....	109
ANEXOS.....	111
A) Parecer consubstanciado do CEP.....	111
B) Autorização para pesquisa.....	116
C) Prorrogação de autorização para pesquisa.....	117

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Com base no modelo escandinavo, este estudo se estrutura por uma coletânea de três artigos, precedidos por uma introdução geral e sucedidos pelas considerações finais e pelo produto educacional, que compõem a dissertação.

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO GERAL: apresenta a problemática, bem como as motivações para o estudo do tema, o panorama da inserção da Educação Física (EF) na Educação Infantil (EI), os objetivos e as metodologias apresentadas em cada estudo.

CAPÍTULO 2: DA EDUCAÇÃO INFANTIL À EDUCAÇÃO FÍSICA: O CONTEXTO HISTÓRICO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITAJAÍ – SC: tem como objetivo identificar os aspectos históricos, normativos e metodológicos que transcorreram desde o início da oferta de EI até a implantação da EF nesta etapa de ensino no município de Itajaí – SC.

CAPÍTULO 3: FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS E 11 MESES DE IDADE: apresenta e discute a relação entre a formação inicial e continuada e a prática pedagógica de professores de EF na EI de 0 a 3 anos e 11 meses.

CAPÍTULO 4: SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS E 11 MESES: apresenta uma proposta de sistematização de conteúdos de EF para a EI de 0 a 3 anos e 11 meses, construída de forma colaborativa, a partir das experiências de professores que atuam nesta faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO: apresenta o panorama dos estudos apresentados, contribuições e sugestões para estudos futuros.

PRODUTO EDUCACIONAL: O produto educacional proposto constitui-se em um Caderno metodológico com a sistematização de conteúdos de Educação Física de 0 a 3 anos e 11 meses.

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO

A recente história da educação física (EF) inserida no contexto da educação infantil (EI) tem ampliado o campo dos debates e discussões, tanto na área da educação, quanto da EF, levando pesquisadores a se debruçar sobre a EF na EI, sob diferentes enfoques, abordando diversas temáticas (Farias *et al.*, 2019; Farias *et al.*, 2020; Pinheiro, Souza, Flores, 2021).

O atendimento institucional às crianças é marcado em suas bases históricas no modelo médico-higienista, no biologicismo, nos cuidados de saúde e no amparo assistencial das crianças e bebês. Estudos e focos de interesse da EI estavam nas áreas de medicina, psicologia e desenvolvimento, no entanto outras áreas de conhecimento foram se aproximando e estabelecendo diálogos necessários para a construção de uma educação da pequena infância como resultado à crítica de uma educação compensatória (Kuhlmann Junior, 1998; Tristão, 2004).

Do mesmo modo, a EF, na década de 1980, passou por um período de crise e de crítica aos modelos higienistas, esportivista e tecnicista, compreendendo a necessidade de dialogar com outras áreas de conhecimento (Darido; Rangel, 2008; Kunz, 2020).

A inserção legal da EI na educação formal foi impulsionada pelos diversos movimentos sociais, movimentos de mulheres e pela mudança da forma de enxergar a criança, que, antes concebida como um ser descartável e desprovida de valor como ser humano, passa a ser entendida como um sujeito histórico, de direitos e produtor de cultura (Brasil, 1988; Brasil, 2013; Paschoal; Machado, 2012).

A EI é definida desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96 (Brasil, 1996) como a primeira etapa da educação básica (EB) atendendo ao disposto pela Constituição Federal (Brasil, 1988), artigo 208, na qual a EI é concebida como dever do Estado e da família e um direito da criança, tendo como “finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando ações da família e da comunidade” (Brasil, 1996, Art. 29) e oferecida em creches para crianças de 0 a 3 anos, e, em pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos.

A LDBEN já estabelecia a EF como componente curricular obrigatório na EB, ao considerar que esta deveria ser “[...] integrada à proposta pedagógica da escola, ajustada às diferentes faixas etárias e às condições da população escolar [...]” (Brasil, 1996, § 3º).

Nesse sentido, compreende-se que a EF enquanto componente curricular deve

estar presente em todas as etapas da EB, desde a EI, considerando as especificidades do trabalho pedagógico com esta faixa etária.

No âmbito da Rede Municipal de Ensino de Itajaí – SC, a EI é ofertada de zero a cinco anos em instituições voltadas para esse fim, denominados de Centros de Educação Infantil (CEI) e, desde 2014, inseriu o professor de EF no conjunto de profissionais que atuam nesta etapa de ensino. A materialização dessa política pública mostrou-se inicialmente um desafio para os gestores e professores. Ao inserir um novo profissional em uma área de saber especializado, em que predomina a unidocência, entendeu-se que este viria a contribuir efetiva e positivamente no processo de aprendizagem das crianças matriculadas nessa etapa da EB (Silva; Silva, [2015?]).

Nesse universo de profissionais atuam professores com vínculo empregatício efetivo ou temporário, com formações e experiências profissionais diversas, que sistematizam o ensino da EF na educação de crianças de zero a cinco anos em espaços educacionais coletivos. Tal conjuntura constitui o objeto deste estudo.

A prática pedagógica da EF na EI, em suas especificidades, suscita desafios teóricos, didáticos e metodológicos, tanto por não terem sido contempladas quanto por não terem sido suficientemente abordadas na formação inicial dos professores, causando insegurança no trabalho com a criança pequena – desde bebês –, ou ainda pela falta de clareza ao abordar a especificidade didático-pedagógica das ações junto a essa faixa etária.

Faz-se necessário, ainda, considerar que debates acerca a prática pedagógica da EF na EI na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses mostra-se um campo de investigação a ser explorado em seus aspectos teóricos, metodológicos e práticos, haja vista sua expansão no Brasil. De acordo com a meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014, ao final de sua vigência, o atendimento em creches das crianças de até três anos de idade deverá ser de, no mínimo, 50%.

Dados do Censo Escolar de 2023 (Brasil, 2024), indicam que a cada ano cresce o número de matrículas na faixa etária de 0 a 3 anos ao apresentar que 2023 houve um crescimento de 10% nas matrículas em creches em relação à 2019, significando 367.781 crianças inseridas nos ambientes escolares ao longo desses cinco anos, sendo a maior parte na rede pública (81%), seguida da rede privada (19%).

Refletindo acerca dessa realidade, surge o seguinte questionamento: **Como planejar e organizar as aulas de Educação Física no contexto da Educação Infantil de 0 a 3 anos e 11 meses, respeitando suas especificidades?** A fim de respondê-lo,

apresentaremos, a seguir, os objetivos desta pesquisa.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Sistematizar uma proposta de conteúdos da Educação Física na Educação Infantil, de 0 a 3 anos e 11 meses.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os aspectos históricos, normativos e metodológicos do processo de inserção da Educação Física na Educação Infantil no município de Itajaí-SC.

Verificar a relação entre a formação inicial e continuada e a prática profissional de professores de EF na educação infantil de 0 a 3 anos e 11 meses de idade.

Sistematizar uma organização de conteúdos de EF para a EI de 0 a 3 anos e 11 meses, de forma colaborativa, a partir das experiências de professores que atuam nessa faixa etária.

Apresentar, como produto educacional, uma proposta de sistematização de conteúdos por meio de um Caderno Metodológico para a faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses, elaborado a partir das experiências dos professores da Rede Municipal de Ensino de Itajaí-SC.

1.2 JUSTIFICATIVA

Ao propor o presente estudo espera-se ampliar a compreensão dos aspectos que compõem o trabalho da EF na EI na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses, ampliando a discussão a respeito da prática pedagógica nesta faixa etária, contribuindo para o suporte teórico e metodológico necessário aos professores, ao se depararem com os desafios das especificidades no cotidiano escolar.

Por meio da convivência com os pares e trocas de experiências, observa-se que entre os professores de EF que atuam na EI, são os recorrentes questionamentos e angústias quanto a sua atuação docente e prática pedagógica nesta etapa da EB, especialmente na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses, ao vivenciarem situações que

possivelmente não foram contempladas de forma direta e suficiente em sua formação inicial.

Além disso, espera-se que este trabalho contribua para a formulação de políticas públicas de formação continuada dos professores atuantes nessa faixa etária da EI, oferecendo ferramentas que contemplem a realidade das intervenções, estabelecendo diálogos e aproximações com o currículo prescrito para esta etapa da EB.

1.3 PERCURSO INVESTIGATIVO

O presente estudo propõe uma pesquisa de abordagem qualitativa, que conforme Minayo (2007, p. 21) “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, buscando compreender a demandas de uma determinada realidade social, na qual os seres humanos interagem e partilham com seus pares. De acordo com a autora, o pesquisador, ao trabalhar com a pesquisa qualitativa

[...] atua com a matéria-prima das vivências, das experiências, da cotidianidade e também analisa as estruturas e as instituições, mas entendem-nas como ação humana objetivada. Ou seja, para esses pensadores e pesquisadores, a linguagem, os símbolos, as práticas, as relações e as coisas são inseparáveis. Se partirmos de um desses elementos, temos que chegar aos outros, mas todos passam pela subjetividade humana (Minayo, 2007, p. 24).

O primeiro artigo (Capítulo 2), “Da Educação Infantil à Educação Física: o contexto histórico na Rede Municipal de Ensino de Itajaí-SC”, por trazer normativas educacionais nacionais e municipais à discussão, caracteriza-se como estudo documental, que segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5) “[...] é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”.

De acordo com Lüdke e André (2018, p. 45), a análise documental nas pesquisas em educação consiste em “[...] uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Os autores complementam que o objetivo desse tipo de pesquisa é “[...] fazer inferências sobre os valores, os sentimentos, as intenções e as ideologias das fontes ou dos autores dos documentos” (Lüdke; André, 2018, p. 47).

Cellard (2008), considera as fontes documentais (documentos de origem pública, privada ou pessoal) primárias e secundárias como aquelas que foram exploradas – não criadas – no contexto da pesquisa.

As fontes documentais selecionadas para a presente pesquisa consistiram em leis federais e municipais, bem como publicações e registros da SMEI de cunho pedagógico, metodológico e curricular, obtidos por meio dos acervos físicos ou disponibilizados de maneira *on-line*.

No segundo artigo (Capítulo 3), “Formação e prática pedagógica de professores de Educação Física na Educação Infantil de 0 a 3 anos e 11 meses de idade”, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, que segundo Appolinário (2011, p. 112) tem por objetivo “[...] verificar o estado atual de dado fenômeno”. O levantamento de dados consistiu na aplicação de um questionário composto por questões fechadas e abertas, direcionado aos professores, com o objetivo obter dados quanto à formação inicial, à vida e experiência profissional, ao contexto de sua prática pedagógica e às expectativas com relação ao ensino nesta etapa da EB.

O terceiro artigo (Capítulo 4), “Sistematização de conteúdos para a Educação Física na Educação Infantil de 0 a 3 anos e 11 meses”, apresenta uma pesquisa participante, método que proporciona a geração de ideias e propostas, possivelmente úteis e atuais (Brandão; Borges, 2007), que almeja a propor a sistematização de conteúdos de EF para a EI, para a faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses.

O detalhamento dos procedimentos metodológicos utilizados é apresentado em cada artigo/capítulo que compõe esta dissertação.

1.3.1 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo vincula-se ao Projeto de Pesquisa intitulado “Da Educação à Educação Física: políticas, perspectivas e ações formativas na atualidade”, autorizado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá – COPEP/UEM (CAAE: 38021620.5.0000.0104; parecer nº4.501.175), que teve início após a autorização da Secretaria Municipal de Educação de Itajaí – SC e do consentimento dos professores participantes do processo, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CAPÍTULO 2 DA EDUCAÇÃO INFANTIL À EDUCAÇÃO FÍSICA: O CONTEXTO HISTÓRICO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITAJAÍ-SC

RESUMO

O presente estudo objetivou identificar os aspectos históricos, normativos e metodológicos que transcorreram desde o início da oferta de Educação Infantil até a implantação da Educação Física nesta etapa de ensino no município de Itajaí-SC. Caracteriza-se como documental por trazer normativas nacionais e municipais que contextualizam a história da Educação Infantil até a implantação da Educação Física nos Centros de Educação Infantil, ocorrida no ano de 2014, na faixa etária zero a cinco anos – creche e pré-escola, que pretendia oferecer às crianças novas experiências de aprendizagem. Os documentos analisados refletem a expansão e consolidação da Educação Infantil no Brasil e no município apontam que apesar dos desafios apresentados a gestores ao inserir um professor especialista em um contexto comumente ocupado por generalistas e aos professores por trabalhar com crianças pequenas foi incorporado pela Secretaria Municipal de Educação de Itajaí-SC, que buscou instrumentalizar os professores por meio de formações continuadas e compartilhamento de práticas exitosas.

Palavras chave: Educação Física escolar, documentos, contexto histórico, Educação Infantil.

ABSTRACT

This study aimed to identify the historical, normative, and methodological aspects that occurred from the beginning of Early Childhood Education to the implementation of Physical Education in this stage of education in the municipality of Itajaí-SC. It is characterized as documentary for bringing national and municipal regulations that contextualize the history of Early Childhood Education until the implementation of Physical Education in Early Childhood Education Centers, which occurred in 2014, for children aged zero to five years - daycare and preschool, aiming to offer children new learning experiences. The analyzed documents reflect the expansion and consolidation of Early Childhood Education in Brazil and in the municipality, indicating that despite the challenges faced by managers in inserting a specialist teacher in a context commonly occupied by generalists and by teachers in working with young children, it was incorporated by the Municipal Education Secretariat of Itajaí-SC, which sought to equip teachers through continuous training and sharing of successful practices.

Keywords: School Physical Education, documents, historical context, Early Childhood Education.

2.1 INTRODUÇÃO

Ao longo de décadas, com o processo de industrialização dos centros urbanos, as mulheres passam a compor a mão de obra trabalhadora, sendo necessário que houvesse um lugar onde as crianças pudessem ficar para receberem cuidados e formação. Esse contexto fez com que lutas dos movimentos operários e de mulheres, reivindicassem melhores condições de trabalho e benefícios sociais que atendessem a classe trabalhadora, dentre eles, um projeto educacional (Brasil, 2013; Kuhlmann Júnior, 1998; Souza; Oliveira, 2018).

Dessa forma, as creches no Brasil foram pensadas inicialmente sob um caráter assistencialista, uma vez que apresentavam algumas particularidades que, conforme Paschoal e Machado (2012), podem nos ajudar a compreender a relação brasileira com este nível de ensino. Os altos índices de mortalidade infantil, a desnutrição generalizada, além das muitas ocorrências de acidentes domésticos, fizeram com que setores da sociedade – especialmente empresariais, religiosos e educacionais – começassem a pensar em espaços onde a criança pudesse ser cuidada.

A partir da década de 1970, a crítica à educação compensatória trouxe à tona o caráter assistencialista do atendimento pré-escolar, que era vinculado aos órgãos de assistência social do governo, e não aos sistemas de educação. No entanto, de acordo com Kuhlmann Junior (1998), o próprio assistencialismo consistia em uma proposta educacional, voltada aos mais pobres.

Enfatizando as diferenças sociais e os diferentes contextos, enquanto as camadas populares eram atendidas pelas instituições públicas, com uma ideia de suprir carências e deficiências culturais, linguísticas e afetivas (Kramer, 2006), as crianças de classes abastadas eram atendidas em instituições particulares, cujo modelo pedagógico direcionava para a socialização e preparação para a próxima etapa do ensino (Brasil, 2013; Paschoal; Machado, 2012), fatores que já colocavam diferenças sociais em evidência.

Para além do atendimento das crianças filhas de trabalhadoras, movimentos sociais passaram a lutar por espaços que atendessem também os filhos das demais mulheres, independentemente de sua condição econômica, culminando no aumento de instituições mantidas e geridas pelo poder público, entendendo esse atendimento como um direito da criança (Kuhlmann Junior, 1998; Paschoal; Machado, 2012).

Assim, diante das lutas dos movimentos populares por creches e pré-escolas e a

preocupação de atender todas as crianças de todas as classes sociais, teve início no Brasil o processo de legalizar e regulamentar a educação da criança pequena nas esferas federal, estadual e municipal (Barbosa, 2007).

A Constituição Federal (CF) (Brasil, 1988) é o marco legal que estabelece a educação como um direito social de todos os cidadãos, garantindo a educação infantil em creches e pré-escolas às crianças de até cinco anos de idade, sendo obrigatória a partir dos quatro anos de idade. Ao incluir a criança pequena, a carta constitucional a entende como um sujeito de direitos e as

[...] creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca da superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização". (Brasil, 2013, p. 81).

Em cumprimento ao que está disposto na CF (Brasil, 1988), a LDBEN nº 9394/96 define e regulamenta a educação brasileira. A partir dela, a EI passa a integrar a Educação Básica (EB), atendendo as crianças de 0 a 3 anos em creches, sendo obrigatória dos 4 aos 5 anos na pré-escola, visando o seu desenvolvimento integral, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996).

Para a educação física (EF), a LDBEN também configura um marco legal, visto que passa a integrar a proposta pedagógica da escola como componente curricular obrigatório na EB. No entanto, quando da promulgação dessa lei, o texto inicial não continha o termo "obrigatório", que foi incluído na redação em 2001. Portanto, não garantia a EF na EI e no ensino fundamental, bem como permitia que os profissionais ministrantes dessas aulas fossem de outras áreas, especialmente da Pedagogia (Impolcetto; Darido, 2020).

Naquele momento, conforme apontam Souza e Vago (1997), a inclusão da EI e da EF na legislação apresentava alguns desafios que foram alvos de debate, dentre eles, que a EI fosse de fato um direito e que a EF fosse incluída em seus currículos. Desde então, debates e pesquisas referentes a essa temática tornaram-se constantes na área educacional.

Diversas pesquisas têm abordado diferentes problemáticas. Conforme demonstram Farias *et al.* (2019), publicações sobre a inserção da EF na EI evidenciam que a partir da LDBEN houve visível ampliação do interesse pelo tema por parte dos pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação das universidades. Tais pesquisas abordam temáticas que vão além do ensino de habilidades motoras e aptidão física, investigando práticas pedagógicas, formação e trajetória docente, currículo, propostas pedagógicas e

legislação, entre outros temas. Os autores concluem que a inserção da EF no contexto da EI tem se mostrado um grande desafio para os professores, cujas práticas pedagógicas necessitam considerar aspectos culturais e sociais da infância, considerando as crianças matriculadas na EI seres históricos e culturais.

O estudo de Pinheiro, Souza e Flores (2021) apresenta um levantamento acerca do tema em periódicos nacionais que tratam de temas da EF. Neste trabalho, os autores observaram que houve um crescente interesse por esse objeto de estudo, tanto em universidades públicas como em privadas. E também que os principais temas discutidos tratavam de possibilidades pedagógicas, da formação profissional, da inclusão escolar, de documentos norteadores e das manifestações corporais. Para os autores, os achados do estudo evidenciam a necessidade de se ampliar os olhares sobre o tema e trazem questionamentos que podem servir como base para estudos futuros, como a atuação do professor de EF na EI, o trabalho coletivo entre a EF e a Pedagogia, a relação da EF e os campos de experiências, e ainda, a formação inicial do professor de EF articulada à EI.

Partindo desse campo de debate, este estudo tem por objetivo identificar aspectos históricos, normativos e metodológicos do processo de inserção da EF na EI no município de Itajaí-SC.

Para tanto, abordaremos os processos de implantação dos espaços de atendimento à criança pequena e de inserção do profissional especializado nas instituições de EI do município.

2.2 MÉTODO

Este estudo documental tem por característica a busca de informações em documentos baseados em questões ou hipóteses (Lüdke; André, 2006).

Para Cellard (2008), registros oriundos de pesquisas de caráter documental podem ser amplamente considerados, incluindo textos escritos, produções de natureza iconográfica, cinematográfica ou de qualquer outro tipo de testemunho registrado, objetos do cotidiano, elementos do folclore, entre outras possibilidades. O referido autor classifica ainda os documentos em públicos e privados, arquivados e não arquivados, e, ainda, documentos pessoais.

Dessa forma, as fontes documentais consultadas para a sistematização desta pesquisa foram: a Constituição Federal (Brasil, 1988), a LDBEN (Brasil, 1996), o Plano

Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014), a Lei Ordinária do Município de Itajaí (Itajaí, 1998), o Plano Municipal de Educação (Itajaí, 2015b), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), o Referencial Pedagógico da Educação Infantil (Itajaí, 2008), as Diretrizes Municipais para a Educação Infantil (Itajaí, 2015a), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (Itajaí, 2020), o portfólio O movimento na infância: Implantação da Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Itajaí (Itajaí, [2014?]) e a revista Práticas de Educação Física no Ensino Infantil (Itajaí, [2015?]).

O levantamento dos documentos físicos e virtuais supracitados ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2023. O recorte temporal foi delimitado pelo registro da inauguração do primeiro centro de atendimento infantil no município, na década de 1970.

O quadro 1, a seguir, apresenta a organização dos documentos e a forma como se encontram disponibilizados.

Quadro 1. Documentos consultados para a sistematização da pesquisa.

Tipo	Título do documento	Ano da publicação	Tipo de registro
Documentos Nacionais	Constituição Federal (CF) - 1988	1988	<i>Online</i>
	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96	1996	<i>Online</i>
	Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005	2014	<i>Online</i>
	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil	1998	<i>Online</i>
	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	2009	<i>Online</i>
	Base Nacional Comum Curricular	2017	<i>Online</i>
Documentos Municipais	Lei Ordinária do Município de Itajaí, nº 3352	1998	<i>Online</i>
	Plano Municipal de Educação, Lei nº 6.674	2015	Físico – Acervo de unidade escolar
	Referencial Pedagógico da Educação Infantil	2008	Físico – Acervo de unidade escolar
	Diretrizes Municipais para a Educação Infantil	2015	<i>Online</i>
	Revista: Práticas de Educação Física no ensino infantil	2015 (?)	<i>Online</i>
	O movimento na infância: Implantação da Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Itajaí	2014 (?)	Arquivo digital (não publicado)
	Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Básica	2020	<i>Online</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme Cellard (2008), a análise dos documentos é construída reunindo os elementos teóricos, o contexto em que os documentos foram produzidos, os autores, a

autenticidade e confiabilidade, a natureza e, ainda, os conceitos-chave e a lógica interna dos textos.

2.3 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ITAJAÍ-SC: ASPECTOS HISTÓRICOS E MARCOS LEGAIS

Ao final da década de 1970 ocorreram no município de Itajaí-SC diversas manifestações populares, a fim de reivindicar a construção de creches para o atendimento da criança pequena, mobilizando a sociedade.

Diante desse fato, o governo municipal implantou os jardins de infância em Itajaí. Muitas pessoas, independente da situação financeira, não mediram esforços para contribuir com os futuros “Centros de Educação Infantil”, que na época eram assim denominados (Itajaí, 2008, p. 23).

Naquele momento histórico, esse processo seguiu os movimentos sociais que aconteciam no Brasil, que buscavam a inserção das mulheres no mercado de trabalho e a participação dela na vida social do país.

O processo de instituição e expansão da oferta da EI no município teve início em agosto de 1972, quando a Prefeitura Municipal, em parceria com o Lions Clube Verde Vale e equipe do projeto Rondon, inaugurou o Centro Recreativo Peter Pan, que contou com a presença do secretário de Serviços Sociais do Estado. Cinco anos mais tarde, em 1977, foi inaugurado o Centro de Educação Infantil Ana da Silva Fontes, hoje localizado no bairro Cordeiros. A partir de então, seguiram-se outras diversas inaugurações de unidades de ensino, nas décadas de 1970 e 1980, em diferentes bairros do município (Itajaí, 2008).

Nesse período, essas instituições eram de responsabilidade da Secretaria de Bem-Estar Social. Até que, em 1989, houve uma mudança de nomenclatura, e esses estabelecimentos de ensino passaram a ser denominados Núcleos de Desenvolvimento Infantil (NDI), sob a responsabilidade da Secretaria de Educação (Itajaí, 2008).

Em 1993, os NDI retornam à Secretaria de Bem-Estar Social, com finalidade de um trabalho de assistência ao menor. No entanto, em 1997, houve novamente uma mudança na nomenclatura, voltando à denominação “Centros de Educação Infantil”, novamente passando à responsabilidade da Secretaria de Educação (Itajaí, 2008).

Observa-se nesse processo, conforme estudos de Cerisara (1999) e Kramer (2006), que o contexto da EI no município de Itajaí não se diferenciava do cenário

nacional do período, saindo da responsabilidade das Secretarias de Assistência Social e Saúde e sendo redirecionados para as Secretarias de Educação, uma vez que legalmente, por meio da CF (Brasil, 1988) e da LDBEN (Brasil, 1996), passaram a compor o sistema educacional brasileiro como o primeiro nível de ensino, o que significou um avanço para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com as crianças pequenas (Cerisara, 1999).

Esse caráter assistencialista e compensatório ofertado à população infantil é relatado pelo professor Édison D'Ávila, que foi Secretário de Educação nas gestões de 1996/1999, 2000/2004 e 2009/2013, conforme entrevista transcrita abaixo.

Não se tinha ainda clareza do todo papel da educação nesta primeira etapa da infância; tanto que as profissionais desses CEBEMs foram denominadas de 'recreadoras infantis' e o atendimento estava afeto à Secretaria de Desenvolvimento Social. Somente com a edição da atual Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, e com a conseqüente inclusão da educação infantil como a primeira e necessária etapa da educação do Brasileiro e da Brasileira, o atendimento aos pequeninos de zero a cinco anos passou a cercar-se de atividades educativas, além dos cuidados costumeiros. No Município de Itajaí, no ano seguinte à edição da atual LDB, a pequena rede de unidades de atendimento infantil passou à Secretaria da Educação, criando-se em 1997 o Departamento de Educação Infantil. Começou, desde então, a preocupação com a mudança da mentalidade assistencialista para a educativa, que deveria perpassar todo o arcabouço institucional. Foi preciso construir instrumentais para tanto; assim como, atuar continuamente na formação do pessoal. Um trabalho que ainda hoje tem muito a ser feito, em razão dos desafios educacionais e sociais que continuam emergindo (Itajaí, 2015, p. 8).

Diante disso, depreende-se que o município buscou adequar-se às demandas da legislação vigente, organizando a Secretaria Municipal de Educação (SMEI), instituindo leis e documentos curriculares no âmbito da EI e oferecendo formação continuada para capacitar os profissionais ao atendimento da criança pequena.

Segundo a Lei nº 12.796 (Brasil, 2013), com vistas ao desenvolvimento integral da criança, a EI deve ser oferecida em: creches, para crianças de até três anos de idade; e pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade.

Criado por meio da Lei Orgânica do Município nº 3352, de 15 de dezembro de 1998, o Sistema Municipal de Ensino, norteia todo o desenvolvimento da estrutura administrativa, técnica e pedagógica da educação no município, sendo constituído por a) escolas de ensino fundamental, quais sejam: Escolas Básicas; Isoladas e de Campo; os Centros de Educação Infantil (CEI); b) Centros de Educação Integral (CEDINS); c) Biblioteca Pública Escolar; d) Banda Filarmônica; e) órgão executivo, que é a Secretaria Municipal de Educação (SME); além do Conselho Municipal de Educação (COMED), um

órgão normativo, consultivo, deliberativo e fiscalizador, que teve sua criação conforme exigência legal da LDBEN (Itajaí, 2008).

A partir da LDBEN (Brasil, 1996), há nas políticas públicas nacionais uma busca por consolidar a EI, organizando e estruturando documentos regulatórios que orientassem as propostas curriculares a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino no país.

Publicado pelo Ministério da Educação, o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), apresenta como finalidade contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento da criança pequena e traz orientações no âmbito da formação pessoal e social, ou seja, para a construção do sujeito e apresenta objetivos, conteúdos e orientações didáticas nos eixos de atuação pedagógica, sendo estes: Matemática, Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade (Brasil, 1998; Paschoal; Machado, 2012).

Nesse momento havia uma busca em dar novos contornos ao atendimento educacional da criança pequena. Segundo Cerisara (1999), o uso do termo “educação” e não “ensino” para identificar essa etapa, foi uma forma de não reforçar uma concepção escolarizante atribuída aos demais níveis de ensino, e também de

[...] indicar uma proposta de trabalho com crianças cuja especificidade requer uma prevalência do educativo sobre o instrucional, ou seja, mais do que nível de ensino, estas instituições devem realizar um trabalho contemplando e priorizando os processos educativos que envolvem as crianças como sujeitos da e na cultura com suas especificidades etárias, de gênero, de raça, de classe social (Cerisara, 1999, p. 16).

Outro desafio para aquele momento seria “educar e cuidar” como função pedagógica indissociável, pois a criança pequena necessita de educação e cuidado. A respeito desta discussão, Kuhlmann Junior (1998, p. 208) esclarece que “[...] a educação da criança pequena envolve o seu cuidado, por isso destaca-se o papel de cuidar e educar atribuído às instituições de educação infantil”.

No processo de expansão da EI e na busca por implementar políticas públicas que gerassem transformações significativas no município de Itajaí-SC, a SMEI apresenta o “Referencial Pedagógico da Educação Infantil: Possibilidades... Diversidades... Caminhos para a construção do Projeto Político Pedagógico dos Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Itajaí” (RPEI-IT). Publicado no ano de 2008, o documento traz uma contextualização histórica acerca da implantação da EI no município. Além disso, traz um aporte teórico e metodológico, como reflexo de políticas públicas para a EI no município, tendo como objetivo se apresentar como “[...] um caminho para a

construção e reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) dos Centros de Educação Infantil (CEIs), visando a melhoria da qualidade do processo educativo na Rede Municipal de Ensino de Itajaí” (Itajaí, 2008, p.11).

Assumindo esse caráter reflexivo, o documento foi construído com a participação da comunidade escolar: coordenadores, professoras, agentes de atividades em EI, além de um diagnóstico com as famílias por meio de um questionário, e foi aprovado em novembro de 2008, por meio do Parecer nº 07/2008, do Conselho Municipal de Educação (COMED). Por meio desse documento, o Departamento de EI amparou o processo de construção dos Projetos Políticos Pedagógicos dos CEIs (Itajaí, 2008).

Mesmo recebendo o título de “referencial”, o documento se apresenta como propositivo (não pretendendo ser normativo), possibilitando abertura às reflexões e aos debates entre os agentes do processo educativo. Tendo como base o RCNEI (Brasil,1998), o REPEI-IT, apresenta um currículo orientador para as atividades pedagógicas dos CEIs, organizado em eixos de trabalho, quais sejam: I – Brincar (considerado eixo base do processo curricular); II – Identidade e autonomia; III – Movimento; IV – Música; V – Artes Visuais; VI – Linguagem Oral e Escrita; VII – Natureza e Sociedade; e VIII – Matemática (Itajaí, 2008).

Mesmo com a estruturação legal da EI no âmbito nacional, havia a necessidade de se rever a concepção de educação da infância e de definir diretrizes pedagógicas, considerando as especificidades do trabalho educativo. Assim, são publicadas, em 2009, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI), documento mandatário, visando oferecer subsídios para a organização das propostas curriculares sob os eixos norteadores “interações” e “brincadeiras”, ainda tendo como marco conceitual a indissociabilidade entre cuidar e educar (Lorenzini; Albuquerque; Silva, 2021).

No ano de 2015, a SME-IT publicou as Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil de Itajaí (DCMEI-IT) (Itajaí, 2015a). O documento apresenta mudanças em relação ao RPEI-IT, na medida em que acompanha os objetivos e princípios norteadores das DCNEI, de 2009.

Tais objetivos definem as orientações para a primeira etapa da EB, a fim de garantir uma educação de qualidade, atenta para as especificidades da pequena infância, proporcionando experiências “[...] diversificadas, desafiadoras, sensíveis e criativas, valorizando a brincadeira, as interações e as linguagens como fonte de desenvolvimento, descobertas e sensações” (Itajaí, 2015a, p.8) e, por meio da capacitação dos profissionais e do envolvimento das famílias, superando a concepção de que a instituição de EI é um

espaço destinado apenas para filhos das mães trabalhadoras, e sim um direito de todas as crianças.

A organização curricular e didática nesse documento parte do entendimento de que as rotinas configuram como o eixo do trabalho pedagógico, do planejamento das ações e vivências na EI, permeadas pelas interações e brincadeiras.

Ainda no ano de 2015 é aprovado o Plano Municipal de Educação (PME). Passados dez anos da promulgação do primeiro documento, em 2003, o município mobiliza a comunidade para a elaboração do novo PME, de acordo com o Plano de Ações Articuladas (PAR) do Governo Federal (Itajaí, 2015b).

Por meio do decreto nº 10.009/2013, o prefeito municipal nomeou o Fórum Municipal de Educação, tendo como finalidade

[...] oferecer espaço para deliberações que podem resultar na elaboração de um conjunto de propostas que vão subsidiar a efetivação das Conferências Municipais de Educação (CONAE) e a implantação do Plano Municipal de Educação, abrangendo, especialmente, a participação popular, a cooperação federativa e o regime de colaboração (Itajaí, 2015b, p. 23).

A partir da Lei nº 13.005/2014, que aprovou o PNE, o município iniciou a execução do Plano Municipal de Educação para o período de 2015 a 2025. A SME chamou os membros do Fórum Municipal de Educação para iniciar os trabalhos por meio da organização dos Grupos de Trabalho (GT) que ficaram responsáveis pelas discussões, realização de diagnóstico e reunião de informações, produzindo metas e estratégias considerando a realidade local e os Planos Nacional e Estadual de Educação (Itajaí, 2015b).

O texto preliminar do PME foi disponibilizado na ferramenta “Ambiente Virtual de Aprendizagem – EDUCLINE”, no portal da SMEI-IT, para a apreciação da comunidade, como um meio para contribuir com as metas e estratégias que haviam sido elaboradas inicialmente. Além disso, as instituições públicas e privadas – da EI até o Ensino Superior – debateram o texto no Fórum Municipal de Educação. Após revisão, acrescentadas as adequações necessárias e sugestões feitas pela comunidade, o PME seguiu para a aprovação da Câmara Municipal como projeto de lei, que foi aprovado em 22 de julho de 2015, sob o nº 6.674 (Itajaí, 2015b).

Com vistas a ampliar a qualidade da EI, o PME adotou como Meta 1: “Universalizar, até 2016, o atendimento escolar da população de quatro e cinco anos e ampliar, até 2025, a oferta de Educação Infantil, de forma a atender 50% da população de

até 3 anos” (Itajaí, 2015b, p. 83).

Essa meta está em conformidade com a Meta 1 do PNE. Para alcançá-la, a estratégia 1.1 estabelece:

Aumentar a oferta de vagas de modo a universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 6 anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de 0 a 3 anos” (Itajaí, 2015b, p. 83).

Atualmente, a população estimada de zero a seis anos do município é de 25.231 crianças¹, com um total de 11.150 matrículas na rede pública, e 4.409 matrículas na rede credenciada², atendendo um total de 15.559 crianças nesta faixa etária.

De acordo com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2019)³, o atendimento às crianças de 0 a 3 anos no município de Itajaí em 2019 correspondia a 53,8% da população nesta faixa etária. Já na faixa etária de 4 a 5 anos, correspondia a 100%. Considerando esse percentual, o atendimento do município atingia, em 2019, a Meta 1 dos Planos Nacional e Municipal de Educação.

O atendimento dessa modalidade de ensino é realizado nos CEIs voltados para crianças de zero a cinco anos de idade, nas modalidades: integral, para creche (0 a 3 anos e 11 meses) e parcial, para a pré-escola (4 a 5 anos e 11 meses). O corpo docente de cada turma é composto por: uma professora regente⁴; uma agente de atividades em EI no período matutino e uma no período vespertino; um(a) professor(a) de Múltiplas Linguagens; um(a) professor(a) de Inglês; e um(a) professor(a) de EF.

2.4 A IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Debates a respeito da inserção do professor de EF no EI se intensificaram no Brasil a partir da LDBEN (Brasil, 1996). Dentre os diversos desafios implicados nessa proposta, autores como Souza e Vago (1997), Sayão (1999, 2001, 2002) e Ayoub (2001, 2005) levantam temas como a presença do profissional especializado neste contexto, os objetivos e da importância de uma EF voltada para as especificidades da EI, entre outros.

Souza e Vago (1997), veem a inclusão da EF em todas as etapas da EB como um avanço, no entanto, ressaltam que estar prevista em legislação não garante que esse

¹ Dados do Censo demográfico do IBGE. Disponível em <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/dados/brasil/>.

² Dados divulgados pela SMEI, por meio do Documento Norteador de 30 de janeiro de 2024.

³ Disponível em: <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/municipios/itajai-sc/>

⁴ Esta nomenclatura é adotada nas Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Básica de Itajaí.

direito seja inserido de fato nos currículos da EI.

Sayão (1999) chama a atenção para a inserção da EF na EI no Brasil, historicamente, ocorreu no âmbito das pré-escolas privadas, que se utilizavam de atividades extracurriculares como balé, artes marciais, inglês, entre outras, como estratégia para chamar a atenção dos pais, vendendo uma diversidade de possibilidades. Nessa esteira, a autora relata que o trabalho na EI surge como possibilidade para os profissionais de EF que, apesar de receberem uma formação inicial precária para esta faixa etária, aderem a esse mercado de trabalho e aprendem com a prática pedagógica cotidiana, muitas vezes confundida com a psicomotricidade, atuando como suporte para preparar as crianças para o aprendizado de outros campos de conhecimento.

A inclusão da EF no currículo da EI enfrenta diversos desafios. Dentre eles, a preocupação em não se basear no modelo escolarizante, fragmentada em disciplinas ao inserir o professor especialista na EI. Outro desafio está em superar a hierarquização, ou seja, a ideia de que algum profissional ou o que ele faz é o mais ou menos importante no trabalho com as crianças pequenas, e que imprime oposição entre corpo e mente, sala e pátio, teoria e prática (Sayão, 1999; 2002; Ayoub, 2005).

As culturas infantis têm como suporte o jogo, a brincadeira e o movimento, portanto, é importante compreender que “quando as crianças brincam, elas o fazem como necessidade básica, que é viver a brincadeira” (Sayão, 2002, p. 58).

Ayoub (2001) expõe o sentido do movimento e do brincar para a criança, ao argumentar que “[...] movimentando-se, ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. [...] Brincando, ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens” (p. 57). Sob a ótica de que esta é a especificidade da EF, a autora aborda a EF na EI como

[...] um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal (entendida como as diferentes práticas corporais elaboradas pelos seres humanos ao longo da história, cujos significados foram sendo tecidos nos diversos contextos socioculturais), sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e brincadeiras, às ginásticas, às danças e às atividades circenses, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância. (Ayoub, 2001, p. 57).

A inserção do professor de EF na EI no município de Itajaí-SC teve sua implantação registrada por meio do material “O Movimento na Infância: implantação da

Educação Física na Educação Infantil na Rede Municipal de Itajaí”⁵. O documento, elaborado como forma de documentar esse processo, traz os aspectos operacionais da proposta, descrevendo a forma como se deu o processo de implantação, desde a contratação dos professores de EF, estabelecendo elementos como o perfil dos profissionais, o processo de formação continuada desse grupo de professores e a avaliação do trabalho pedagógico, destacando as conquistas, as dificuldades e os desafios enfrentados nesse período (Itajaí, [2014?]).

De acordo com referido documento, as primeiras discussões a respeito da inserção da EF no currículo da EI iniciaram-se em 2011, trazendo à pauta importância da linguagem do movimento nessa faixa etária, amparando-se na LDBEN, que estabelece a EF como obrigatória em todas as etapas da EB (Itajaí, [2014?]).

Assim, a SMEI inicia estudos de previsão orçamentária, planejamento do número de turmas, quantitativo de professores e carga horária a ser oferecida (Itajaí, [2014?]).

Em 2013, a equipe técnica entendia que a oferta das aulas deveria ser gradativa, iniciando nas unidades de maior atendimento e depois, nas turmas de quatro a seis anos. No entanto, em 2014, a SME contratou 38 professores efetivos, por meio de concurso público, e 26 temporários, por meio de admissão de caráter temporário (ACT), para atuarem em todos os CEIs da rede existentes na época, e para as escolas que atendiam turmas da EI. Essa ação contemplou todos os estudantes de zero a seis anos, com três aulas para as turmas de atendimento integral e duas aulas para as turmas de atendimento parcial, com duração de 60 minutos cada (Itajaí, [2014?]).

Também com o intuito de registrar a implantação do componente curricular EF nos CEI, a SME de Itajaí-SC publicou, a revista de acesso virtual “Práticas de Educação Física na Educação Infantil”⁶, sob a coordenação do então Secretário de Educação, professor Édison D’Ávila. Essa publicação detalha como se deu esse processo, registrando as experiências iniciais dos professores de EF na EI.

A inserção da EF na EI na rede municipal justifica-se a partir do entendimento da criança como um ser único, sendo a linguagem corporal uma das primeiras formas da criança comunicar-se com o mundo, propondo a sistematização do trabalho por meio das diversas dimensões do movimento para as crianças atendidas nos CEIs (Silva; Silva, [2015?]).

⁵ O referido documento, cedido à pesquisadora, foi elaborado pela equipe técnica da Diretoria de Educação Infantil (DEI) como forma de documentar o processo de implantação da Educação Física na Educação Infantil ocorrido ao longo o ano de 2014, durante a gestão do prefeito Jandir Bellini, sendo o professor Édison D’Ávila o responsável pela pasta da Secretaria Municipal de Educação.

⁶ A revista virtual está disponível em: <https://educacao.itajai.sc.gov.br/>, na seção “publicações”.

Essa concepção atendeu, à época, às definições estabelecidas na legislação, como a LDBEN (Brasil, 1996), que insere a EI como etapa inicial da EB, e a EF, que, “integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica” (Brasil, 1996, art. 26). Dialogando com documentos curriculares como os RCNEI (Brasil, 1998), e as DCNEI (Brasil, 2009), que entendem o movimento, o jogo e a brincadeira como manifestações da infância (Silva; Silva, [2015?]).

Assim, a inserção destes profissionais pela SME é o reflexo de uma política pública em educação do município de Itajaí-SC, que, fundamentada em orientações legais e teóricas da área,

[...] incorpora ao quadro de profissionais dos Centros de Educação Infantil, o professor(a) de Educação Física. A proposta tem como objetivo principal o atendimento das crianças de 0 a 5 anos, entendendo a infância como um tempo de necessidades específicas, onde as formas de ver e explicar o mundo são traduzidas em movimentos, nas diferentes formas de expressão. (Silva; Silva, [2015?], p. 8)

A admissão dos professores de EF deu-se por meio do concurso público, Edital 004, realizado em 2011. No final do ano de 2013, os professores foram nomeados para iniciar suas carreiras em fevereiro de 2014. Concluído o processo de contratação, os professores se apresentaram nas unidades de ensino, a fim de conhecer os espaços de trabalho, os materiais que tinham disponíveis e a rotina das crianças.

Após esse período, a Coordenação Técnica da Educação Infantil coletou dados, por meio de um questionário, com o objetivo de identificar o perfil desses primeiros professores que atuariam na EI, com indicadores quanto ao gênero, idade, formação e experiência na área. Os dados coletados na pesquisa evidenciaram a forma como os professores expressaram suas expectativas em relação ao trabalho, bem como suas dúvidas. Esse levantamento permitiu à SMEI planejar ações de formação continuada que superassem “[...] o modelo reprodutivista de conteúdos exclusivamente teóricos, mas que tomasse como eixo formador o desenvolvimento de competências necessárias para o bom desenvolvimento do trabalho” (Silva; Silva, [2015?], p.9). A partir desses dados, a Coordenação elaborou um calendário de formações continuadas para o ano de 2014 aos professores de EF atuantes na EI (Itajaí, [2014?]).

A formulação de políticas públicas, as ações iniciais, as formações continuadas, as primeiras práticas pedagógicas nos CEIs e o relacionamento com as crianças e com o grupo de profissionais que já atuavam nas unidades foram avaliadas pela SME como uma

positiva contribuição para o desenvolvimento das crianças no trabalho da EF no EI. No entanto, durante esse processo, a SME observou inseguranças e incertezas do grupo de profissionais em relação ao trabalho com crianças de 0 a 5 anos, uma vez que desconheciam o currículo e as possibilidades de intervenção com essa faixa etária. Muitos desses profissionais atuavam em outras áreas da EF, como academias, clubes esportivos ou no Ensino Fundamental, e a equipe técnica estava ciente de que estar com os pequenos era um processo que precisava ser construído a cada dia. “Observar, planejar por rotinas, registrar suas práticas, alimentar, participar da higiene, repouso, brincar, acalantar os choros... Foram saberes construídos no cotidiano” (Itajaí, [2014?], p.164).

Diante do exposto, quando da implantação da EF na EI, surgiram expectativas, desafios e experiências no cotidiano de cada unidade de ensino, tanto para os professores quanto para a gestão, ao ter inserido um profissional especialista em um contexto em que prevalecia a unidocência.

Em atendimento ao que está disposto na LDBEN (Brasil, 1996), conforme a política nacional da EB, é aprovada em 2017 – com publicação oficial em 2018 – a BNCC, documento de caráter normativo que define os saberes necessários à educação escolar, para o desenvolvimento das competências gerais da EB, capazes de assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e de referenciar os currículos escolares de estados e municípios, considerando suas características regionais (Brasil, 2018).

Sendo assim, em face às novas demandas legalmente previstas, a SMEI de Itajaí iniciou, em 2018, o processo de estudos para reestruturação dos seus documentos curriculares: Diretrizes da Educação Infantil, Diretrizes do Ensino Fundamental, Diretrizes da Educação Integral, Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos, Diretrizes da Educação Especial e Diretrizes do Sistema de Bibliotecas Municipal, que culminou na construção das Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Básica (DCMEB-IT), aprovada em 2020 (Itajaí, 2020).

Buscando construir um trabalho coletivo, profissionais representantes de diferentes segmentos (EI, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Educação Integral, Educação Especial e Bibliotecas escolares) contribuíram na elaboração e estruturação do documento por meio de seminários internos (dos grupos de estudos) e externos (com a participação de toda a rede de ensino), além de uma consulta pública, com o acesso dos profissionais e da comunidade (Itajaí, 2020).

As DCMEB-IT consistem em um documento normativo e referencial que têm como

objetivo “[...] orientar o trabalho pedagógico e o planejamento curricular” (p. 30), à luz dos princípios da educação integral, concepção que “[...] tem como objetivo a formação de seres humanos atuantes no mundo, capazes de buscar soluções para os problemas econômicos, sociais, políticos, ambientais e culturais na atualidade” (Itajaí, 2020, p. 30).

As DCMEB-IT, ao tratarem da EI, trazem as concepções de criança, de infância, de currículo, de Projeto Político Pedagógico, apresentando os objetivos dos Projetos Políticos Pedagógicos dos CEIs, os princípios para a EI, a proposta pedagógica, a organização dos espaços e materiais, as práticas pedagógicas, insere e descreve os profissionais que atuam na EI, dentre estes o professor de EF.

No referido documento, o professor de EF é concebido como “[...] mediador de experiências e vivências da cultura brincante e corporal na primeira infância” (p. 177), tendo a centralidade do corpo como elemento fundante das práticas pedagógicas, que possibilitam à criança a compreensão do mundo que a cerca. Partindo desse entendimento, o caráter lúdico e expressivo da motricidade deve nortear os planejamentos desses professores (Itajaí, 2020).

Ao referenciar o professor de EF na EI em um documento curricular, a SMEI sinaliza a efetividade desse profissional no âmbito da EI, evidenciando, por meio de suas políticas públicas, desde o processo de implantação até o momento atual, o entendimento da importância do componente curricular EF como uma área de conhecimento específica, mas que, no entanto, dialoga e articula-se com as demais áreas de conhecimento e linguagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resgate de documentos e a narrativa deste trabalho buscou identificar os processos históricos, normativos e metodológicos que levaram ao processo de implantação da EF na EI no município de Itajaí-SC.

O contexto em que se deu a organização legal e pedagógica da EI no município acompanhou o movimento histórico do cenário nacional, quando das manifestações sociais e populares que lutavam por atendimento em espaços destinados à criança em idade pré-escolar, que aconteciam pelo país e que culminaram em formulação de políticas públicas de expansão de oferta de educação para essa faixa etária. Garantida pela CF (Brasil, 1988) e regulamentada pela LDBEN (Brasil, 1996), a EI passa a compor um nível

de ensino da educação formal, representando um avanço no trabalho pedagógico e despertando interesse de pesquisadores pela temática.

Referenciado no marco regulatório da Educação Infantil, a SME de Itajaí faz um aporte teórico e curricular para substanciar o trabalho pedagógico e embasar a construção dos Projetos Políticos Pedagógicos nas unidades, com a publicação do Referencial Pedagógico da Educação Infantil em 2008, as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, em 2015 e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, em 2020, atendendo às prerrogativas legais e considerando as especificidades da EI.

A implantação da EF na EI foi, pois, planejada para integrar a proposta pedagógica da SME, tematizando o corpo, o movimento, o jogo, as brincadeiras e as vivências lúdicas para as crianças de zero a cinco anos atendidas nos CEIs. Esse atendimento, que teve início no ano de 2014, trouxe desafios diversos à gestão, aos professores de EF e aos demais profissionais das unidades de ensino. No entanto, verificou-se que a SME buscou, para além de normatizar tal atendimento, instrumentalizar os professores por meio de formações continuadas.

Entendemos que o processo ora delineado, além de apresentar um resgate histórico, também demonstra uma conquista, ao campo pedagógico, ao contemplar a oferta da EF na EI, frequentemente relegada na EB pública, e, ao campo profissional ao contemplar o professor especialista. Conquista essa que pode referenciar outras ações do poder público de outros municípios quanto a oferta da EF, enquanto componente curricular, sendo o responsável por estas aulas o professor especialista, em todas as faixas etárias que compreendem a EI.

REFERÊNCIAS

- APOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**, 2ª edição. São Paulo: Atlas. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788522466153. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466153/> . Acesso em: 17 jan. 2024.
- AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 53-60, 2001.
- AYOUB, E. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, vol. 26, núm. 3, maio, 2005, pp. 143-158. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/165>. Acesso em: ago. 2023
- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788536316840. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316840/>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, n. 1, 2008. DOI: 10.14393/REP-2007-19988. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/19988>. Acesso em: 22 set. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2023: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: [Censo da Educação Básica 2023](#). Acesso em: 06 mar. 2024.
- BRASIL. **Lei 12 796: Altera a Lei n 9394/96**. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 9 ago. 2023
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 jan. 2023.
- BRASIL. **Lei 13.005: Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 9 ago. 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 04 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 04 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2013.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295 - 316

CERISARA, B. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?. **Perspectiva**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 11–22, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10539>. Acesso em: 20 maio. 2023.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. - [reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T.; RODRIGUES, G. M.; MIRANDA, M. L. de J. ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Movimento**, [S. l.], v. 25, p. e25058, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/90145>. Acesso em: 30 jul.

FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo**. 17^a ed. São Paulo: Paz e Terra. 2007

IMPOLCETTO, F. M; DARIDO, S. C. Educação física como componente curricular da educação básica: aspectos legais. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/>. Acesso em: 02 ago 2022.

ITAJAÍ. **Referencial Pedagógico da educação infantil: possibilidades... diversidades....** Secretaria Municipal de Educação, Itajaí, SC: Ed. do Autor, 2008.

ITAJAÍ. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação (Diretoria de Educação Infantil), Itajaí, SC, 2015a. Disponível em: <https://educacao.itajai.sc.gov.br/download.php?id=2> . Acesso em: 09 mai. 2023.

ITAJAÍ. **Lei 6.674: Plano Municipal de Educação**. Itajaí, SC: Prefeitura Municipal de Itajaí, 2015b. Disponível em: <http://leismunicipa.is/ikudp>. Acesso em: 9 ago. 2023.

ITAJAÍ. Lei nº 3352/98, de 15 de dezembro de 1998. **Lei Ordinária. Dispõe sobre o sistema municipal de ensino de Itajaí**. Itajaí, SC: Câmara Municipal, ano 1998, [1998]. Disponível em: <http://leismunicipa.is/akpqi>. Acesso em: 8 ago. 2023.

ITAJAÍ. **Movimento na Infância: Implantação da Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Itajaí**. Secretaria Municipal de Educação (Diretoria de Educação Infantil), Itajaí, SC, [2014?]. (Não publicado)

ITAJAÍ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Itajaí**, Secretaria Municipal de Educação, Itajaí, SC, 2020. Disponível em: <https://educacao.itajai.sc.gov.br/c/matrizediretiz>. Acesso em: 03 jun. de 2022.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. **Educação & Sociedade**, v. 27, p. 797-818, 2006. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000300009>. Acesso em: 11 dez. 2022.

KUHLMANN JUNIOR, M. **Educação e educação infantil: uma abordagem histórica**. - Porto Alegre: Mediação, 1998, 210p.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 2020. E-book. ISBN 9786586074451. Disponível em: app.minhabiblioteca.com.br. Acesso em: 10 mar. 2024.

LORENZINI, A. R.; ALBUQUERQUE, D. I., SILVA, J. R. **Educação física escolar: da educação aos anos iniciais**. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. Disciplina: Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef>. Acesso em: 02 ago 2022.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em Educação – Abordagens Qualitativas**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-216-2306-9. Disponível em: [VitalSource Bookshelf Online/](https://vitalsourcebookshelfonline.com). Acesso em: 17 ago. 2023.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.), Deslandes, S. F. Gomes, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes – 26. ed., 2007. p. 9-29.

OLIVEIRA, A. A. B.; SOUZA, V. F. M. **Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais**. Maringá: Unicesumar, 2018, 156 p.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, SP, v. 9, n. 33, p. 78–95, 2012. DOI: 10.20396/rho.v9i33.8639555. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>. Acesso em: 20 maio. de 2023

PINHEIRO, G. S.; SOUZA, V. F. M.; FLORES, P. P. Produção científica sobre educação física na educação infantil a partir de periódicos brasileiros da área. **Momento – Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 30, n. 02, p. 300–325, 2021. DOI: 10.14295/momento.v30i02.12992. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/1299>. Acesso em: 31 maio. 2023

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F.. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 3 mar. 2024.

SAYÃO, D. T. Educação Física na Educação infantil: Riscos, conflitos e controvérsias. *Motrivivência*, [S. l.], n. 13, p. 221–236, 1999. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SAYÃO, D. T. Infância, Educação Física e Educação Infantil. In: **Formação em Serviço: Partilhando saberes, vislumbrando novas perspectivas**. Secretaria Municipal de Educação/SME. Divisão de Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis/PMF. Florianópolis, 2001. Disponível em: https://educacaoinfantilemformacao.weebly.com/uploads/2/8/3/3/28337815/infancia_ed_fisica_e_ed_infantil.rtf. Acesso em: 19 jan. 2024.

SAYÃO, D. T.. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n° 2 (2002). Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/270>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SILVA, S. C. V, SILVA, C. C. H. A. Educação Física e suas contribuições para a Educação Infantil. In: **Revista Práticas da Educação Física na Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação. Itajaí, SC, s/d. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/embed/view/Paw0MgrXhiAT2lpq>. Acesso em 03 jun. de 2022.

SOUSA, E. S.; VAGO, T. M. A nova LDB: repercussões no ensino da Educação Física. **Presença Pedagógica**, v. 3, n. 16, p. 19-29, 1997. Disponível em: https://edufisescolar.files.wordpress.com/2011/03/lbd_eustc3a1quia_tarcisio.pdf. Acesso em: 24 jul. de 2023

TRISTÃO, F. C. D. Ser professora de bebês: uma profissão marcada pela sutileza. **Zero-a-seis**, v. 6 n. 9, jan a jun/2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/issue/view/94>. Acesso em: 09 jan. 2024

CAPÍTULO 3 FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS E 11 MESES DE IDADE

RESUMO

Este estudo teve como objetivo relacionar a formação inicial e continuada à prática pedagógica de professores de Educação Física que atuam com crianças na faixa etária de zero a três anos e onze meses na Rede Municipal de Ensino de Itajaí-SC, que possuem vínculos tanto efetivo, quanto contrato temporário. O estudo qualitativo, de objetivo descritivo, buscou identificar as relações da formação inicial e continuada e a prática pedagógica dos professores, utilizando um questionário com dezoito questões fechadas e abertas, que versavam sobre a formação inicial e continuada, a experiência profissional e a prática pedagógica, cuja amostra contou com vinte e nove respondentes. Nas análises observou-se que, em sua maioria, a formação inicial não abordou temas sobre a Educação Infantil. Quanto às formações continuadas oferecidas pela secretaria de educação, todos os respondentes já participaram, e, em sua maioria se sentiram satisfeitos com a efetividade da formação. Em sua prática pedagógica, os professores abordam conteúdos relacionados às brincadeiras, jogos, habilidades motoras e as manifestações da cultura de movimento, permeados pela ludicidade. Na percepção dos professores as dificuldades estão colocadas no campo prático, como o planejamento e a troca de experiências entre os pares, e, também, dificuldades em relação às condições objetivas de trabalho como espaços inadequados ou falta de materiais. Além disso, os professores percebem que o componente curricular pode contribuir para a aprendizagem sobre o corpo e o desenvolvimento motor e os aspectos socioculturais, contribuindo para uma educação integral das crianças.

Palavras chave: Formação inicial, Formação continuada, Educação Infantil, Prática pedagógica.

ABSTRACT

This study aimed to relate the initial and continuing education and pedagogical practice of Physical Education teachers who work with children aged zero to three years and eleven months in the Municipal Education Network of Itajaí-SC, Brazil, with both permanent and temporary contracts. The qualitative, descriptive study sought to identify the relationships between initial and continuing education and the pedagogical practice of teachers, using a questionnaire with eighteen closed and open-ended questions, addressing initial and continuing education, professional experience, and pedagogical practice, with a sample of twenty-nine respondents. The analysis revealed that, for the most part, initial education did not address topics related to Early Childhood Education. Regarding the continuing education offered by the education department, all respondents had participated, and the majority felt satisfied with the effectiveness of the training. In their pedagogical practice, teachers address content related to play, games, motor skills, and cultural movement manifestations, infused with playfulness. Teachers perceive difficulties in the practical field,

such as planning and sharing experiences with peers, as well as challenges related to objective working conditions such as inadequate spaces or lack of materials. Additionally, teachers perceive that the curricular component can contribute to learning about the body, motor development, and socio-cultural aspects, contributing to the holistic education of children.

Keywords: Initial education, Continuing education, Early Childhood Education, Pedagogical practice.

3.1 INTRODUÇÃO

A docência vai além do momento da aula em si, constitui-se em uma atividade complexa, uma forma particular de trabalho sobre o humano, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu “objeto” de trabalho, um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana (Tardif; Lessard, 2012).

É na formação inicial que os acadêmicos têm os primeiros contatos com a profissão e os saberes nela envolvidos, além de vivenciarem a dinâmica escolar. Nela está a base para a formação profissional, uma vez que visa desenvolver consciência de todos os aspectos do trabalho docente (Matos; Nista-Piccolo; Borges, 2016).

A legislação brasileira, por meio da LDBEN (Brasil, 1996) prevê que a docência na educação básica (EB) deve ser exercida por graduados em nível superior na modalidade licenciatura. Sendo a Educação Física (EF) componente curricular obrigatório da EB, tornam-se relevantes as reflexões acerca da formação inicial dos professores para atuar em todas as etapas que compõem a EB, desde a Educação Infantil (EI).

Conforme a Resolução nº 06/2018 (Brasil, 2018b) do CNE/CES, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em EF,

[...] o curso de Licenciatura em Educação Física, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, devem garantir uma formação profissional adequada aos seguintes conteúdos programáticos: a) Política e Organização do Ensino Básico; b) Introdução à Educação; c) Introdução à Educação Física Escolar; d) Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar; e) Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar; f) **Educação Física na Educação Infantil**; g) Educação Física no Ensino Fundamental; h) Educação Física no Ensino Médio; i) Educação Física Escolar Especial/Inclusiva; j) Educação Física na Educação de Jovens e Adultos; e) Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos. (Brasil, 2018b, Art. 1º, grifo nosso).

Além disso, o documento estabelece que os graduandos deverão realizar atividades práticas, sendo uma delas o estágio supervisionado, que deve promover

aprendizado em “ambiente de prática real” (Brasil, 2018b, Art. 11).

Essa perspectiva expressa que a EF na EI está contemplada na legislação e nas normativas educacionais de formação docente, atendendo à demanda existente, contudo, Quaranta, Franco e Betti (2016, p. 68) chamam a atenção ao fato que “[...] não se pretende que, com a formação inicial, o professor torne-se um profissional pronto e preparado para os dilemas educacionais, mas se espera que ela seja a primeira etapa de um longo processo de desenvolvimento profissional”, sendo uma ferramenta necessária para a efetivação do trabalho docente.

Nesse sentido, Bisconsini e Oliveira (2019) destacam que a formação inicial

[...] é uma fase em potencial para oportunizar encontros com o trabalho docente e articular saberes docentes. Caso a formação inicial consolide momentos de mobilização dos saberes vinculados ao professor de EF em espaço real de trabalho, a atuação profissional refletirá maior proximidade com as demandas da escola em ações que concretizam a relação prática-teoria. (p. 4)

Do mesmo modo, a formação continuada pode ser vislumbrada como oportunidade de “[...] construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento docente”, e “[...] uma das ferramentas que pode contribuir para uma permanente atualização dos conhecimentos, do desenvolvimento profissional e a possível qualificação do processo ensino aprendizagem” (Perini; Bracht, 2016, p. 957).

Diante do importante papel da EF para a formação e desenvolvimento do sujeito no ambiente escolar, refletir sobre a formação docente neste âmbito deve ser uma ação constante (Flores *et al.*, 2019).

Em recentes estudos acerca da formação de professores de EF no contexto da EI, pesquisadores têm abordado diferentes temáticas. Martins, Barbosa e Mello (2018), analisaram as produções científicas que tratam da formação, inicial e continuada, de professores de EF voltada para a primeira etapa da EB. Caraçato *et al.* (2020), apontam as fragilidades do conceito de infância na formação inicial nos cursos de licenciatura em EF em universidades públicas, evidenciando lacunas no processo formativo. Já Marchiori e Mello (2023), analisaram a formação continuada com professores de EF na EI de uma capital brasileira, em um processo colaborativo, em que os professores compartilharam suas experiências.

Especificamente na EI, é necessário que os professores tenham formação adequada e compatível com as especificidades do trabalho com essa faixa etária

(Campos; Rosemberg, 2009).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo, verificar a relação entre a formação inicial e continuada e a prática profissional de professores de EF na educação infantil de 0 a 3 anos e 11 meses de idade.

3.2 MÉTODO

De abordagem qualitativa, trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo, que visa “[...] descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2002, p.42).

Sendo o objeto de estudo na pesquisa descritiva “[...] uma situação específica, um grupo ou um indivíduo” (Richardson, 2012 p. 71), pretende-se verificar características de um grupo de professores, de modo a ampliar a visão acerca do objeto pesquisado, a formação e prática pedagógica destes.

3.2.1 UNIVERSO DA PESQUISA

O contexto sociocultural deste estudo é a cidade de Itajaí, construída no encontro do rio Itajaí-Açu com o mar, no litoral norte do Estado de Santa Catarina, município da região do Vale do Itajaí, que em 15 de junho de 1860 alcançou a sua emancipação política, cuja população estimada é de 264.054 (IBGE, 2022⁷).

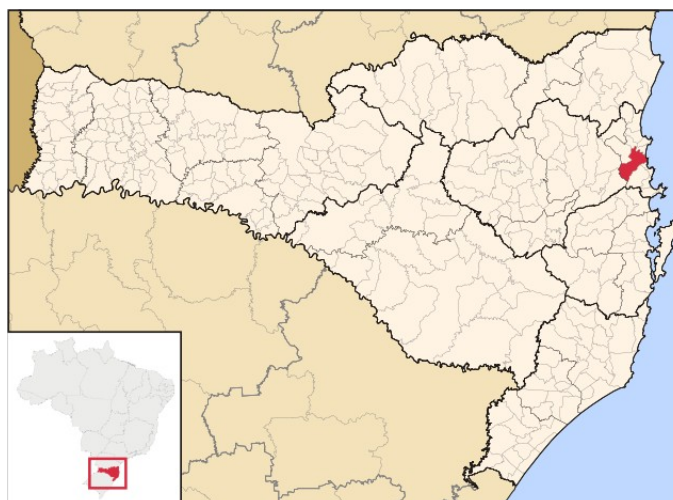
Da cultura indígena à imigração portuguesa, açoriana e alemã, a cidade apresenta uma formação étnica diversificada, mantém suas tradicionais manifestações culturais como o Boi de Mamão e a Marejada, que permanecem vivas na comunidade, além da preservação de diversos patrimônios físicos, preservando a história e tradições culturais do município⁸.

Com forte ligação com a navegação e a pesca, estas são destaque na atividade econômica do município, além do turismo e da agricultura.

⁷ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itajai/panorama>. Acesso em: 24 jul. 2023.

⁸ Disponível em: <https://www.itajai.sc.gov.br/#>. Acesso em: 12 nov de 2023.

Figura 1: Município de Itajaí em destaque no mapa de Santa Catarina⁹.



Fonte: Abreu (2006).

A Rede Municipal de Ensino de Itajaí – SC é composta por 121 unidades de ensino que atendem a Educação Infantil, os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, a Educação em Tempo Integral e a Educação Especial, sendo 29 Escolas Básicas (EB), 1 Escola de Campo (EC), 3 Centros Educacionais (CE), 5 Grupos Escolares (GE), 3 Escolas Isoladas (EI), 7 Centros de Educação Integral (CEDIN), o Centro Municipal de Educação Alternativa de Itajaí (CEMESPI) e 72 Centros de Educação Infantil (CEI), unidades que atendem crianças de 0 a 5 anos¹⁰.

Dentre os CEIs, 59 atendem crianças de 0 a 5 anos, destes, 20 atendem exclusivamente a faixa etária de 0 a 3 anos. Outras 13 unidades dedicam-se ao atendimento à faixa etária de 4 a 5 anos. A Rede Municipal de Ensino de Itajaí -SC conta ainda com as Unidades Credenciadas (UC) da rede privada, totalizando 7.420 matrículas nessa faixa etária¹¹.

Quanto aos indicadores de avaliação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) realizado no ano de 2021, o município obteve a média de 6,3 nos anos iniciais, e, 5,4 nos anos finais.

As unidades de ensino estão organizadas em 33 regiões geopedagógicas que agrupam as escolas e CEIs por proximidade nos bairros em que estão localizadas e são coordenadas por supervisores de gestão que respondem aos departamentos de Ensino Fundamental (DEF) de Educação Infantil (DEI).

⁹ Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=1041253>. Acesso em: 01 set 2023.

¹⁰ Disponível em: <https://educacao.itajai.sc.gov.br/>. Acesso em: 22 Ago de 2023.

¹¹ Dados fornecidos pelo Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação em Outubro de 2023.

3.2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A Rede Municipal de Ensino de Itajaí conta com 375 professores de EF, sendo que 239 têm vínculo efetivo, e 136 com vínculo de caráter temporário. Conforme dados levantados junto à Secretaria Municipal de Educação de Itajaí-SC no mês de outubro de 2023, 79 atuam na EI, com cargas horárias que podem variar de 10, 20, 30 ou 40 horas, e que, conforme Lei do Piso nº 11.738/2008, um terço é para o cumprimento da hora-atividade, momento sem interação com os estudantes em que os professores planejam suas aulas, elaboram seus materiais didáticos, ou ainda, participam de formações continuadas.

A amostra teve como critérios de inclusão para constituir a pesquisa: a) ser professor de EF que atua na EI nos CEIs da Rede Municipal de Ensino de Itajaí-SC; b) atuar nas turmas de 0 a 3 anos e 11 meses, denominadas Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II e Jardim I); c) aceitar participar da pesquisa por meio da concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como critérios de exclusão foram elencados: 1) não ser professor de EF nos CEIs da Rede Municipal de Ensino de Itajaí-SC; b) não aceitar o TCLE.

3.2.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário, composto de perguntas abertas e fechadas, técnica que, de acordo com Gil (2008), se constitui em “[...] um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado” (p.121).

Lakatos (2021), apresenta como vantagens do questionário atingir simultaneamente um maior número de pessoas, obter respostas de forma mais rápida e mais precisa e os respondentes têm mais tempo para responder e no momento em que lhe for mais favorável.

Este instrumento, a princípio, teve como base a adaptação do questionário do estudo realizado por Lima (2013). No entanto, considerando a maior aproximação com objeto de pesquisa, houve a necessidade de alterar ou adicionar questões que fossem pertinentes ao propósito do estudo, sendo então necessária a validação por meio de juízes, que consiste em analisar de maneira profunda os conteúdos do instrumento, a fim

de perceber se os questionamentos levantados representam o que se pretende investigar (Varanda; Benites; Souza Neto, 2019).

Construiu-se então uma matriz analítica, por meio da qual se pudesse traduzir o objetivo do estudo, com os seguintes enfoques: características da formação inicial dos docentes, experiência, atuação profissional, formação continuada e percepção de sua prática pedagógica. Em uma versão prévia do questionário, foram elaboradas 15 questões na plataforma *Google Forms*, e o *link* encaminhado por *e-mail* para nove sujeitos com conhecimentos na área de pesquisa para serem avaliadas.

Aos avaliadores foi informado quanto aos critérios avaliativos que compunham cada questão: clareza, pertinência e relevância, devendo ser atribuído para cada critério uma pontuação entre 1 e 10, sendo “1” correspondendo equivalente à não contemplação do critério, e, “10” correspondendo à total contemplação do critério. A cada questão foi disponibilizado um espaço para que os avaliadores pudessem indicar opiniões e sugestões que julgassem necessárias. Houve a devolutiva de quatro juízes, sendo dois mestres e dois doutores.

A partir da análise e indicações propostas pelos avaliadores, nenhuma das questões, e em nenhum dos critérios de cada questão foram reprovados pelos avaliadores, desse modo, nenhuma questão foi excluída, no entanto, duas questões tiveram suas redações alteradas (9, 15), uma questão foi adicionada (11), e, uma questão foi desmembrada permitindo redações distintas (13, 14).

Concluída a etapa dos avaliadores, foi aplicado o pré-teste à três sujeitos com características semelhantes às dos participantes da pesquisa, que buscou verificar se havia dificuldades para compreender as questões, a efetividade da estrutura e também o tempo utilizado para a resposta. Após a avaliação dos participantes do pré-teste não foi necessário alterar ou excluir nenhuma questão, porém, uma questão (5) foi adicionada após o teste piloto sobre o local de trabalho dos professores a fim de especificar a representatividade e abrangência da pesquisa.

A versão final do questionário foi composta por 18 questões, sendo três delas na forma aberta, as quais os respondentes poderiam responder de forma livre, possibilitando a emissão de suas opiniões, e 15 questões na forma fechada, de múltipla escolha, que apresentavam opções de possíveis respostas (Lakatos, 2021), informando aos respondentes sobre as questões em que se poderia assinalar mais de uma alternativa. As informações sobre a pesquisa, por meio do TCLE e o termo de aceite do participante compuseram o formulário, tendo o aceite dos termos como critério para acessar a seção

do questionário.

Finalizada a construção do questionário, foi estabelecido contato com a SMEI, solicitando que o convite para a pesquisa e o *link* do questionário fossem enviados por *e-mail* institucional aos CEIs. A gerência de ensino do DEI atendeu à solicitação, encaminhando o *e-mail* para as unidades de ensino. Outro meio utilizado para o envio foi o grupo dos professores de EF da EI no aplicativo *Whatsapp*. O período para as respostas ficou aberto entre os dias 12 e 22 de dezembro de 2023, e então foi encerrado. Retornaram 31 respostas, porém duas foram excluídas por não atenderem ao critério de inclusão de ser professor de EF na EI da rede municipal de ensino de Itajaí-SC.

Os dados estão apresentados por meio de tabelas e figuras (gráficos) com vistas a analisar os dados coletados das questões de múltipla escolha realizada por meio de estatística simples (frequência e percentual), e, ainda por meio das falas dos professores nas questões discursivas. Para manter a identidade dos participantes em sigilo suas falas foram identificadas por meio de códigos (P1-P29).

As informações obtidas foram sistematizadas e discutidas à luz do quadro teórico que aborda a temática a partir dos elementos metodológicos da análise de conteúdos, tendo como referência Bardin (2011). A autora define a análise de conteúdo como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2011, p.48).

Esse conjunto de técnicas permite a análise dos conteúdos de diferentes formas, sendo uma delas a análise temática, que de acordo com Bardin (2011, p. 135), “[...] consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”.

Os procedimentos para a análise de dados qualitativos fundamentam-se em Bardin (2011) e, de acordo com a autora, seguem as seguintes fases de organização: 1) Pré-análise: consiste na organização do material coletado e que serão analisados em conjunto com a formulação de hipóteses e objetivos, bem como a “elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (Bardin, 2011, p. 125); 2) Exploração do material: concluída a organização do material, esta fase consiste na codificação, do recorte que se

pretende dar à pesquisa. Uma unidade de registro que poderá ser um tema, uma palavra ou uma frase. Após a codificação é aplicada a categorização (Bardin, 2011, p. 132); 3) Tratamento dos resultados e interpretação: os resultados são tratados de maneira a tornar os dados fornecidos “significativos e válidos” e que possibilitam ao analista propor inferências e interpretações (Bardin, 2011, p. 132).

A partir da análise dos dados coletados, reuniu-se as respostas ao questionário aplicado, e, partindo das impressões iniciais e das bases teóricas, formulou-se as discussões.

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os saberes docentes, compreendidos por Tardif e Raymond (2000), são constituídos por matrizes mobilizadas em diversas experiências ao longo de sua vida, suas percepções acerca de suas vivências como aluno, o contato com seus professores e com o ambiente escolar, e, também, ao longo da carreira. Nesse sentido, a docência não se inicia a partir do momento que o indivíduo concluiu seu curso na universidade, mas a formação inicial é parte do processo de construção de sua carreira profissional.

A partir destas premissas é possível refletir a respeito de quais saberes sobre a EI de 0 a 3 anos a formação inicial em EF tem mobilizado, e é partindo deste questionamento que se apresenta os dados coletados e a discussão a respeito da formação inicial e continuada dos professores de EF.

Quanto ao nível de formação dos professores, verificou-se que dois (7%) possuem somente a graduação em EF; 24 (83%) possuem formação em nível de especialização; e três (10%), têm formação em nível de mestrado.

A licenciatura em EF é o requisito mínimo exigido para o ingresso no magistério municipal. No entanto, o que se apresenta é um quadro de professores que, em sua maioria, demonstra interesse em avançar em sua trajetória acadêmica para além da graduação. O cenário apresentado pela pesquisa demonstra um percentual de professores com nível de pós-graduação *lato e stricto-sensu* superior ao nível nacional, que é de 37% de professores atuando na EI de 0 a 3 anos.¹²

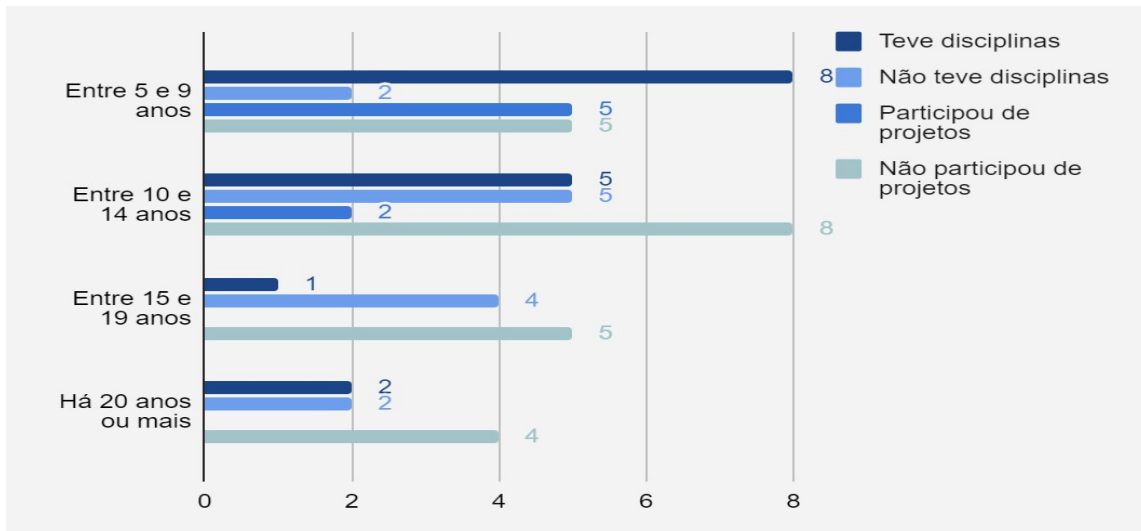
Em relação ao tempo de conclusão de sua formação inicial (graduação), 10 professores (34%) concluíram seus cursos superiores há um tempo entre 5 e 9 anos; 10 (34%), entre 10 e 14 anos; cinco (17%), entre 15 e 19 anos; e quatro (14%) professores

¹²De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – Sinopses Estatísticas da Educação Básica – 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>

concluíram sua graduação há 20 anos ou mais.

A Figura 2, a seguir, apresenta a relação entre o tempo de formação (acima apresentado) e a oferta de atividades em disciplinas ou projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à EI na faixa etária de 0 a 3 anos durante a graduação.

Figura 2. Oferta de atividades relacionadas à EI na graduação.



Fonte: a autora

Os dados coletados demonstram que entre os professores que concluíram sua graduação recentemente, entre cinco e nove anos, oito (80%) responderam terem cursado disciplinas com a temática da EI na faixa etária de 0 a 3 anos durante a formação inicial. Já entre os professores que concluíram a graduação há mais de quinze anos responderam, seis (75%), responderam não ter sido ofertada qualquer disciplina relacionada ao tema em sua grade curricular.

Do mesmo modo, os dados demonstram uma maior participação em projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão, dos professores com formação inicial entre cinco e nove anos (50%), enquanto que todos os professores que concluíram a graduação há mais de quinze anos responderam não ter participado em quaisquer atividades desta natureza.

Como pode ser observado, a formação inicial destes professores ocorreu em tempos e contextos diferentes da formação docente em EF. Os cursos de graduação em EF passaram por reformulações nas últimas décadas referentes às grades curriculares e à própria concepção enquanto área de conhecimento que tinha sua ênfase na formação técnica e esportiva, pautada no biologicismo (Metzner; Drigo, 2021).

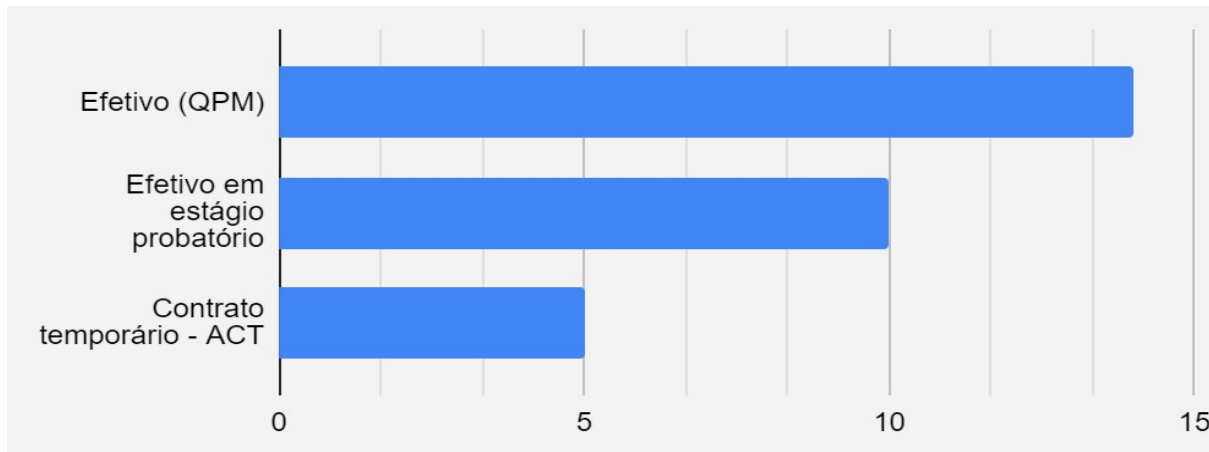
Ao estabelecer a formação docente por meio de curso superior na modalidade

licenciatura (Brasil, 1996), iniciou-se um processo de reestruturação dos cursos. Entre as ações desse processo, a Resolução nº 07/2004 (Brasil, 2004), institui as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em EF, com orientações específicas para os cursos de licenciatura. E, recentemente, estas diretrizes sofreram alterações por meio da Resolução nº 06/2018 (Brasil, 2018b), que estabelece a EF na EI como um de seus conteúdos programáticos (Brasil, 2004; Brasil, 2018b; Metzner; Drigo, 2021).

Estas mudanças, no entanto, não se mostraram efetivas, pois, de acordo com os estudos de Caraçato et al. (2020) e Martins, Tostes e Mello (2018), as universidades não têm abordado adequadamente as disciplinas relacionadas à EI.

Atualmente, ao acessar os sites dos cursos de licenciatura em Educação Física oferecidos de forma presencial por faculdades localizadas na região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, pode-se verificar que estas oferecem em suas grades curriculares, disciplinas que abordam o desenvolvimento humano e aprendizagem motora, que remetem aos conhecimentos referentes à pequena infância. Outras disciplinas são relacionadas à didática ou metodologia da EF escolar, contudo, sem especificar no título, quais etapas da EB serão abordadas. Também compõe o corpo de disciplinas o estágio supervisionado na Educação Básica, porém apenas um dos cursos oferece uma disciplina específica de estágio na EI, enquanto que nas demais não há essa especificação sobre em quais etapas da EB será realizado o estágio. Em apenas um dos cursos há a disciplina “Educação Física na Educação Infantil”, que, com base no título, entende-se ser uma proposta específica para a formação de docentes para atuarem na primeira etapa da EB.

A seguir, apresentaremos dados sobre o regime de trabalho dos professores participantes da pesquisa (Figura.3)

Figura 3. Regime de trabalho.

Fonte: a autora.

Conforme apresentado no gráfico acima, 14 professores (48%) são efetivos e do quadro permanente do magistério, ou seja, já concluíram o estágio probatório; 10 (35%), são professores concursados em processo de estágio probatório; e 5 (17%) são professores admitidos em caráter temporário (ACT), que tem contratos de trabalho por tempo determinado, com intuito de suprir a falta de professores efetivos que, por algum motivo previsto no Estatuto dos Servidores Municipais, estejam afastados de sua função.

No percurso profissional, o professor efetivo apresenta um vínculo maior com o local de trabalho, participa da comunidade escolar e da construção dos documentos, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), e cujo processo de identificação com a profissão se constrói ao longo do tempo. Já o professor temporário está em constante rotatividade, de passagem por uma ou mais instituições durante o ano, cuja aproximação com a comunidade escolar nem sempre é possível, com o professor atravessando, nessa condição, um “eterno recomeço” (Gonçalves; Richter; Bassani, 2017).

No município de Itajaí-SC os professores ingressam por meio de concurso público ou processo seletivo anual para admissão por contrato temporário (ACT). O cargo de professor de EF abrange a EI, o Ensino Fundamental e a Educação Integral, não havendo distinção destas modalidades nos certames de concurso público¹³, sendo que o ingresso em uma delas ocorre no momento da convocação para escolha de vagas, conforme edital da SMEI, que pode ser em qualquer uma das modalidades oferecidas pelo município. Sendo assim, nem sempre é possível fazer a opção por um nível de ensino. Cabe, porém, salientar que, após concluir o estágio probatório, os professores que assim o desejarem, podem optar se remover para outro local de trabalho, por meio de concurso interno da SMEI.

¹³Essa informação pode ser verificada em: <https://sites.google.com/edu.itajai.sc.gov.br/dgp/inicio>.

Dos professores que responderam ao questionário, 23 (79,3%), são professores efetivos que, ao assumirem o concurso público foram trabalhar em CEI, cinco (17,2%) trabalham na EI com contrato temporário e um (3,4%), atua em escola de ensino fundamental e foi para a EI por meio de processo de remoção.

A carreira docente, de acordo com Tardif e Raymond (2000), é compreendida como um processo de socialização profissional, ou seja, ela se dá no processo de assimilação dos “[...] saberes práticos e específicos aos lugares de trabalho” (p. 217).

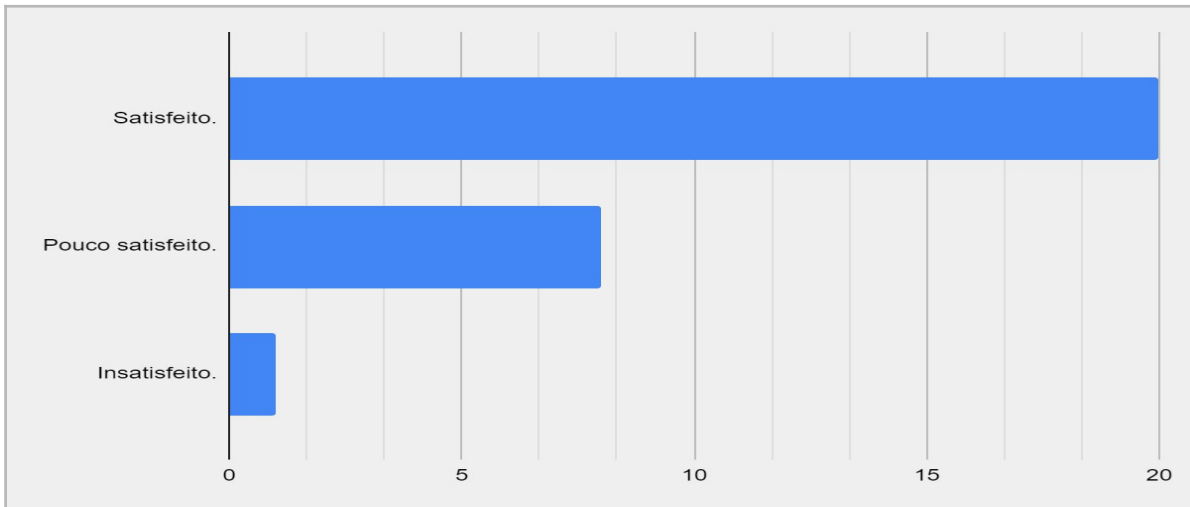
Considerando o tempo de implantação da EF na EI na rede municipal de ensino¹⁴, observa-se que a maior parte professores efetivos (QPM) tem acompanhado essa trajetória, e estão integrados ao contexto da EI. No entanto, na evolução da carreira docente, a consolidação não acontece de maneira natural, mas se constrói com base em conhecimentos adquiridos desde o início da carreira. Já o início da carreira docente se constitui em uma fase crítica pois os professores colocam à prova sua formação inicial, exploram o ambiente de trabalho, constroem experiências e reajustam suas trajetórias, frente às novas realidades e exigências (Tardif; Raymond, 2000).

Dentre os respondentes, 11 professores (38%), afirmaram terem tido experiências anteriores na EI de 0 a 3 anos, enquanto 18 (62%), afirmaram não terem tido outras experiências anteriores nesta faixa etária. Dada a especificidade do trabalho com as crianças e bebês deste nível de ensino, compreende-se a relevância da formação continuada, em especial àqueles professores que se encontram em início de carreira ou que não tiveram experiências anteriores com esta etapa da EB.

Desde 2014, quando foi implantada a EF na EI, a SMEI tem oferecido regularmente formações continuadas para os professores de EF que atuam especificamente na EI, com enfoque em temas pertinentes a esta etapa de ensino, desde a creche até a pré-escola, além de momentos de compartilhamento de experiências entre os professores. Passamos, pois, a discutir esse processo.

¹⁴Conforme tratado no Capítulo 2, a implantação da EF na EI ocorreu no ano de 2014.

Figura 4. Satisfação quanto a formação continuada oferecida pela SMEI.



Fonte: a autora.

Todos os 29 professores respondentes (100%) afirmaram já terem participado de formações continuadas oferecidas pela SMEI. Em relação a efetividade destas formações em sua prática cotidiana, 20 (69%) dos professores se expressam satisfeitos, enquanto que oito (28%) se sentem pouco satisfeitos, e um professor (3%) não se sente satisfeito quanto a efetividade da formação oferecida, conforme o gráfico apresentado.

A formação continuada é um processo que se estende por toda a carreira docente. Conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Brasil, 2013), os programas de formação continuada são parte integrante da valorização dos profissionais de educação e configuram como requisito básico para a qualidade da EI. De acordo com o documento,

[...] tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades (Brasil, 2013, p. 91).

Entretanto, é necessário conceber a formação continuada centrada em problemas práticos cotidianos a partir do interior onde eles são gerados, a escola. (Imbernón, 2010).

Nesse sentido, a formação continuada tem o potencial de fornecer a capacitação necessária, preenchendo as lacunas da formação inicial, oportunizando momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, a discussão sobre as demandas e necessidades do

cotidiano escolar, as trocas de experiências entre os pares, a ressignificação dos saberes docentes, contribuindo para a qualidade do processo educativo. (Varotto, 2015; Perini; Bracht, 2016).

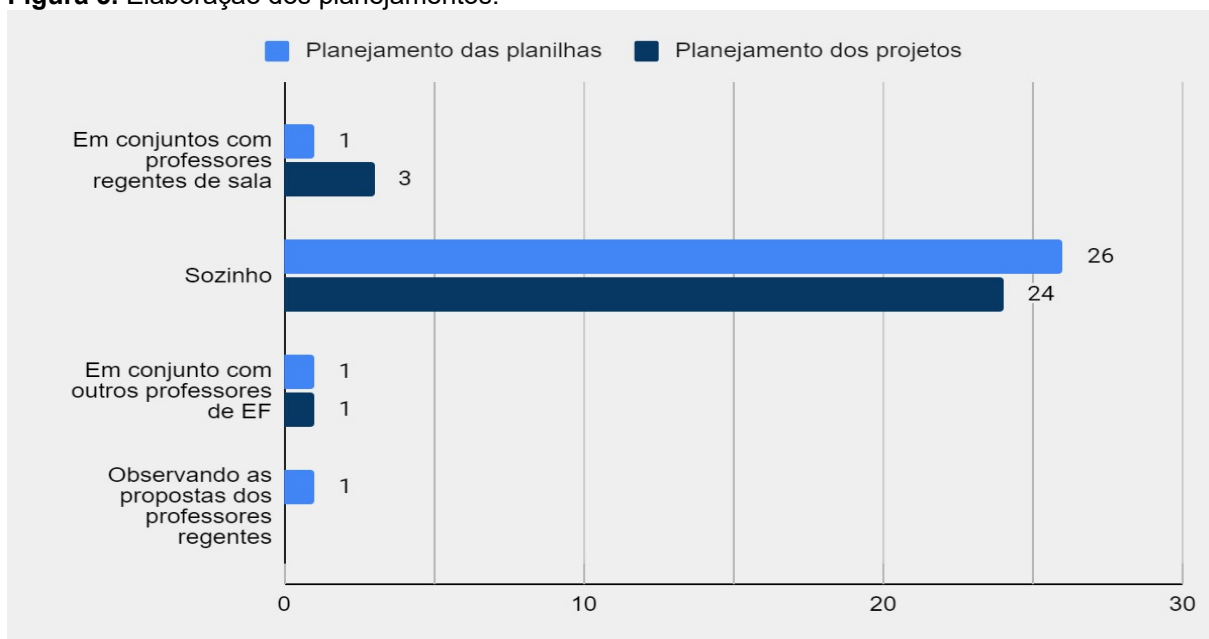
Após abordarmos a formação, a experiência e o regime de trabalho dos professores, bem como a formação continuada ofertada até aqui pela SMEI, adentraremos, a seguir, nas questões do cotidiano docente no ambiente escolar.

De acordo com a BNCC, parte do trabalho docente consiste em “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2018a, p. 39).

No município de Itajaí-SC, a metodologia adotada para o desenvolvimento das experiências e vivências na EI tem como base a metodologia de projetos. De característica longitudinal, os projetos são planejamentos que podem abranger um maior período de tempo conforme os objetivos do professor.

Outra forma de organização dos planejamentos na rede municipal são as planilhas, que consistem em uma organização quinzenal, com base no projeto que está sendo desenvolvido. Por meio das planilhas, elabora-se um detalhamento do trabalho a ser desenvolvido, realizam-se os registros das aprendizagens de grupo e individuais que depois irão compor a avaliação.

Figura 5. Elaboração dos planejamentos.



Fonte: a autora.

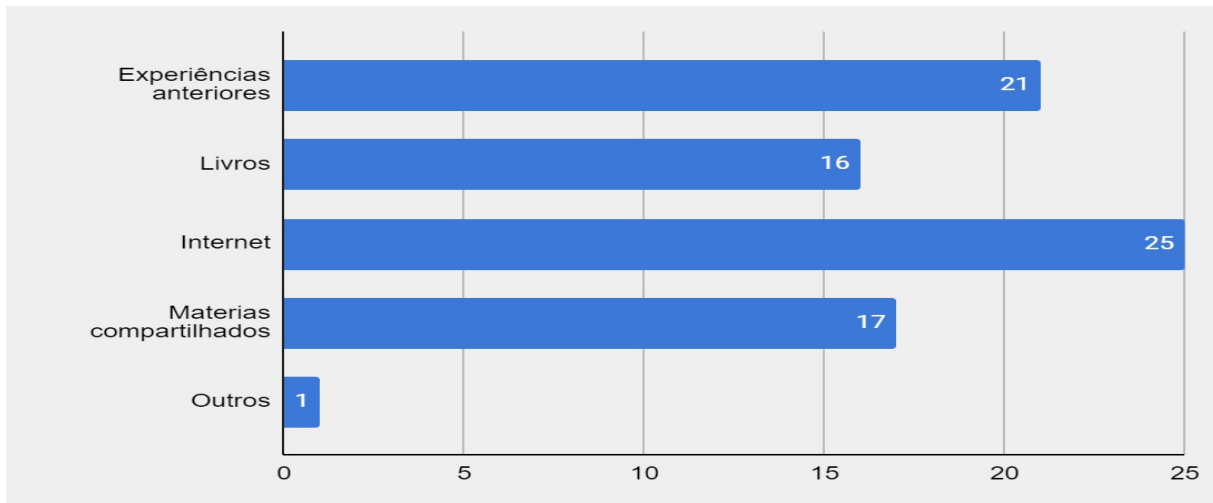
Ao serem questionados a respeito da elaboração dos projetos, três (10%) professores responderam que planejam em conjunto com os professores regentes de sala; 24 (83%), que planejam sozinhos; e apenas um (3%) respondeu realizar planejamento em conjunto com outros professores de EF.

Quanto ao planejamento das planilhas, um (3%) professor respondeu elaborar junto com o professor regente; 26 (90%), responderam que elaboram sozinhos; e um (3%) respondeu que planeja em conjunto com outros professores de EF. Como na questão havia a opção “outro”, um (3%) respondeu elaborar observando os planejamentos dos professores regentes.

Ao verificar essa situação, infere-se que o planejamento integrado não é uma prática comum entre os professores.

A legislação federal prevê, por meio da Lei do Piso nº 11738 (Brasil, 2008), que é seguida pelo município, que o professor tenha tempo de atividades sem interação com os alunos, as horas atividades. No entanto, esses momentos acontecem em horários distintos para os professores regentes e de EF, o que dificulta a realização de um planejamento integrado. Caso haja mais de um professor de EF na instituição, há a possibilidade de programar horários para planejar conjuntamente. Além disso, a presença de um professor especialista na instituição não deve ser percebida como uma fragmentação ou hierarquização, enfatizando a dicotomia corpo-mente, mas sim, uma aproximação das áreas da EF e da pedagogia, por meio do diálogo e trocas de experiências, representando um ganho para o desenvolvimento da criança. (Sayão, 1999, Ayoub, 2005, Gonçalves, Richter e Bassani, 2017).

A partir disso, a questão que se apresenta se relaciona aos recursos didáticos disponíveis para essa ação. A figura 6 ilustra as impressões dos professores acerca dessa questão.

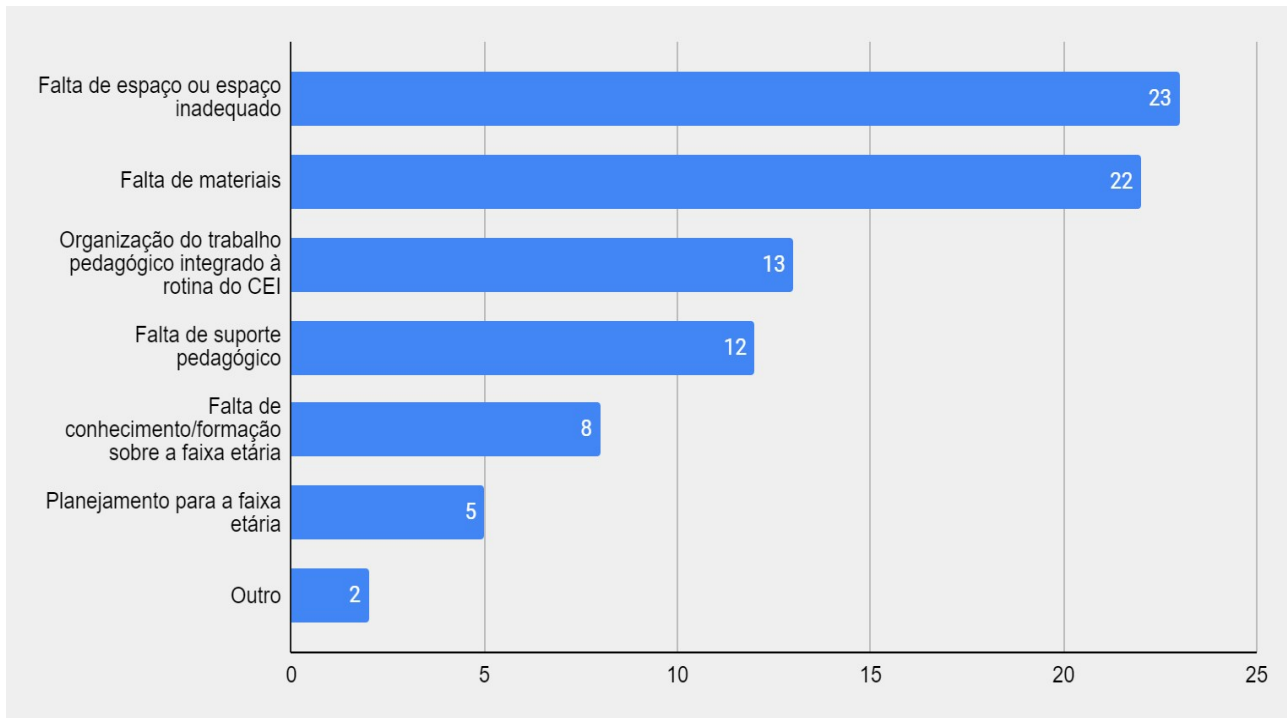
Figura 6. Recursos didáticos consultados ao planejar

Fonte: a autora.

No que diz respeito aos recursos que os professores utilizam para elaborar seus planejamentos, esta questão admitia mais de uma resposta. De acordo com as respostas, aparecem em destaque: as buscas em meios virtuais (internet), com 25 citações (86%); experiências anteriores, com 21 citações (72%); buscas em livros tiveram 16 citações (55%); e materiais compartilhados entre os colegas, com 17 citações (58%). Um professor (3%) mencionou, na opção “Outro”, que utiliza o documento curricular do município com material para planejar.

Diante do exposto, é preciso salientar que o planejamento tem papel fundamental na EI, não consistindo em apenas em uma atividade burocrática. Ele é uma ferramenta necessária na construção da prática pedagógica e deve responder a uma intencionalidade, e elaborado de forma reflexiva. Ao planejar, o professor deve fazê-lo com coerência, de modo a adequá-lo às necessidades das crianças (Ahmad; Werle, 2011; Moreira, Silva, 2020).

A questão seguinte procurou colher dos professores suas percepções quanto às dificuldades enfrentadas ao colocarem em prática seus planejamentos, durante as atividades ministradas. A Figura 7 ilustra o retorno dos professores ao questionamento.

Figura 7. Dificuldades percebidas na aplicação das aulas pelos professores

Fonte: a autora.

Dentre as principais dificuldades percebidas no trabalho com a EI, os professores pesquisados destacam: a falta de espaço ou espaço inadequado, com 23 (80%) das menções; a falta de materiais, com 22 (76%); a organização do trabalho pedagógico integrada à rotina do CEI, com 13 (45%); e a falta de suporte pedagógico, com 12 (41%) menções dos professores. Também foi selecionada a falta de conhecimento e/ou formação a respeito da faixa etária de 0 a 3 anos, por oito professores (28%) professores; e a dificuldade em planejar para esta faixa etária é sentida por cinco (17%) professores. Dois professores utilizaram o espaço “Outro” para descrever suas percepções.

A imagem a seguir (Figura 8) contém os principais termos utilizados pelos professores ao apontarem os conteúdos que costumam abordar em suas aulas. Tal ilustração consiste em uma “nuvem de palavras”, um recurso que facilita a visualização das informações, mostrando as palavras em tamanho proporcional à quantidade de vezes que foi citada.

Figura 8. Nuvem de palavras: Conteúdos trabalhados pelos professores.



Fonte: elaborado pela autora, com auxílio da ferramenta WordCloud.¹⁵

As palavras brincadeiras (9 menções), coordenação motora (5 menções), psicomotricidade (5 menções) e desenvolvimento, acompanhado das palavras motor e geral (4 menções) aparecem com maior destaque.

Concebida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009) e reiterada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018a), a brincadeira, junto as interações configuram os eixos estruturantes do currículo na EI. De acordo com a BNCC,

[...] são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (Brasil, 2018a, p.37).

Além disso, é estabelecido no referido documento que o brincar é um direito da criança. É por meio do brincar cotidiano “de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos)”, a criança acessa e interage com produções culturais, construindo conhecimentos e desenvolvendo “[...] sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (Brasil, 2018a, p.38).

¹⁵Disponível em: <https://www.wordclouds.com>

As crianças brincam para satisfazer uma necessidade básica, como forma de linguagem e expressão próprias da infância. Não se trata de meio didático para se alcançar objetivos pedagógicos, e sim, de uma ação espontânea da criança e principal eixo do trabalho pedagógico na EI (Sayão, 2001; Scapin; Camargo, 2021)

Outro termo mencionado, a psicomotricidade, é amplamente discutida por Sayão (2001; 2002), que ressalta a forte influência médica sobre essa perspectiva pedagógica. Historicamente, assim como a recreação, a psicomotricidade foi concebida como objeto de trabalho da EF na EI, e esta foi utilizada como recurso pedagógico para suporte de outras aprendizagens tidas como “superiores”, reforçando a dicotomia entre corpo e mente. A autora chama a atenção de que é importante o professor conhecer o conteúdo e a teoria da psicomotricidade sem, no entanto, perder de vista outras perspectivas no embasamento do trabalho da EF na EI.

A escolha de conteúdos como coordenação motora e desenvolvimento motor estão relacionados ao comportamento motor e a aprendizagem motora, que remetem à abordagem desenvolvimentista, que, de acordo com Darido e Rangel (2008), tem como proposta proporcionar ao aluno diferentes experiências de movimento para o desenvolvimento de seu comportamento motor de acordo com as faixas etárias.

Esses conteúdos têm características importantes, especialmente na faixa etária de 0 a 3 anos, em que os fatores maturacionais são fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem da criança pequena. No entanto, se faz necessário superar a visão de corpo biologicamente determinado. A criança produtora de culturas infantis e que se expressa por meio de todo o seu corpo ao interagir no contexto em que está inserida, e, portanto, é preciso considerá-la em toda a sua totalidade (Sayão, 1999; Martins; Tostes; Mello, 2018).

Nesse sentido, é importante salientar que as construções sociais e as aprendizagens da criança se dão por meio do corpo, pois

[...] mesmo antes do seu nascimento, explora o próprio corpo, os movimentos e as relações com o mundo intra uterino e, após o nascimento, tem-se um novo processo de aprendizagem com o conhecimento sobre si mesmo, sobre o outro e o mundo que passa a fazer parte de sua vida. (Palma; Oliveira; Palma, 2021, p.75).

Ao olhar para a própria prática, os professores analisam de que maneira a EF pode contribuir para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Os dados

quantitativos foram gerados a partir das respostas, por meio das quais foram atribuídos códigos para as palavras citadas e, a partir dessas unidades, foram elaboradas quatro categorias de análise, apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Contribuições da EF no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

CATEGORIAS	CITAÇÕES	
	N	%
Aprendizagem sobre corpo e desenvolvimento motor	21	72
Aprendizagem sobre manifestações da cultura lúdica e de movimento	11	38
Aprendizagem sociocultural	27	93
Aprendizagem cognitiva	7	24

Fonte: a aurora.

A partir das respostas apresentadas pelos professores, emergiram quatro categorias: “Aprendizagem sobre corpo e desenvolvimento motor”; “Aprendizagem sobre manifestações da cultura lúdica e de movimento”; “Aprendizagem sociocultural”; e “Aprendizagem cognitiva”. Sendo uma questão aberta, os professores poderiam destacar mais de um aspecto. Portanto, a expressão em frequência e percentual supera o número de participantes.

A discussão relativa às categorias de análise extraídos das respostas está apresentada a seguir.

Algumas falas dos professores são apresentadas abaixo, contemplando a categoria aprendizagem sobre o corpo e desenvolvimento motor.

A Educação Física desempenha um papel crucial no desenvolvimento global da criança, desenvolvendo a coordenação motora melhorando a habilidade de manipular objetos e realizar movimentos precisos, promove o desenvolvimento do equilíbrio e da postura, habilidades essenciais para diversas atividades diárias (P15); Serve como base para seu desenvolvimento motor (P 26); Propiciando experiências e vivências motoras de movimento e conhecimento do próprio corpo (P 28).

Ao compor esta categoria, é possível selecionar, nas falas dos professores, termos como “habilidades motoras”, “alfabetização motora” e “desenvolvimento motor” e também referências aos cuidados com o corpo.

Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) o desenvolvimento motor está

relacionado ao campo do comportamento motor e é definido como o processo contínuo que acompanha o indivíduo ao longo de sua vida, causado “pela interação entre exigência as exigências da tarefa de movimento, a biologia do indivíduo e as condições da tarefa do aprendizado” (p.32).

Na EI, o movimento é a base da comunicação e expressão da criança, no entanto o trato com o movimento não deve ser abordado de forma fragmentada.

Em relação à categoria Aprendizagem sobre as manifestações da cultura e de movimento, colhemos algumas impressões de professores participantes da pesquisa.

Através das aulas o professor pode proporcionar brincadeiras, dança, arte, música, todas essas práticas que devem se relacionar com o movimento, contribuindo para uma experiência ativa da criança (P 3); [...] o brincar e a ludicidade funcionam como âncora pedagógica. (P 5) A Educação Física é um campo privilegiado dentro da Educação Infantil por abordar o movimento nas suas variadas formas (P20); A Educação Física contribui de forma integral na vida da criança, pois é a linguagem do corpo em sua plenitude (P 24).

Dada a especificidade da área de conhecimento da EF, Mello *et al.* (2016, p. 138), apontam que as “[...] manifestações da cultura lúdica infantil, por meio dos jogos e brincadeiras, constituem o eixo pelo qual o trabalho pedagógico na educação infantil deve se articular”.

Como exemplos de termos relacionados à categoria “aprendizagem sócio-cultural”, nas falas dos professores estão “socialização”; “afetivo”; “interação”.

Creio que a Educação Física possa contribuir no desenvolvimento de uma forma integral (P 1); De maneira positiva, proporcionando maior autonomia, confiança, entrosamento com o grupo, respeitando as regras de boa convivência (P 6) Oportuniza a interação social contribuindo para o desenvolvimento da autoestima e confiança (P 15); [...] nos valores e direitos de convivência e compartilhamento de objetos (P 27); trabalhando a autoconfiança de cada criança, fazendo que ultrapassem suas dificuldades, e quando necessário, dar colo e muito carinho (P 29).

Aprendizagem cognitiva também é uma contribuição efetiva na percepção dos professores.

Contribui muito no desenvolvimento cognitivo (P7); A estimulação cognitiva onde através do movimento estimula a função cerebral contribuindo para a melhoria da atenção, concentração e memória (P 15); Ajudando a criança nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sócio emocionais [...] (P 29).

O desenvolvimento humano se processa em diferentes dimensões, sendo a

cognitiva uma delas. É preciso observar que, quanto ao aspecto cognitivo, as falas apresentadas indicam uma compartimentalização da criança em domínios, enfatizando o trabalho corporal como suporte para as aquisições cognitivas, contrariando a premissa das DCNEI (Brasil, 2010) para a EI.

Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: I) A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; II) A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança (p. 19).

A partir das análises apresentadas, verifica-se que os professores abordam percepções diversas a respeito das contribuições do trabalho da EF na EI, percepções estas, que fundamentam sua prática pedagógica. Infere-se que o trabalho motor é mais percebido por se tratar de crianças pequenas e bebês, que expõem mais esta necessidade. Observa-se ainda a aprendizagem sociocultural, ao superar as demais categorias apontam para a compreensão das especificidades a EI, sendo as interações um dos eixos do trabalho pedagógico, norteado pelo cuidar e o educar.

A fim de ampliar as discussões, os professores foram convidados a apresentar suas sugestões de melhorias para a prática pedagógica na faixa etária de 0 a 3 anos. Os apontamentos em destaque estão categorizados na Tabela 2. Por se tratar de uma questão aberta em que os professores poderiam apontar mais de uma sugestão, frequência e percentual ultrapassa o quantitativo de respondentes.

Tabela 2. Sugestão de melhorias para prática pedagógica.

CATEGORIAS	CITAÇÕES	
	N	%
Formações continuadas específicas para a faixa etária de 0 a 3 anos	17	59
Espaços apropriados para a prática	11	38
Materiais adequados para a faixa etária de 0 a 3 anos	11	38
Momentos de trocas de experiências com os pares	7	24

Fonte: a autora.

Além desses fatores em destaque, outras sugestões foram elencadas pelos professores, como aspectos de melhorias da gestão foi ressaltado por cinco (17%), dos professores, quatro (14%) avaliaram a necessidade de maior parceria com os demais profissionais da instituição. A valorização profissional foi apontada por três (10%) professores, e a redução do número de crianças por turma, por dois (7%) professores. O fornecimento de materiais de apoio didático teórico foi a sugestão de um (3%) professor. Um (3%) professor apontou que os horários da EF fossem organizados de modo a ocorrer fora dos momentos de rotina.

Ao comparar os dados aqui apresentados com os referentes à questão das dificuldades percebidas pelos professores, estes se mostram proporcionais em relação à falta de espaço e de materiais adequados, conforme os apontamentos de professores participantes da pesquisa: *“espaços apropriados para as aulas de educação física, ou outros ambientes fora da sala de referência” (P3); “melhorar os espaços das instituições (P20); [...] melhoria na qualidade dos espaços (P22).*

A percepção da necessidade de qualificação para o trabalho com esta faixa etária fica em evidência ao destacarem a formação continuada específica e a troca de experiências com os pares.

Que tenhamos mais formações especificamente para esta faixa etária, principalmente para trocas de experiências (P7); a principal sugestão é a troca de experiências entre os profissionais da rede, com formações práticas e não conteúdos teóricos (P14); mais formações e cursos que realmente contribuam para que o docente consiga ampliar seu conhecimento e assim fazer planejamentos que realmente sejam significativos para o desenvolvimento da criança (P17).

Diante do exposto, observa-se que as necessidades percebidas pelos professores se dão no campo teórico, como em relação à formação e trocas de experiências, mas também, em relação ao campo prático, do “chão da escola”, como falta de espaço adequado. Estas percepções remetem às condições objetivas de trabalho, que, conforme Gonzalez (2020) , “são os recursos oferecidos pelo sistema escolar para que o professor possa realizar o seu trabalho” (p.137).

Os dados trazidos à discussão – tanto os essencialmente qualitativos quanto os quantitativos, que amparam nossas análises – denotam um campo de atuação que exige do professor de EF uma constante preparação e atenção especial às particularidades pedagógicas. Diante disso, passamos a apresentar nossas considerações finais sobre esta incursão junto aos docentes que atuam na EI, junto à faixa etária compreendida entre

0 a 3 anos e 11 meses de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se a reunião de diversos fatores, dentre eles, as experiências e vivências ao longo da vida, a formação inicial, a socialização com o ambiente escolar e a formação continuada, constituintes da identidade profissional docente.

Por meio deste estudo foi possível verificar a partir de dados empíricos e do quadro teórico, a relação entre a formação inicial e continuada e a prática pedagógica de professores de EF que atuam na EI na faixa etária de 0 a 3 anos e os constituintes que compõem a percepção destes professores acerca dessa prática.

Os dados coletados por meio de questionário apresentaram um panorama acerca da formação inicial dos professores. Sendo em sua maioria graduados há mais de dez anos, e pós-graduados em nível de especialização ou mestrado.

Tendo a formação inicial destes professores ocorrido em tempos e contextos diferentes, observou-se o contato com conteúdos relativos a EI no contexto da creche entre aqueles professores que concluíram sua graduação recentemente, refletindo as novas políticas e diretrizes de formação de professores.

Quanto à formação continuada, os professores participam ativamente, e, em sua maioria, se sentem satisfeitos quanto ao conteúdo abordado e a relação com seu cotidiano, no entanto, suas falas refletem uma necessidade de formações voltadas especificamente a faixa etária em que atuam. Uma condição que na percepção dos professores efetivaria melhorias em sua prática docente.

Além disso, os professores também percebem dificuldades para planejar e organizar suas intervenções pedagógicas, além da falta de espaços adequados e materiais específicos, refletindo necessidades nos aspectos da prática cotidiana, e, também aspectos em relação às condições objetivas de trabalho.

Os conteúdos abordados pelos professores em suas aulas refletem os eixos do trabalho pedagógico na EI, que são as interações e as brincadeiras, e oferecem às crianças vivências nas quais tenham contato com as manifestações corporais e lúdicas das culturas infantis a exemplo dos jogos e das ginásticas, ampliando os conhecimentos das crianças acerca destes temas.

A construção do movimento e os conhecimentos sobre o corpo, a ludicidade e as

manifestações corporais, as habilidades socioculturais e cognitivas, são percebidas pelos professores como contribuições do trabalho da EF na EI na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses, corroborando com a literatura que versa sobre aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena.

A EI uma etapa da EB necessidades e características específicas, a formação continuada é uma ferramenta imprescindível para a prática docente, compondo por meio das experiências de vida e da formação inicial, a identificação com o seu campo de atuação, devendo ser oferecida com qualidade, trazendo conteúdos pertinentes à prática pedagógica e possibilitando as trocas de experiências entre os docentes.

Ao buscar uma aproximação com a realidade dos professores de EF atuantes na EI de 0 a 3 anos e 11 meses, este estudo propôs verificar algumas relações entre a formação inicial e continuada e a prática pedagógica em uma realidade, que no entanto, difere de tantas outras. Assim podem ser significativos estudos acerca de outras realidades, abordando este objeto de estudo ou outras situações dentre as diversas que se dão no contexto da EI, como a abordagem da EI de 0 a 3 anos na formação inicial, caminhos para uma formação continuada que apenas transmite conteúdos, mas aborda questões práticas do cotidiano e permite trocas de experiências entre os professores, e ainda, ampliar as discussões acerca do planejamento integrado entre os professores das diferentes áreas do conhecimento, a fim de superar a fragmentação em disciplinas e o contexto escolarizante.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. L. **Image: SantaCatarina MesoMicroMunicip.svg**.CC BY-SA 3.0 - Darlan P. de Campos, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=1041253>. Acesso em: 01 set. 2023.

AHMAD, L. A. S, WERLE, K. Planejamento na Educação Infantil: uma construção mediada pela coordenação pedagógica no núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. Curitiba: PUC, 2011

AYOUB, E. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 26, núm. 3, mai 2005, pp. 143-158. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/165>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BARDIN. L. Análise de conteúdo. - São Paulo, SP: Edições 70, 2011.

BISCONSINI, C. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Formação inicial em Educação Física e as aprendizagens com a escola: a possibilidade da prática como componente curricular. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 31, n. 58, p. 01-21, abril/julho, 2019. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 2175-8042. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e56269>. Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física**. Resolução nº 07 de 31 de março de 2004. Disponível em: [Portal MEC Res. nº 07/2004](#). Acesso em: 13 mar. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 04 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 04 jun. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física**. Resolução nº 06 de 18 de dezembro de 2018b. Disponível em: [Portal MEC Res. n 06/2018](#). Acesso em 04 jun. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. - 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

CARAÇATO, Y. M. S.; ANVERSA, A. L. B.; SOLERA, B.; FLORES, P. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; SOUZA, V. F. M. DE. Debilidades del concepto de infancia en la formación inicial en la Licenciatura en Educación Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 268, p. 2-13, 14 sep. 2020. Acesso em: 01 Ago. 2023.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed., São Paulo, SP: AMGH Editora Ltda, 2013

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, D. RICHTER, A. C. BASSANI, J. J. História(s) da docência na Educação Física da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. **Rev Bras Ciênc Esporte**. 2017;39(4):362---370. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328917301816?via%3Dihub#section-cited-by>. Acesso em: 12 set. 2023.

GONZALEZ, J. F. Educação Física escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, D. I. de P. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. Disponível em [https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d3/Educação Física](https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d3/Educação%20Física) – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Atlas: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 27 dez. 2023.

LIMA, S. B. S. **A Educação Física nos centros municipais de educação infantil de Maringá: avanços a partir da lei municipal nº 8392/2009**. Maringá, 2013. (Dissertação de Mestrado)

MARCHIORI, A. F; MELLO, A. S. A relação colaborativa na formação continuada com professores de educação física da educação infantil. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. e23023, 2023.. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/24605>:. Acesso em: 26 jan. 2024

MARTINS, R. L. D. R.; BARBOSA, R. F. M.; MELLO, A. D. S. Educação física e educação infantil: o estado do conhecimento sobre a formação docente. **Arquivos Brasileiros de Educação Física**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 136–156, 2018. DOI: 10.20873/abef.v1i1.5671. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaofisica/article/view/5671>: Acesso em: 30 jul. 2023.

MARTINS, R. L. D. R.; TOSTES, L. F.; MELLO, A. S. Educação Infantil e formação docente: análise das ementas e biografias de disciplinas dos cursos de educação física. **Movimento**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 705–720, 2018. DOI: 10.22456/1982-8918.77519. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/77519>:. Acesso em: 20 jan. 2024

MATOS, T. S.; NISTA-PICCOLO, V. L.; BORGES, M. C. Formação de professores de Educação Física: identidade profissional docente. **Conhecimento & Diversidade**, [S.l.], v. 8, n. 15, p. 47-59, jun. 2016. ISSN 2237-8049. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/2237-8049-2016.5>. Acesso em: 01 set. 2023.

MELLO, A. S. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 18, p. 130 – 149, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p130>. Acesso em: 30 jul. 2023

METZNER, A. C.; DRIGO, A. J. A trajetória histórica das leis e diretrizes curriculares nacionais para a área de formação em Educação Física. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 21, n. 1, p. e154, 23 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v21.2021.e154>. Acesso em: 24 jan. 2024.

MOREIRA, E. C.; SILVA, E. C. **Planejando o trabalho docente**. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. Disciplina: Escola, Educação Física e Planejamento. Disponível em: [https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d3/Educação Física – planejando o trabalho docente.pdf](https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d3/Educação%20Física%20planejando%20o%20trabalho%20docente.pdf). Acesso em: 02 ago 2022.

PERINI, R.; BRACHT, V. Os saberes docentes dos professores de educação física na educação infantil de Serra/ES. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, 2016. DOI: 10.5216/rpp.v19i4.41753. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/41753> . Acesso em: 26 jan. 2024

QUARANTA, S. C.; FRANCO, M. A. R. S.; BETTI, M. Ensino da educação física na educação infantil: dificuldades e possibilidades. **Revista Práxis Educacional**, v. 12, n. 23, set./dez. 2016. ISSN 2178-2679. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/906>:. Acesso em: 19 set. 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

SAYÃO, D. T. Educação Física na Educação infantil: Riscos, conflitos e controvérsias. *Motrivivência*, [S. l.], n. 13, p. 221–236, 1999. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408>:. Acesso em: 19 jan. 2024.

SAYÃO, D. T. Infância, Educação Física e Educação Infantil. In: **Formação em Serviço: Partilhando saberes, vislumbrando novas perspectivas**. Secretaria Municipal de Educação/SME. Divisão de Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis/PMF. Florianópolis, 2001. Disponível em: https://educacaoinfantilemformacao.weebly.com/uploads/2/8/3/3/28337815/infancia_ed_fisica_e_ed_infantil.rtf. Acesso em: 19 jan. 2024.

SAYÃO, D. T.. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, nº 2 (2002). Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/270>. Acesso em: 06 ago 2023

SCAPIN, G. J.; CAMARGO, M. C. S. O brincar como objeto da EFE na Educação Infantil: a relação entre corpo, linguagem e criança. **Conexões**, Campinas: SP, v. 19, e021038, 2021. DOI: 10.20396/conex.v19i1.8661442. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8661442>. Acesso em: 11 out. 2023.

TARDIF. M. LESSARD, D. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 4. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

TARDIF. M. RAYMOND. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 73, Dez/2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>. Acesso em: 28 fev. 2023.

VARANDA, S. S.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. de. O processo de validação de instrumentos em uma pesquisa qualitativa em Educação Física. **Rev. Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 57, e53877, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e53877>. Acesso em: 01 dez. 2023.

VAROTTO. M. A. **Educação Física com Bebês: as práticas pedagógicas com bebês na Rede Municipal de ensino de Florianópolis**. Florianópolis, SC – UFSC 2015. (Dissertação de mestrado). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169299>. Acesso em: 26 jan 2024.

CAPÍTULO 4 SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA DE 0 A 3 ANOS E 11 MESES

Resumo

Neste estudo o objetivo foi propor a sistematização de conteúdos de Educação Física na Educação Infantil para a faixa etária de zero a três anos e onze meses a partir da proposta de organização de conteúdos de Palma, Oliveira e Palma (2021). A metodologia empregada foi a pesquisa participante, método que permite a geração de ideias, em que o pesquisador compartilha da cultura do grupo, assumindo um papel de professor-pesquisador, conduzindo as intervenções pedagógicas. A amostra foi composta por seis professores e os dados foram coletados de forma online e assíncrona por meio de ferramentas colaborativas, e, também, por videochamada. Como resultado, elaborou-se uma proposta de conteúdos para a Educação Física na Educação Infantil de zero a três anos e onze meses. O material proposto partiu das experiências dos professores que atuam nesta faixa etária, materializando esses conteúdos que pretende apontar possibilidades e amparar planejamentos futuros. A trajetória deste estudo evidenciou que o planejamento na Educação Infantil requer dos docentes reflexão e organização dos objetivos e conteúdos adequados para esta etapa de ensino que apresenta características específicas, e, também que os trabalhos em grupos possibilitam as trocas de experiências entre os professores e permite as discussões tanto de aporte teórico quanto prático.

Palavras chave: Educação Física, Educação Infantil, Conteúdos, Experiência.

ABSTRACT

This study aimed to propose the systematization of Physical Education content in Early Childhood Education for children aged zero to three years and eleven months based on the content organization proposal by Palma, Oliveira, and Palma (2021). The methodology employed was participatory research, a method that allows for the generation of ideas, in which the researcher shares the culture of the group, assuming the role of a teacher-researcher, conducting pedagogical interventions. The sample consisted of six teachers, and data were collected online and asynchronously through collaborative tools, as well as through video calls. As a result, a proposal of content for Physical Education in Early Childhood Education from zero to three years and eleven months was elaborated. The proposed material stemmed from the experiences of teachers working in this age group, materializing these contents to indicate possibilities and support future planning. The trajectory of this study highlighted that planning in Early Childhood Education requires teachers to reflect on and organize appropriate objectives and content for this stage of education, which presents specific characteristics. Additionally, group work enables the exchange of experiences among teachers and allows discussions on both theoretical and practical aspects.

Keywords: Physical Education, Early Childhood Education, Content, Experience.

4.1 INTRODUÇÃO

Planejar é uma ação inerente ao ser humano e está presente em várias atividades cotidianas, das mais corriqueiras às mais complexas. A partir do ato de planejar cria-se uma perspectiva de futuro e age-se para que ela se concretize. De acordo com Leal (2005) e Moreira e Silva (2020), o planejamento se dá no campo das ideias, e exige reflexão, previsão, racionalização, decisão e organização intencional dos indivíduos.

Ao planejar, visualiza-se os objetivos que se pretende alcançar e elabora-se etapas e métodos, lançando mão de recursos que estão à disposição, a fim de chegar ao alvo pretendido.

No âmbito educacional, planejar é uma ação essencial e de grande responsabilidade dos sujeitos envolvidos. Trata-se de “[...] um instrumento poderoso de orientação intencional, tanto para reprodução como para a transformação da realidade e construção social” (Moreira; Silva, 2020, p. 3).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Brasil, 1996), materializa um momento histórico de orientação oficial quanto à ação de planejar na Educação Básica (EB), estabelecendo a elaboração de planos em todas as esferas de ensino. Nessa perspectiva, estabeleceram-se o Plano Nacional de Educação, como uma responsabilidade da União, os Planos Educacionais, de responsabilidade dos Estados, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios. Quanto aos estabelecimentos de ensino, preconizou-se que estes deveriam elaborar suas propostas pedagógicas e trabalhar para que fossem executadas e, aos docentes, que estes deveriam elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (Brasil, 1996).

Desse modo, o planejamento educacional se estabelece como uma ferramenta de organização político-pedagógica que necessita da participação ativa de todos os segmentos e sujeitos envolvidos no processo educativo.

No contexto da Educação Infantil (EI) enquanto instituição de educação, Ahmad e Werle (2011, p. 14543) aponta o planejamento como “[...] elemento fundamental para a estruturação do trabalho pedagógico [...] uma ferramenta de trabalho do professor, o qual envolve reflexão crítica sobre a prática e projectualidade da ação docente”.

Compondo as atividades docentes, o planejamento não constitui apenas uma exigência burocrática, mas como um ato intencional e reflexivo. Entretanto, para planejar

e organizar as práticas pedagógicas de forma adequada e que atendam às necessidades da criança, é preciso conhecer e compreender suas características em diferentes dimensões, sejam elas motoras, cognitivas, afetivas, sociais (Moreira; Silva, 2020).

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo sistematizar uma organização de conteúdos de Educação Física (EF) para a EI de 0 a 3 anos e 11 meses, de forma colaborativa, a partir das experiências de professores que atuam nessa faixa etária.

4.2 MÉTODO

O presente estudo, de abordagem qualitativa, constitui-se na segunda etapa da pesquisa e cuja proposta consiste em uma pesquisa participante com professores de EF que atuam na EI nas turmas de 0 a 3 anos e 11 meses na Rede Municipal de Ensino no município de Itajaí-SC.

Na pesquisa participante, de acordo com Severino (2007), o pesquisador ao observar o fenômeno compartilha da cultura do grupo, participando ativamente, identifica-se com os pesquisados, acompanhando todas as ações do grupo, observando e registrando todos os elementos observados.

No contexto da EF, pesquisas participantes inspiradas em intervenções didático-pedagógicas, o investigador assume um papel de professor-pesquisador, sendo o responsável por conduzir as intervenções pedagógicas, e, também a produção das informações, “[...] desenvolvendo uma produção científica da realidade investigada e concomitantemente uma intervenção crítica e promotora de transformações no ambiente escolar” (Velloso *et al.*, 2022, p. 5).

Segundo Velloso *et al.* (2022), a pesquisa participante inspirada em intervenções didático-pedagógicas promove uma estreita relação entre ciência social e intervenção na realidade, buscando a superação de dificuldades de um determinado grupo social.

4.2.1 COLETA DE DADOS

A escolha do formato *online* como estratégia para a coleta de dados ocorreu diante das dificuldades em reunir presencialmente os professores participantes. Foi a solução encontrada, mediante a alta carga horária de trabalho dos participantes. Nesse sentido, enfatizamos que a *Internet* e as tecnologias da informação têm sido incorporadas à vida

das pessoas, apresentando inúmeras possibilidades que os recursos digitais permitem, o uso de meios *online* e “comunicações mediadas por computadores no âmbito da pesquisa [...] e, em virtude dessa facilidade, encontra-se em uso como recurso de coleta de dados qualitativos” (Salvador, 2020, p. 02).

De acordo com o autor supracitado, a coleta de dados em ambiente *online* se mostra efetiva, no sentido de que os participantes podem acessar de forma assíncrona no momento que for oportuno. No caso das estratégias síncronas, apresenta também comodidade, pois o acesso pode acontecer no ambiente que o participante preferir. Para o pesquisador esta estratégia se torna interessante, uma vez que é possível acompanhar a pesquisa conforme os dados incluídos nos meios digitais (Salvador, 2020).

A coleta dos dados foi realizada após a aplicação de um questionário, utilizado para identificar o perfil do grupo de professores e suas percepções quanto à prática pedagógica da EF na EI de 0 a 3 anos e 11 meses, da RME-IT¹⁶, sendo realizada de forma *online* e assíncrona.

Dentre os respondentes do questionário, 12 professores foram convidados a participar da segunda etapa da pesquisa atendendo aos seguintes critérios de inclusão: a) professores efetivos que concluíram o estágio probatório; b) professores que atuam em alguma das turmas da faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses (Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II e Jardim I).

Junto ao convite foi enviado o *link* que direcionava para o formulário com o TCLE, via ferramenta *Google Forms*, para a ciência e aceite dos professores. Neste formulário também constavam questões para identificação, sendo o nome e o telefone para contato, e, ainda, uma outra questão sobre o interesse em participar de reunião de estudos por videoconferência. Por esta razão, optou-se em disponibilizar os materiais de suporte pedagógico em meio virtual, para acesso de forma assíncrona.

Dentre os doze professores considerados elegíveis para a pesquisa, sete responderam ao formulário enviado, aceitando participar da pesquisa. No entanto, dois professores assinalaram não ter interesse no encontro *online*. Após o preenchimento do formulário, um dos professores solicitou para se retirar da pesquisa pois iniciou seu período de licença prêmio.

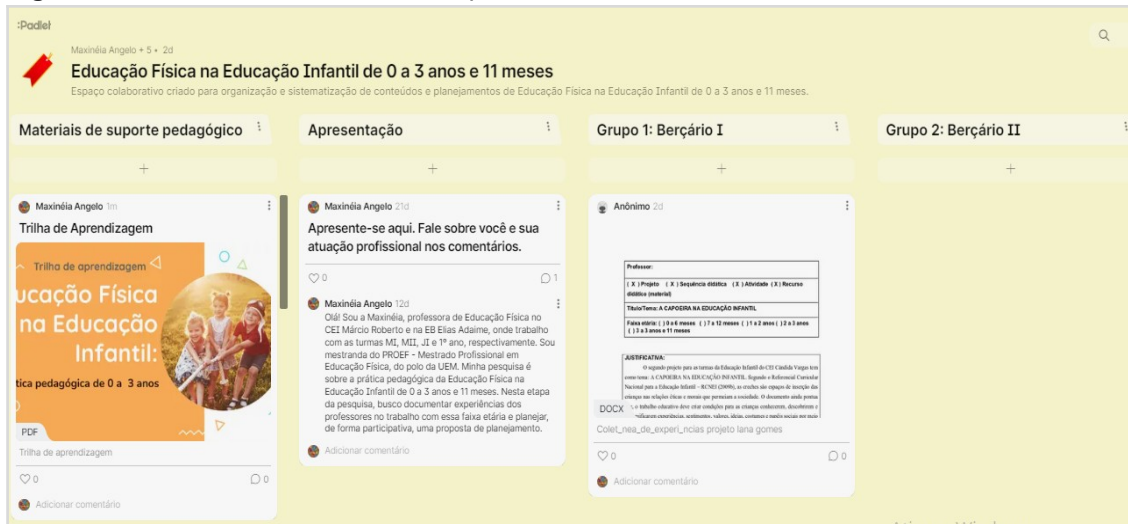
Para elaboração do trabalho de forma colaborativa, foi utilizado um painel colaborativo *online* na plataforma *Padlet*, que consiste em uma ferramenta online, de acesso gratuito, onde é possível criar um mural virtual dinâmico para registrar de forma

¹⁶ Vide Capítulo 3.

compartilhada, materiais como imagens, vídeos, arquivos de texto e *links*.

O mural virtual pôde ser acessado de forma individual, sem a necessidade de estarem os demais participantes e está exemplificado na imagem a seguir.

Figura 9: Mural colaborativo criado na plataforma Padlet¹⁷.



Fonte: a autora.

O mural disponibilizado apresentou as seguintes seções: 1) Materiais de suporte pedagógico, que consistiam em: Trilha de Aprendizagem, sob o título “Educação Física na Educação Infantil: a prática pedagógica de 0 a 3 anos”, o modelo de estrutura do planejamento, as Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Básica (Itajaí, 2020), os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil de Itajaí-SC, e, por fim, a planilha de organização de conteúdos de EF na EI de 0 a 3 anos, documento disponibilizado online para preenchimento de forma colaborativa na ferramenta *Google Docs*, 2) seção de apresentação e, 3) seções dos grupos por turma: Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II e Jardim I. Optou-se por utilizar essa nomenclatura por ser familiar aos professores e utilizada no cotidiano.

Para manter o contato e informar os professores sobre os encaminhamentos e organização da pesquisa foi criado um grupo no aplicativo *Whatsapp*.

O trabalho foi organizado com os seguintes encaminhamentos: 1) acessar os materiais de suporte pedagógico no mural virtual; 2) postagem dos materiais que julgassem experiências exitosas de sua prática cotidiana na EI; 3) preencher de forma colaborativa na ferramenta *Google Docs*, a planilha “Sistematização conteúdos para a

¹⁷ Disponível em: <https://padlet.com>.

Educação Física de 0 a 3 anos” com sugestões de encaminhamentos metodológicos para esta faixa etária; 4) encontro síncrono por videochamada, via ferramenta *Google Meet* com aqueles professores que demonstraram interesse.

Os professores foram orientados por meio de um vídeo explicativo, elaborado pela pesquisadora, contendo a apresentação da pesquisa e o passo-a-passo de como acessar arquivos e anexar materiais na plataforma *Padlet*. Gradualmente, os professores foram anexando seus planejamentos no mural virtual conforme sua organização pessoal.

Para maior clareza, os encaminhamentos metodológicos da coleta de dados estão discriminados no quadro abaixo.

Quadro 2. Etapas de aplicação da coleta de dados.

Encaminhamento	Sujeito	Conteúdo	Recurso digital
Criação do mural virtual	Pesquisadora	Trilha de aprendizagem, Modelo de Planejamento, Planilha “Organização curricular de Educação Física”	Ferramenta <i>Padlet</i>
Vídeo explicativo	Pesquisadora	Passo a passo para utilização do mural virtual	Aplicativo <i>WhatsApp</i>
Envio de planejamentos	Professores	Planejamentos (projetos, planilhas, sequências didáticas, recursos didáticos/materiais)	Ferramenta <i>Padlet</i>
Preenchimento da planilha	Professores	Planilha “Organização curricular de Educação Física de 0 a 3 anos”	Ferramenta colaborativa <i>Google Docs</i>
Encontro do grupo de trabalho	Pesquisadora e professores	Trilha de aprendizagem, Planilha	Ferramenta <i>Google Meet</i>

Fonte: elaborado pela autora.

4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O encontro do grupo por videochamada via *Google Meet* foi realizado com quatro professores que demonstraram interesse em participar, sendo o encontro inicial agendado com antecedência para uma sexta-feira, no período matutino, contemplando a disponibilidade de todos.

A pesquisadora iniciou a reunião cumprimentando a todos, apresentando-se e solicitando a apresentação de cada participante. Na sequência, a pesquisadora apresentou o tema, o objetivo e a metodologia da pesquisa, detalhando como foi feita a seleção dos participantes. Em seguida, foi realizada a apresentação da trilha de aprendizagem elaborada como subsídio teórico e metodológico, e, por fim, a pesquisadora apresentou os encaminhamentos de trabalho tanto no mural virtual, quanto no documento compartilhado.

Após as apresentações, seguiu-se um momento para as participações dos

professores, com levantamento de dúvidas e comentários espontâneos, uma vez que não se tratava de um grupo focal e não havia um roteiro de questões a ser seguido.

Mesmo as falas sendo espontâneas, é importante expor aquilo que os professores relataram sobre suas experiências. Suas falas trouxeram inquietações sobre como suas formações iniciais foram deficitárias em relação a abordagens sobre a EI, sobretudo de 0 a 3 anos, mesmo que atualmente já tenham experiência prática, essa carência se manifestou ao iniciarem o trabalho com essa faixa etária. Ainda em suas falas, os professores relataram como as formações continuadas oferecidas pela SME-IT foram importantes para a ampliação de seus conhecimentos sobre a EI, somadas às trocas de experiências com os demais professores.

Os professores também apresentaram dúvidas quanto ao preenchimento da planilha de organização curricular e foi esclarecido que se tratava de um documento compartilhado e todos poderiam acessar de forma *online* e preencher com sugestões de encaminhamentos metodológicos de acordo com suas experiências.

Ao final, em falas espontâneas, os professores sugeriram que o grupo de estudos permanecesse após o término do período da pesquisa, possibilitando a participação de outros professores, com encontros periódicos para estudos e trocas de experiências.

Agradecendo a todos os participantes, a pesquisadora encerrou o encontro.

Ao final do período previsto para a coleta de dados, foram coletados 31 planejamentos elaborados pelos professores na ferramenta *Padlet*, e uma planilha preenchida de forma colaborativa na ferramenta *Google Docs*, que serviram como subsídio para a sistematização, de encaminhamentos metodológicos tendo como base a organização de conteúdos proposta por Palma, Oliveira e Palma (2021), que será apresentado a seguir.

4.3.1 PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A EF é componente curricular em todas as etapas da EB, no entanto, conforme destacam Garanhani (2006) e Mello *et al.* (2016), não é mencionada em documentos regulatórios da EI. No entanto, tais documentos apresentam uma organização curricular e didática acerca do trabalho com a criança na EI que dialogam com a EF à medida que abordam pedagogicamente o corpo, o movimento, o jogo e a brincadeira nesta etapa da

EB, e, essa estreita relação possibilita materializar o trabalho da EF na EI.

O RCNEI (Brasil, 1998) tem como base de sua organização curricular os eixos de trabalho, dentre os quais está o movimento, que, este documento, apresenta como forma de instrumentalizar a criança, isto é, a utilização do movimento como suporte para aprendizagens futuras (Mello *et al.*, 2016).

Estabelecendo suas bases em abordagens socioculturais, as DCNEI (Brasil, 2009), tem como premissa a criança como sujeito social nos ambientes em que vivem e postulam uma articulação entre as linguagens. O movimento é tido como uma dimensão cultural e os jogos e brincadeiras, são canais para explorar o mundo (Mello *et al.*, 2016; Lorenzini; Albuquerque; Silva, 2021).

Com esse entendimento, as DCNEI (Brasil, 2009), insere como eixos norteadores do trabalho pedagógico na EI as “interações” e as “brincadeiras”, garantindo experiências que “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” (p.25).

Em diálogo com as DCNEI (Brasil, 2009), porém, com uma proposta curricular ampliada e detalhada, a BNCC (Brasil, 2018), estabelecida sobre os eixos estruturantes “interações” e as “brincadeiras”, concentra as aprendizagens essenciais em suas diversas possibilidades de trabalho na EB. Sua estrutura curricular se organiza em Campos de Experiências, com intuito de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, por meio dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento específicos para cada faixa etária e de cada campo (Lorenzini; Albuquerque; Silva, 2021).

São cinco os Campos de Experiências apresentados na BNCC (Brasil, 2018): 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimento; 3) Traços, sons, cores e formas; 4) Espaços, tempos quantidades, relações e transformações; 5) Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Por sua vez, todos os campos se integram e se articulam, compondo o todo de uma educação integral, uma vez que

[...] na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2018).

Depreende-se que o campo “Corpo, gestos e movimento” destaca-se na EF, pois propõe o corpo como o ponto central na participação pedagógica, mas não é o único a ser envolvido no trabalho com as crianças pequenas. Sayão (1999) já questionava se haveria uma EF específica, atenta às especificidades desta faixa etária. A autora destaca ainda que, a EF enquanto prática pedagógica deve ser pensada no âmbito do currículo da EI, no encontro dos elementos que a constitui enquanto área de conhecimento, considerando as características que compõem o cotidiano da EI.

Os conteúdos da EF na escola, tradicionalmente vinculados ao esporte, no contexto da EI buscam nova identidade e especificidade em relação aos conhecimentos da área. Esta especificidade tem sido discutida nos trabalhos de diversos autores a exemplo Sayão, 1999; Ayoub, 2001; Buss-Simão, 2005; Mello *et al.*, 2016, Guirra e Prodócimo, 2010, Oliveira e Souza (2018) e Palma, Oliveira e Palma (2021).

O planejamento requer dos docentes reflexão e organização dos objetivos, conteúdos e metodologias, observando as necessidades das crianças e adequando a partir da realidade e do contexto em que está inserido, para isso é fundamental conhecer e compreender quem é a criança da EI.

A criança, centro do processo educativo, é sujeito histórico e de direitos, que a partir das múltiplas interações com adultos e com outras crianças no contexto em que está inserida, produz cultura (Brasil, 2013; Oliveira, Souza, 2018, Sayão, 1999).

Essas interações se efetivam a partir do seu corpo, sua forma de se relacionar com o mundo. Toda a percepção de sensações e estímulos externos e toda a sua forma de comunicar-se, expressar-se e interagir são por meio do corpo.

O desenvolvimento motor, a linguagem, a afetividade e a sociabilidade se constituem desde o nascimento a partir das interações que a criança estabelece e contribuirão para formar sua identidade e avançar nas etapas de desenvolvimento (Brasil, 2013; Oliveira, Souza, 2018).

O início da vida de uma criança é marcado por intensas mudanças como o andar e o falar. Embora muitas destas características tenham marcadores biológicos, estes não são determinantes no desenvolvimento da criança. Enquanto sujeitos históricos e sociais, elas se desenvolvem em um contexto social a partir das interações que estabelecem com a família e outros contextos cada vez mais amplos (Brasil, 2013; Papalia, Feldman, 2013).

Papalia e Feldman (2013) apresentam em sua obra, características do desenvolvimento humano.

O crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades

motoras e a saúde fazem parte do desenvolvimento físico. Aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade compõem o desenvolvimento cognitivo. Emoções, personalidade e relações sociais são aspectos do desenvolvimento psicossocial (Papalia; Feldman (2013, p. 37).

O quadro a seguir apresenta as principais características do desenvolvimento da criança da EI, compreendendo o período de zero aos três anos.

Quadro 3. Características do desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos.

Faixa etária	Desenvolvimento físico	Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento psicossocial
Primeira Infância (do nascimento aos 3 anos)	Sentidos e sistemas corporais funcionam em graus diversos. Rápido crescimento físico e desenvolvimento de habilidades motoras.	Capacidade de aprender e de lembrar. Uso de símbolos e capacidade de resolver problemas ao final do segundo ano. Rápido desenvolvimento da compreensão da linguagem.	Capacidade de criar vínculos afetivos com a família e outras pessoas. Desenvolvimento da autoconsciência. Passagem da dependência para a autonomia. Aumento do interesse em outras crianças.

Fonte: Adaptado de Papalia e Feldman (2013)

Considera-se que a ludicidade deve orientar o planejamento da EF na EI, e, em especial na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses.

[...] haja vista que o cerne do trabalho pedagógico da Educação Infantil é o movimento, a linguagem corporal, a cultura lúdica, os jogos e brincadeiras que, por sua vez, também são os objetos de ação pedagógica do campo da Educação Física (Oliveira e Souza, 2018, p. 43).

Desse modo, considerando o objetivo deste estudo, pretende-se apresentar proposta de sistematização de conteúdos de EF para a faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses, elaborado de forma colaborativa pela pesquisadora e os demais professores participantes da pesquisa, a partir da realidade vivenciada por estes professores, de maneira que estes conteúdos possam amparar futuros planejamentos, uma vez que para planejar é preciso reunir os saberes inerentes da área de conhecimento, aquilo que é próprio e específico da área, compreendidos no contexto da EI.

Palma, Oliveira e Palma (2021), chamam a atenção para o fato de que o processo de organização curricular é uma tarefa complexa, e deve considerar o “quando ensinar”, “o que ensinar”, o “porque ensinar”, o “como ensinar” e o “para quem ensinar”, seguindo ao longo de todas as etapas da EB, “não se limitando à sistematização dos conteúdos ou

objetos de ensino e aprendizagem” (p. 61).

Assim, para que o planejar não se reduza a uma atividade meramente prescritiva, toda a complexidade do cotidiano escolar deve ser considerada. Para além dos conteúdos a serem abordados, é preciso conhecer quem é a criança da EI, suas características e necessidades, qual é a realidade social, material e institucional, quais os propósitos desta aprendizagem e qual metodologia adequada.

Nessa direção, apresentamos a proposta por Palma, Oliveira e Palma (2021), para a EB – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – como possibilidade de organização curricular “tendo a motricidade humana como referência e o movimento culturalmente construído tematizado” (p. 64).

Para a EI, Palma, Oliveira e Palma (2021), organizam os conteúdos em núcleos de concentração – I) o movimento e a corporeidade, II) o movimento e os jogos e brincadeiras, III) o movimento em expressão e ritmo, e, IV) o movimento e a saúde. Tais núcleos se aproximam e propõem conteúdos a partir dos campos de experiências propostos na BNCC (Brasil, 2018), atendendo a “[...] princípios que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem, a construção de conhecimento, as interações pedagógicas e o princípio da ludicidade, destacados pela Base Nacional Comum Curricular” (Palma; Oliveira; Palma, 2021, p.74). Assim, os autores desenvolveram conteúdos com base O quadro 4 demonstra convergências entre as propostas dos autores e a BNCC.

Quadro 4. Relação entre os núcleos e os campos de experiências.

Núcleos de concentração para a Educação Infantil	Campos de Experiências BNCC
O movimento e a corporeidade O movimento e os jogos e brincadeiras O movimento em expressão e ritmo O movimento e a saúde	Corpo, gestos e movimentos
O movimento e os jogos e brincadeiras O movimento em expressão e ritmo	O eu, o outro e o nós
O movimento em expressão e ritmo	Traços, sons, cores e formas
O movimento em expressão e ritmo	Escuta, fala, pensamento e imaginação
O movimento e a corporeidade O movimento e os jogos e brincadeiras O movimento em expressão e ritmo	Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações

Fonte: Palma, Oliveira e Palma (2021, p. 66).

É importante salientar, que embora o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” guarde maior relação com o objeto de estudo da EF, todos os campos estão integrados. De acordo com Palma, Oliveira e Palma (2021), o professor de EF poderá relacionar os núcleos de concentração aos campos de experiências que “[...] podem ser

ampliados de acordo com o contexto cultural e a realidade nos quais a instituição de Educação Infantil está inserida” (p. 76)

No quadro a seguir, os núcleos de concentração elaborados por Palma, Oliveira e Palma (2021) são descritos para uma maior compreensão.

Quadro 5. Características gerais dos núcleos de concentração.

Núcleos de concentração	Descrição dos conteúdos
Movimento e a corporeidade	Os conteúdos relacionados a este núcleo oferecerão uma situação suficiente à vivência e ao conhecimento, compreensão e entendimento do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade; compreenderão os conhecimentos afetos à construção, à reelaboração, à adaptação da ação motora intencional e ao atendimento das diversas manifestações motoras corporais construídas e praticadas pelo homem desde a fase inicial do movimento humano até a fase mais elaborada, a construção de esquemas motores e a vivência exploratória
Movimento e os jogos e brincadeiras	Neste núcleo serão caracterizados os jogos e as brincadeiras como integrantes do contexto histórico-social como bens culturais de domínio público e a sua materialização nesse contexto está vinculada à manifestação intencional do movimento; consideraremos, no núcleo, o jogo como conteúdo/objeto de ensino e não uma estratégia de ensino.
Movimento em expressão e ritmo	O corpo e suas possibilidades de ações, é, muitas vezes, esquecido em sua beleza estética e condição expressiva. Realçar essa faceta de fundamental importância na estruturação biopsicológica dos estudantes é tarefa deste núcleo. A escola é um dos poucos espaços sociais nos quais as habilidades artístico-motoras podem ser vivenciadas, exploradas e estudadas, para contribuir na formação de um sujeito que consiga perceber e entender um pouco melhor a arte, o seu próprio corpo e suas possibilidades. As danças e as atividades rítmico-corporais são os grandes temas deste núcleo.
Movimento e a saúde	O movimento em suas diversas manifestações culturais coloca-se como elemento imprescindível como prática para a promoção da saúde. Este núcleo deverá abarcar as questões básicas da higiene, da saúde, qualidade de vida e da atividade física permanente.

Fonte: Palma, Oliveira e Palma (2021, p. 66)

Na sistematização dos conteúdos, os autores apresentam em sua obra os núcleos de concentração, temas, subtemas e assuntos, organizados para a faixa etária que compreende desde os seis meses até os cinco anos de idade, a partir dos quais o grupo de professores participantes da pesquisa pôde elaborar suas escritas em documento compartilhado, elencando as sugestões metodológicas com base em suas experiências de práticas cotidianas, e, ainda, sugerindo itens no campo “assuntos” caso julgassem necessário. O preenchimento dos quadros ocorreu nos momentos em que os professores tinham disponibilidade e de forma assíncrona.

A seguir, são apresentados os quadros elaborados sob os pressupostos – contendo temas, subtemas e assuntos – de Palma, Oliveira e Palma (2021), acrescidos da aba “sugestões de encaminhamentos”, que apresenta as ações pedagógicas

elaboradas pelo grupo de professores participantes da pesquisa. A divisão dos quadros baseia-se nos blocos propostos pelos autores, apresentando o resultado do trabalho colaborativo (pesquisadora e professores participantes da pesquisa), no entanto, considerando o objetivo deste estudo, e a creche como a instituição que atende a faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses, organizamos esta proposta com as seguintes faixas etárias: a) 0 a 11 meses; b) 1 ano a 1 ano e 11 meses; c) 2 anos a 2 anos e 11 meses, e, d) 3 anos a 3 anos e 11 meses.

A apresentação do trabalho desenvolvido está organizada em quadros específicos por núcleo de concentração para cada faixa etária.

Quadro 6. O movimento e a corporeidade – faixa etária: 0 a 11 meses

ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA			
FAIXA ETÁRIA: 0 A 11 MESES			
O Movimento e Corporeidade			
Temas	Subtemas	Assuntos	Sugestões de encaminhamentos
Conhecimentos sobre o próprio corpo	Percepção sensorial	Visão	Comunicar-se com os bebês por meio de contato visual e gestos. Colocar os bebês em diferentes posições, observando suas reações e preferências
		Audição	
		Tato	
		Olfato	
	Estrutura perceptivo motora	Esquema corporal	Paladar
Lateralidade corporal			
Habilidades Motoras	Habilidades não locomotoras	Segmentos corporais	
		Sustentar pescoço e cabeça	
		Levantar com apoio	
	Habilidades locomotoras	Sentar	
		Rotação lateral	
	Habilidades manipulativas	Rastejar	
		Agarrar	
	Puxar		
	Soltar		

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Quadro 7. O movimento e os jogos e brincadeiras – faixa etária: 0 a 11 meses.

O Movimento e os Jogos e Brincadeiras			
Tema	Subtema	Assunto	Sugestões de encaminhamentos
Jogos com brinquedos/ material	Jogos sensoriais	Sensação tátil	Com um tecido mostrar e esconder o rosto para o bebê, sacudir, sentar ou deitar sobre para brincar, fazer cabaninha. Garrafas pet com diferentes tipos de materiais (arroz, feijão, pedrinhas) Jogos das sensações (explorar diferentes formas, texturas, cores, odores, temperaturas). Bolinhas com diferentes texturas.
		Sensação auditiva	
		Sensação visual	

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Quadro 8. O movimento em expressão e ritmo – faixa etária: 0 a 11 meses.

O Movimento em Expressão e Ritmo			
Tema	Subtema	Assunto	Sugestões de encaminhamentos
Expressão corporal e rítmica	Objetos visual e sonoro	Móvil visual	Capoeira: Apresentar músicas de ritmos brasileiros. Observar, tocar instrumentos da capoeira. Apresentar os sons dos instrumentos da capoeira. Oferecer chocalhos confeccionados com garrafas pequenas com materiais diversos dentro (arroz, feijão, milho, miçangas, etc.) Cantar músicas diversas que chamam pelo nome. Ex.: “A canoa virou”.
		Móvil sonoro	
		Chocalhos	
		Bolas sonoras	
	Expressão corporal	Representação de emoção e sentimento.	
		Tapete de sensações	
Brincadeiras cantadas	Com objetos	Expressão facial	
		Imagem refletida	
		Livros sonoros	
	Com o corpo	Bolas	
		Chocalhos	
		A partir de imagens	
		Sons corporais	
		Com músicas diversas e da rotina	

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Quadro 9. O movimento e a saúde – faixa etária: 0 a 11 meses.

O Movimento e a Saúde			
Tema	Subtema	Assunto	Sugestões de encaminhamentos
Cuidados com o corpo	Higiene corporal e oral	Banho	Sensações táteis no meio líquido. Cantar música na hora do banho. Auxiliar nos momentos de alimentação, higiene e repouso conversando sobre o que está acontecendo.
		Trocas de fralda/roupa	
		Uso da chupeta e mamadeira	
	Alimentação	Alimentos	
		Água	
	Repouso	Momentos de necessidade do repouso	

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Nesta fase em que o bebê se encontra, ele ainda não apresenta uma linguagem verbal estruturada, então suas formas de se comunicar com os adultos são por meio do balbúcio, do choro e do sorriso. (Jorge; Souza, 2020)

Nesta faixa etária, o bebê desenvolve suas habilidades motoras das mais simples para as mais complexas. Desenvolve o movimento de preensão e de pinça e pode pegar um objeto com uma das mãos e transferir para a outra, pode rolar lateralmente, sentar-se com apoio e depois sem. Entre os seis e dez meses pode se locomover por conta própria e ficar em pé com apoio. Em torno de onze meses, pode ficar em pé sozinho. (Papalia; Feldman, 2013)

Desta forma as sugestões encaminhadas visam ampliar as experiências corporais dos bebês buscando a comunicação por meio de gestos, expressões e oralizando as situações vivenciadas, colocando-os, se possível em diferentes posições e oferecendo diferentes tipos de materiais, músicas, sons e texturas, estimulando sua propriocepção.

A seguir são apresentados os quadros referentes à faixa etária que compreende um ano a um ano e onze meses.

Quadro 10. O movimento e a corporeidade – faixa etária: 1 ano a 1 ano e 11 meses.

ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (continua)			
FAIXA ETÁRIA: 1 ano a 1 ano e 11 meses			
O Movimento e Corporeidade			
Temas	Subtemas	Assuntos	Sugestões de encaminhamentos
Conhecimentos sobre o próprio corpo	Percepção sensorial	Visão	Caixa sensorial: aplicar várias texturas em uma caixa, ou superfície plana, rolos, spinner, rodinhas, zíper. Garrafa sensorial: Garrafas pequenas, com vários furos, colocar ervas (hortelã, camomila, cebolinha, etc.) oferecer aos bebês para sentir o cheiro. Pintura com os pés: utilizando uma tinta atóxica ou natural, estender um papel grande no chão e deixar que os bebês pisem sobre a tinta carimbando com pés Explorar os espaços externos (Grama, areia, folhas) Jogos de sensações (explorar diferentes formas, texturas, cores, odores, temperaturas) Músicas: Eu conheço um jacaré, Que bicho tem bocão Estender um tecido grande (ex.
		Audição	
		Tato	
		Olfato	
	Paladar		
	Estrutura perceptivo motora	Lateralidade corporal	
	Esquema corporal	Segmentos corporais	
Habilidades Motoras	Habilidades não locomotoras	Sentar	
		Levantar	
	Habilidades locomotoras	Rastejar	
		Engatinhar	
		Caminhar	

FAIXA ETÁRIA: 1 ano a 1 ano e 11 meses (conclusão)			
O Movimento e Corporeidade			
Temas	Subtemas	Assuntos	Sugestões de encaminhamentos
	Habilidades manipulativas	Agarrar	<p>Lençol) no chão e convidar os bebês a sentarem-se.</p> <p>Disponibilizar caixas de diversos tamanhos com suas laterais abertas convidando a explorar com as mãos, passar por dentro como em um túnel.</p> <p>Brincar com colchonetes empilhados, subindo, rolando sobre eles.</p> <p>Com uma caixa pequena, garrafa pet ou pote de sorvete, colocar pedaços de TNT ou tule grandes, deixando a ponta para fora, para que o bebê visualize e comece a puxar.</p> <p>Explorar balões pouco cheios: sacudir, lançar e pegar.</p> <p>Transpor labirintos com elásticos. (teia de aranha)</p> <p>Manipular bolas de diferentes tamanhos e texturas.</p> <p>Varal sensorial: com prendedores, com tecidos Tule</p>
		Soltar	
		Puxar	

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Quadro 11. O movimento e os jogos e brincadeiras – faixa etária: 1 ano a 1 ano 11 meses.

O Movimento e os Jogos e Brincadeiras (continua)			
Tema	Subtema	Assunto	Sugestões de encaminhamentos
Jogos com brinquedos/ material	Jogos sensoriais	Sensação tátil	<p>Colocar cascas de ovos em saquinhos plásticos ou tecido e no chão para que quebrem as cascas caminhando ou com as mãos.</p> <p>Cama de gato: cesto com elásticos transpassados pelo centro com objetos dentro que eles tentaram pegar.</p> <p>Colar bolinhas plásticas ou de papel nos arcos envolvidos com fita adesiva ou “varais” de fita.</p> <p>Figuras de animais coladas em arcos ou figuras geométricas, são as “casinhas” dos animais, no centro ficam as figuras dos animais. As crianças vão recolher as figuras dos animais e colocar em suas respectivas casinhas. Variação: Imitar os animais.</p>
		Sensação auditiva	
		Sensação visual	

O Movimento e os Jogos e Brincadeiras (conclusão)			
	Brinquedos e a organização espacial	Espaço, posição e formas	<p>Chuva de bolinhas: Um cesto grande cheio de bolinhas coloridas. Atirá-las para cima, as crianças deverão pegar as bolinhas e colocar novamente na cesta, pode ser por cor ou livre.</p> <p>Brincar com materiais não estruturados: Sucatas, baldes, bacias, colheres, utensílios de cozinha.</p>

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Quadro 12. O movimento em expressão e ritmo – faixa etária: 01 ano a 1 ano e 11 meses.

O Movimento em Expressão e Ritmo			
Tema	Subtema	Assunto	Sugestões de encaminhamentos
Expressão corporal e rítmica	Objetos visual e sonoro	Móvil visual	<p>Manipular bolinhas com guizo. Cantar músicas que chamem pelo nome. Ex. A canoa virou. Sons dos animais com a música “Quem fez esse barulhinho?” Observar sua imagem refletida no espelho.</p> <p>Identificar as partes dos rosto como boca, orelha, nariz, dente, língua. Fazer caretas, expressões tristes, felizes, bravo, etc</p>
		Móvil sonoro	
		Chocalhos	
	Expressão corporal	Bolas sonoras	
		Representação de emoção e sentimento. Tapete de sensações	
Brincadeiras cantadas	Com objetos	Expressão facial	
		Imagem refletida	
		Livros sonoros	
		Bolas	
		Chocalhos	
		A partir de imagens	
	Com o corpo	Sons corporais	
		Com músicas diversas e da rotina	

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Quadro 13. O movimento e a saúde – faixa etária: 1 ano a 1 ano e 11 meses.

O Movimento e a Saúde			
Tema	Subtema	Assunto	Sugestões de encaminhamentos
Cuidados com o corpo	Higiene corporal e oral	Importância do banho	<p>Sensações táteis no meio líquido Música: Vamos tomar banho? Oralizar os momentos de higiene pessoal. Auxiliar nos momentos de alimentação e repouso, promovendo a autonomia. Cantar/tocar músicas para estes momentos.</p>
		Trocas de fralda/roupa	
		Uso da chupeta e mamadeira	
	Alimentação	Alimentos	
		Água	
	Repouso	Momentos de necessidade de repouso	

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Nesta faixa etária, é o período em que os bebês conseguem ficar em pé sozinhos e desenvolvem a marcha. Conseguem fazer uma gesticulação simbólica, imitando animais,

por exemplo. Seu tempo de concentração é reduzido. Tendo em vista estas características, as propostas encaminhadas trazem vivências e experiências de manipulação e seleção de objetos, locomoção, expressão corporal e gesticulação (Papalia, Feldman, 2013; Jorge, Souza, 2020).

Nos quadros a seguir, serão apresentados os núcleos de concentração para a faixa etária de dois anos a dois anos e onze meses.

Quadro 14. O movimento e a corporeidade – faixa etária: 2 anos a 2 anos e 11 meses.

ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Continua)			
FAIXA ETÁRIA: 2 anos a 2 anos e 11 meses			
O Movimento e Corporeidade			
Temas	Subtemas	Assuntos	Sugestões de encaminhamentos
Conhecimentos sobre o próprio corpo	Percepção sensorial	Visão	<p>Caixa dos sentidos: utilizar uma caixa bem bonita, com vários objetos como tesoura, pedra, sachês de chá, frutas, pincéis entre outros. Sentados, mostro todos os objetos nomeando-os. Depois com os olhos vendados, chamo cada criança para identificar através dos sentidos o objeto colocado nas suas mãos.</p> <p>Tecido/Saquinhos de areia: equilibrar o saquinho sobre a cabeça e outras partes do corpo, caminhando, sentado, girando. Lançar e receber. Lançar para o colega e receber.</p> <p>Circuitos motores com obstáculos.</p> <p>Brincadeira de estátua.</p> <p>Caminho da centopeia: trabalhar o deslocamento dos alunos, reconhecimento das frutas, e de forma lúdica a alimentação da centopeia. Na atividade os alunos se deslocam por um trajeto onde colhem as frutinhas e levam até a centopeia com o intuito de alimentá-la.</p> <p>Caminhar sobre linhas retas, curvas, em zigue-zague, desenhadas no chão.</p> <p>Caminhar entre duas cordas colocadas paralelas no chão.</p> <p>Explorar balões pouco</p>
		Audição	
		Tato	
		Olfato	
		Paladar	
	Estrutura perceptivo motora	Lateralidade corporal	
		Equilíbrio	
		Orientação/ estruturação espacial	
		Coordenação motora	
	Esquema corporal	Identificação e nomeação dos segmentos corporais	
		Ajuste postural	
		Relaxamento	

ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (conclusão)			
FAIXA ETÁRIA: 2 anos a 2 anos e 11 meses			
O Movimento e Corporeidade			
Temas	Subtemas	Assuntos	Sugestões de encaminhamentos
	Habilidades não locomotoras	Equilíbrio Girar	cheios: sacudir, lançar e pegar. Tocar com os balões nas partes do corpo. Empilhar blocos de espuma.

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Quadro 15. O movimento e os jogos e brincadeiras – faixa etária: 2 anos a 2 anos e 11 meses.

O Movimento e os Jogos e Brincadeiras			
Tema	Subtema	Assunto	Sugestões de encaminhamentos
Jogos com material/ brinquedos	Jogos sensoriais	Sensação tátil	<p>Pareamento das cores: onde as bolinhas coloridas foram distribuídas pelo espaço e os alunos deveriam pegá-las e colocar nas asas da borboleta pintada do chão, nas suas respectivas cores.</p> <p>Lançar um tecido para o alto chamando o nome de uma criança que deverá se deslocar para pegá-lo.</p> <p>Blocos de construção e encaixe.</p> <p>Laçando os animais: figuras de animais coladas em cones, as crianças devem identificar o animal que conhecem e lançar uma argola tentando encaixar no cone.</p> <p>Ao transportar objetos, perceber as relações de espaço, de peso, de tempo e de quantidade.</p>
		Sensação auditiva	
		Sensação visual	
	Brinquedos e a organização espacial	Espaço, posição e formas	
	Jogos de transportar	Relações de tempo, espaço e quantidades	
Jogos simbólicos			

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Quadro 16. O movimento em expressão e ritmo – 2 anos a 2 anos e 11 meses.

O Movimento em Expressão e Ritmo (continua)			
Tema	Subtema	Assunto	Sugestões de encaminhamentos
Expressão corporal e rítmica	Com o uso de objetos	Fantoches/dedoques	<p>Chocalhos de garrafa PET: Usando uma música tentar acompanhar o ritmo com o uso do chocalho um para cada criança.</p> <p>Estender um grande tecido ou paraquedas lúdico para sentarem-se em volta</p>
		Imagens para imitação/reprodução	
		Fantusias	
	Mímica	Representação de emoções e sentimentos	
		Representação de situações cotidianas	

O Movimento em Expressão e Ritmo (conclusão)			
		Expressões faciais	segurando nas bordas. Sacudir o tecido ao som das músicas. Ex. Pipoca, Lavando a roupa com sabão. Sons dos animais com a música "Quem fez esse barulhinho?" Observar sua imagem refletida no espelho. Identificar as partes dos rosto como boca, orelha, nariz, dente, língua. Fazer caretas, expressões tristes, felizes, bravo, etc Dinâmicas musicais: Colocar músicas de diferentes ritmos, explorando possibilidades de movimentos.
Brincadeiras cantadas	Com uso do corpo	Com gestos	
		Com sons do corpo	
		Com músicas diversas e sobre a rotina	
		A partir de imagens	
	Com uso de objetos	Com instrumentos musicais	
		Com sons de objetos	
Dança	Dança	Movimento corporal com músicas	
		Variação de ritmos musicais e variação de movimentos	

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Quadro 17. O movimento e a saúde – faixa etária: 2 anos a 2 anos e 11 meses.

O Movimento e a Saúde			
Tema	Subtema	Assunto	Sugestões de encaminhamentos
Cuidados com o corpo	Hábitos de higiene corporal e oral	Trocas de fralda/roupa/ Saída das fraldas	Acompanhar e demonstrar os movimentos corretos nos momentos de higiene pessoal Música: Lava, Lava (Jair Oliveira), sobre lavar as mãos. Orientar os movimentos corretos para escovar os dentes. Abordar sobre a importância dos alimentos e da ingestão de água para a saúde do corpo por meio de músicas, histórias e brincadeiras. Acompanhar, auxiliar no relaxamento, nos momentos de repouso.
		Lavar as mãos	
		Uso da chupeta e mamadeira	
		Escovação dos dentes	
	Hábitos alimentares	Autonomia no momento da alimentação	
		Ingestão de água	
	Repouso	Momentos de necessidade do repouso	

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Nesta faixa etária, conforme Jorge e Souza (2020), a linguagem verbal está melhor estruturada, e a criança a reconhece como forma interação social, manipula os objetos, mas também a sua funcionalidade. Diante disso, as vivências podem solicitar a participação das crianças nas músicas, em diálogos, identificar e nomear objetos, animais, partes do corpo, os amigos, entre outros.

As vivências proporcionam à criança a manipulação de objetos e brinquedos, ações de locomoção e estabilidade por meio de situações lúdicas de acordo com o interesse da criança.

Nos quadros a seguir são apresentados a organização de conteúdos para a faixa

etária dos três aos três anos e onze meses.

Quadro 18. O movimento e a corporeidade – faixa etária: 3 anos a 3 anos e 11 meses.

ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA			
FAIXA ETÁRIA: 3 anos a 3 anos e 11 meses			
O Movimento e Corporeidade			
Temas	Subtemas	Assuntos	Sugestões de encaminhamentos
Conhecimentos sobre o próprio corpo	Percepção sensorial	Visão	Caminhar sobre linhas retas, curvas, em zigue-zague, desenhadas no chão. Caminhar entre duas cordas colocadas paralelas no chão Lançar um tecido para o alto e chamar pelo nome de uma criança que deverá se deslocar para pegá-lo. Jogo de Estátua. Escalar utilizando um saco de pancadas apoiado na parede. Escalar utilizando uma corda pendurada com vários nós para apoiar as mãos. Transporte da aranha: realizar movimentos de caranguejo levando prendedor, transportando de um lado ao outro. Lançamento de foguetinho feito com macarrão de piscina. Corte de cabelo: desenhar linhas de cabelo em uma folha para as crianças recortarem. Formas de deslocamento com a música: “Hoje eu quero andar” Contorno do corpo com giz no chão e depois identificar as partes que faltam. Contorno do corpo com pecinhas de montar. Montar quebra-cabeça gigante do corpo humano. Modelar o corpo humano com massinha. Tapete da lateralidade: em um papel grande, colar figuras de pares de pés em diferentes direções onde as crianças deverão se posicionar.
		Audição	
		Tato	
		Olfato	
		Paladar	
	Estrutura perceptivo motora	Lateralidade corporal	
		Equilíbrio	
		Orientação espacial	
	Esquema corporal	Coordenação motora (global/fina)	
		Identificação e nomeação dos segmentos corporais	
Ajuste postural			
Relaxamento			
Habilidades Motoras	Habilidades não locomotoras	Equilíbrio em dois apoios	
		Girar	
	Habilidades locomotoras	Andar	
		Rastejar	
		Saltar	
		Rolar	
		Chutar	
		Correr	
		Transportar	
	Habilidades manipulativas	Lançar	
		Segurar/apertar/amassar	
		Pegar	
		Golpear	
		Conduzir	

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Quadro 19. O movimento e os jogos e brincadeiras – faixa etária: 3 anos a 3 anos e 11 meses.

O Movimento e os Jogos e Brincadeiras			
Tema	Subtema	Assunto	Sugestões de encaminhamentos
Jogos Populares	Jogos sensoriais	Sensação tátil	<p>Bola na roda: As crianças formam uma roda, e passam a bola de mão em mão, enquanto uma música estiver tocando ou sendo cantada. Quem tiver segurando a bola quando a música parar a criança com a bola diz seu nome e brincadeira preferida, bicho.</p> <p>Blocos de construção e encaixe.</p> <p>Ao transportar objetos, perceber as relações de espaço, de peso, de tempo e de quantidade.</p> <p>Transporte de objetos de um ponto a outro utilizando: blocos de espuma, caixas, brinquedos, bolas de tamanhos e pesos diversos.</p> <p>Transportar com uma peneira objetos ou bolinhas retirando-os de dentro de uma bacia com água e depositando em outro local.</p> <p>Pega-pega e variações.</p> <p>Pega rabinho.</p> <p>Acorda seu Urso! Enquanto uma criança fica dentro do círculo e as demais tentam acordá-la. Ao ser acordada ela corre para pegar os colegas.</p> <p>Lenço atrás (Ovo choco).</p>
		Sensação auditiva	
		Sensação visual	
	Brinquedos e a organização espacial	Espaço, posição e formas	
	Jogos de transportar	Relações de tempo, espaço e quantidades	
	Jogos simbólicos/ de papéis	Apropriação da linguagem social do jogo	
Jogos com o outro			
Jogos de perseguição	Jogos de perseguição/ em círculo		

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Quadro 20. O movimento em expressão e ritmo – 3 anos a 3 anos e 11 meses.

O Movimento em Expressão e Ritmo (continua)			
Tema	Subtema	Assunto	Sugestões de encaminhamentos
Expressão corporal e rítmica	Com o uso de objetos	Fantoches/dedoches	<p>Abraço musical: Dançando e caminhando pelo espaço, quando a música parar, a criança deverá dar um abraço no amigo mais próximo, em duplas trios, até chegar em todo o grupo</p> <p>Observar sua imagem refletida do espelho.</p> <p>Identificar as partes dos rosto como boca, orelha, nariz, dente, língua. Fazer caretas,</p>
		Imagens para imitação/ reprodução	
		Fantasia	
	Mímica	Representação de emoções e sentimentos	
		Representação de situações cotidianas	
		Expressões faciais	
Dramatizações			

O Movimento em Expressão e Ritmo (conclusão)			
Brincadeiras cantadas	Com uso do corpo	Com gestos	expressões tristes, felizes, bravo, etc. Desenhar com canetão seu rosto no espelho. Explorar palmas e outros sons produzidos com o corpo. Explorar sons de instrumentos musicais. Explorar sons de objetos diversos. Acompanhar músicas utilizando instrumentos e objetos. Música: Rock Tchá! Tcha! Tchá! Dinâmicas musicais: Colocar músicas de variados ritmos, explorando possibilidades de movimentos. Explorar os movimentos característicos das brincadeiras de roda, pegar nas mãos, girar. Roda sentado no chão. Ex. Adoleta.
		Com sons do corpo	
		Com músicas diversas e sobre a rotina	
		A partir de imagens	
Com uso de objetos	Com instrumentos musicais		
	Com sons de objetos		
Dança	Dança	Dança criativa	
		Variação de ritmos musical e variação de movimentos	
		Brincadeiras de roda	

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Quadro 21. O movimento e a saúde – faixa etária: 3 anos a 3 anos e 11 meses.

O Movimento e a Saúde			
Tema	Subtema	Assunto	Sugestões de encaminhamentos
Cuidados com o corpo	Higiene corporal e oral	Lavar as mãos/rosto	Acompanhar e demonstrar os movimentos corretos nos momentos de higiene pessoal Música: Lava, Lava (Jair Oliveira), sobre lavar as mãos. Abordar a função e importância dos alimentos e da ingestão de água para a saúde do corpo por meio de músicas e/ou histórias. Promover autonomia nos momentos de alimentação e repouso. Modelar alimentos com massinha.
		Escovação dos dentes	
	Alimentação	Autonomia no momento da alimentação	
		Alimentação saudável X não saudável	
		Ingestão de Água	
	Repouso	Momentos da necessidade do repouso	

Fonte: adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2021).

Nesta faixa etária, de acordo com Jorge e Souza (2020), a criança já apresenta um tempo maior de concentração e também de memória, permitindo os jogos de maior organização como os jogos populares propostos no núcleo “O movimentos e os jogos e brincadeiras”. Visando ampliar as experiências corporais, as sugestões encaminhadas colocam as crianças em situações desafiadoras.

Os quadros apresentados emergem da sistematização proposta por Palma, Oliveira e Palma (2021) e da experiência cotidiana de professores vinculados à Rede Municipal de Ensino de Itajaí-SC. Ambas – proposta de sistematização e atividades sugeridas a partir da experiência docente – podem ser consideradas pioneiras no atendimento à faixa etária ora abordada¹⁸.

Configura-se, pois, uma perspectiva pedagógica que pode subsidiar futuros planejamentos, mas para isso é preciso observar singularidades, tais como: quem é essa criança, qual o contexto em que está inserida, quais momentos são adequados para realizar as mediações pedagógicas. Dessa forma, parece imperativo que o planejamento seja

[...] discutido e articulado aos sujeitos que estão inseridos nesses ambientes coletivos de educação, assim, é imprescindível trazer para a sala de aula, por meio dos planejamentos, as manifestações que as crianças expressam no seu dia a dia, a partir de seus balbucios, choros, falas, gestos, desejos, hipóteses e conhecimentos prévios, estes são de suma relevância para um trabalho que respeite as culturas infantis (Ahmad; Werle, 2011, p. 3).

Nesse sentido, o professor de EF será aquele responsável não apenas por aplicar “atividades” ou “recrear”, mas por possibilitar vivências que ampliem a linguagem corporal das crianças, por meio das interações e brincadeiras realizadas em ambiente seguro e acolhedor, em um exercício diário de reflexão.

O produto educacional gerado a partir da incursão aqui relatada é composto pela trilha de aprendizagem elaborada pela pesquisadora, que apresenta o panorama da EI, da EF, do planejamento e da proposta de sistematização de conteúdos adotada, apresentado no formato de caderno metodológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento escolar não é uma tarefa meramente burocrática, mas consiste na observação, na reflexão, e na organização das ações pedagógicas significativas e adequadas às necessidades da criança. Para isso é necessário, de acordo com Ahmad e Werle (2011), que todas as manifestações das crianças sejam percebidas nesse processo.

Nesse sentido, este estudo buscou contribuir para a efetivação de experiências

¹⁸No caso da referência bibliográfica (Palma; Oliveira; Palma, 2021), a faixa etária é pouco tratada na literatura e foi incluída na última edição do livro a partir dos seis meses de idade; no caso da Rede Municipal de Ensino de Itajaí, o pioneirismo está registrado no Capítulo 2 desta dissertação.

significativas no contexto da EI, trazendo a realidades de um grupo de professores que atuam na faixa etária de 0 a 3 anos a partir da organização de conteúdos propostos por Palma, Oliveira e Palma (2021), com contribuições metodológicas elaborado de forma colaborativa e online. A proposta dos autores está organizada em núcleos de concentração, temas, subtemas, assuntos e sugestões. Neste trabalho, as sugestões foram encaminhadas pelos professores e partem de suas vivências docentes, materializando a organização destes conteúdos.

A disponibilidade de tempo dos professores foi um desafio nesta pesquisa, no entanto, o conforto trazido pelas tecnologias possibilitou o compartilhamento de materiais online e de encontro virtual por meio de videochamada.

O material pedagógico que resultou deste trabalho não pretende ser uma “receita” pronta e acabada, mas tem o intuito de oferecer subsídios para a construção de planejamentos consistentes e ao mesmo tempo, flexíveis. Numa perspectiva de curto e médio prazo, espera-se que ações como a que ora apresentamos sejam ampliadas e aprimoradas, estendendo a participação a mais professores.

Assim, sem a pretensão de esgotar o assunto, com base no que este estudo se propôs, surgirão novos questionamentos, e estes poderão ser respondidos por outros estudos, que ampliem as discussões sobre o currículo e o planejamento na EF na EI, para crianças de zero a três anos e 11 meses.

REFERÊNCIAS

AHMAD, L. A. S, WERLE, K. **Planejamento na Educação Infantil: uma construção mediada pela coordenação pedagógica no núcleo de Educação Infantil**. Ipê Amarelo. Curitiba: PUC, 2011.

AYOUB, E. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 26, núm. 3, mai 2005, pp. 143-158. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/165>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 04 jun. 2022.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 04 jun. 2022.

GARANHANI, M. C. A Educação Física na escolarização da criança pequena. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, p. 106–122, 2006. Disponível em: <http://revistas.ufg.br/fef/article/view/49>. Acesso em: 10 dez. 2022.

GUIRRA, F. J. S.; PRODÓCIMO, E. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Motriz**, São Paulo, v. 16, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n3p708>. Acesso em: 17 fev. 2023.

ITAJAÍ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Itajaí**, Secretaria Municipal de Educação, Itajaí, 2020. Disponível em: <https://educacao.itajai.sc.gov.br/c/matrizediretiz>. Acesso em: 03 jun. de 2022.

JORGE, J. M. B.; DE SOUZA, V. de F. M. Diálogos e reflexões acerca das contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica para a educação infantil. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 17, p.75-92 jan/dez 2020. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3437>. Acesso em: 12 fev. 2024.

LEAL, R. B. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. *Revista Ibero-Americana de Educação*, vol. 37, n. 3 (número especial), 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie3732705>. Acesso em: 11 mar. 2024.

LORENZINI, A. R.; ALBUQUERQUE, D. I., SILVA, J. R. **Educação física escolar: da**

educação aos anos iniciais. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. Disciplina: Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef>. Acesso em: 02 ago 2022.

MELLO, A. S. et al.. Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 36, n. 2, p. 467–484, abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000200013>. Acesso em: 16 jun. 2023.

MELLO, A. S. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. *Motrivivência*, v. 28, n. 18, p. 130 – 149, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p130>. Acesso em: 30 jul. 2023

MOREIRA, E. C.; SILVA, E. C.. Planejando o trabalho docente. In: ALBUQUERQUE, D. I. de P. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF.** Disponível em [https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d3/Educação Física-São Paulo: Cultura Acadêmica](https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d3/Educação%20Física-São%20Paulo:Cultura%20Acadêmica,2020), 2020.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a Organização Curricular – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.** Ijuí: Editora Unijuí, 2021. E-book. ISBN 9786586074635. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074635/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

OLIVEIRA, A. A. B.; SOUZA, V. F. M. **Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.** Maringá: Unicesumar, 2018. 156 p.

PAPALIA, D. E., FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano, com Gabriela Martorell; tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi [et al.]; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva et al.]. – 12. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2013.

SALVADOR, P.T.C.O., ALVES, K.Y.A., RODRIGUES C.C.F.L., OLIVEIRA, L.V.. Estratégias de coleta de dados online nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/19831447.2020.20190297>. Acesso em: 09 fev. 2024.

SAYÃO, D. T. Educação Física na Educação infantil: Riscos, conflitos e controvérsias. *Motrivivência*, [S. l.], n. 13, p. 221–236, 1999. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408>:. Acesso em: 19 jan. 2024.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. - 23ª ed. rev. e atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

SIMÃO, Márcia Buss. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da educação física”. *Motrivivência*, [S. l.], n. 25, p. 163–173, 2005. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4701>. Acesso em: 21 fev. 2023.

VELLOSO, L. R. S.; MALDONADO, D. T.; MIRANDA, M. L. J.; FREIRE, E. dos S. Pesquisa

participante na Educação Física Escolar: o estado da arte. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28059, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.120865. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/120865>. Acesso em: 11 maio. 2024.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

A busca por uma prática pedagógica da EF condizente com as especificidades da EI, se faz presente no cotidiano das instituições que atendem crianças pequenas e bebês, as creches, levando à reflexão de como a EF se constitui nessa faixa etária e de que forma ela pode ser estruturada de modo a atender as necessidades educativas dessa criança.

O estudo proposto buscou por meio de documentos identificar o contexto histórico pelos quais a EI do percorreu desde sua primeira unidade de atendimento ao público infantil, até o processo da implantação da EF, uma trajetória que acompanhou os cenários nacionais de consolidação da EI como a primeira etapa da EB, com identidade, características e necessidades próprias, e, ainda, incluiu o professor de EF no conjunto de profissionais que atendem a EI, conferindo legalidade ao componente curricular nesta etapa de ensino.

Nesse contexto estão os professores que atuam nas turmas da faixa etária de 0 a 3 anos, dentre os quais buscamos verificar a relação formação da formação inicial e continuada com prática pedagógica no cotidiano da EI a partir da percepção dos professores.

Ficou evidenciado que os professores buscam realizar seu trabalho com base nos conhecimentos advindos da formação inicial e continuada, estruturados premissas da área do conhecimento, no entanto, percebem algumas dificuldades do campo prático, como o planejamento e a troca de experiências entre os pares, e, também, dificuldades em relação às condições objetivas de trabalho como espaços inadequados ou falta de materiais.

Prosseguindo com o estudo e pensando no campo prático, propomos a sistematização de conteúdos específicos para a faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses, efetivado pelo trabalho colaborativo de um grupo de professores, que se constituiu em um Caderno Metodológico de Educação Física para esta faixa etária. Durante o processo os professores puderam compartilhar suas experiências didáticas.

Visualizando o panorama deste trabalho, que direcionou o olhar para uma realidade e um grupo específico, surgiram inquietações que poderão ser abordadas em pesquisas futuras, como a formação continuada específica para a faixa etária pesquisada, pesquisas *in loco* no ambiente da instituição de EI, o planejamento realizado de forma integrada entre os professores regentes e os especialistas, e, também, a abordagem de aspectos da prática pedagógica na EI de 0 a 3 anos e 11 meses em diferentes realidades.

B) Solicitação de prorrogação de autorização para realização de pesquisa.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA – PROEF**

**SOLICITAÇÃO DE PRORROGAÇÃO DA AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA
CIENTÍFICA**

Eu, Maxinéia de Fátima Angelo Gonçalves, RG n. ° 026.431.419-03, discente do programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Educação Física, matrícula n. ° 404136, sob a orientação do Professor Doutor Cláudio Kravchychyn, venho solicitar a V. S^a. a prorrogação da autorização para coleta de dados nesta Secretaria Municipal de Educação, com a finalidade de realizar a pesquisa de mestrado com o título preliminar **“Educação Física em creches: a prática pedagógica com bebês e crianças bem pequenas”**, sendo a população participante os professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses da Rede Municipal de Ensino.

A coleta de dados ocorrerá mediante a utilização de questionário inicial diagnóstico, e na elaboração coletiva de um produto educacional, sendo este um Caderno Metodológico de práticas educativas para a faixa etária supracitada. Após a finalização do caderno, os professores participantes serão entrevistados a fim de levantar os achados relativos aos efeitos desse processo.

A prorrogação se faz necessária pois a autorização expedida em 24 de julho de 2023 teve seu prazo de validade de 90 dias expirados.

Reitero o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição.

Agradeço a atenção e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Itajaí, 24 de outubro de 2023.

Assinatura do aluno (a)

C) Instrumento de Pesquisa

Questionário para professores de Educação Física atuantes na Educação Física na Educação Infantil na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses na Rede Municipal de Ensino de Itajaí/SC

1. Qual o seu grau de formação?

- Graduação
- Especialização.
- Mestrado.
- Doutorado.

2. Há quantos anos você concluiu sua formação inicial (graduação)?

- há 4 anos ou menos
- Entre 5 e 9 anos
- Entre 10 e 14 anos
- Entre 15 e 19 anos
- Há 20 anos ou mais

3. Durante o processo de formação inicial (graduação), houve disciplinas relacionadas ao ensino na Educação Infantil para a faixa etária de 0 a 3 anos?

- Sim.
- Não.

4. Durante o processo de formação inicial você participou de projetos de ensino, pesquisa e/ ou extensão relacionados à Educação Infantil de 0 a 3 anos?

- Sim.
- Não.

5. Em qual Centro de Educação Infantil você trabalha?

6. Qual é a sua situação profissional?

- Efetivo em estágio probatório
- Efetivo do quadro permanente do magistério (concluiu o estágio probatório)
- Contrato temporário – ACT

7. Como se deu o seu processo de contratação para atuação na Educação Infantil de 0 a 3 anos?

- Escolheu a vaga ao assumir concurso público.
- Atuava no ensino fundamental e removeu-se para esta vaga.
- Outro. Especifique: _____

8. Há quanto tempo você atua na Educação Infantil de 0 a 3 anos?

- Há 1 ano ou menos
- Entre 2 e 3 anos
- Entre 4 e 5 anos
- Entre 6 e 7 anos
- Há 8 anos ou mais

9. Antes de atuar na Educação Física na Educação Infantil, você teve experiências profissionais anteriores relacionadas a este contexto?

- Sim.
- Não.

10. Em sua atuação docente no Centro de Educação Infantil, você participou de algum processo de formação oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Itajaí?

- Sim.
- Não, pois não foi oferecido.
- Não, pois não pude participar.

11. Caso tenha respondido 'sim' à questão 8, sobre a efetividade do processo de formação continuada oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Itajaí/SC em sua prática pedagógica, como você avalia o seu nível de aplicação desses saberes em sua prática pedagógica cotidiana:

- Insatisfeito.
- Pouco satisfeito.
- Satisfeito.

12. Quais conteúdos você costuma trabalhar nas aulas de Educação Física infantil para bebês e crianças bem pequenas?

13. Como você realiza seu planejamento de projeto?

- Sozinho
- Em conjunto com professores regentes de classe
- Em conjunto com professores regentes de classe e outros professores de Educação Física
- Outra situação: _____

14. Como você realiza seu planejamento quinzenal?

- Sozinho
- Em conjunto com professores regentes de classe
- Em conjunto com professores regentes de classe e outros professores de Educação Física
- Outro: _____

15. Quais materiais didáticos você utiliza para o planejamento de suas aulas na faixa etária de 0 a 3 anos?

- Experiências anteriores.
- Livros.
- Internet.
- Materiais compartilhados entre professores.
- Outros: _____

16. Em seu entendimento, como a Educação Física na Educação Infantil de 0 a 3 anos pode contribuir com o processo de aprendizagem da criança?

17. Quais dificuldades você observa em seu cotidiano no trabalho com a Educação Física na Educação Infantil de 0 a 3 anos?

- Falta de espaço ou espaço inadequado.
- Falta de materiais.
- Falta de conhecimento/formação sobre a faixa etária.
- Falta de suporte pedagógico.
- Planejamento para a faixa etária.
- Organização do trabalho pedagógico dentro da rotina.
- Outro: _____

18. Considerando sua experiência docente, quais sugestões você tem para a melhoria da prática pedagógica da Educação Física na Educação Física Infantil de 0 a 3 anos?

D) Termo de consentimento livre e esclarecido – Primeira etapa da pesquisa

Gostaríamos de solicitar sua autorização para a participação na pesquisa intitulada **“Educação Física na Educação Infantil: a prática pedagógica de 0 a 3 anos.”**, que faz parte do curso de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) e é orientada pelo Prof. Dr. Claudio Kravchychyn.

O estudo tem como objetivo geral propor a sistematização de um planejamento de Educação Física na Educação Infantil para a faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses

Nesta etapa da pesquisa pretendemos verificar o perfil profissional e a percepção dos professores(as) acerca da prática pedagógica de 0 a 3 anos e 11 meses, nos Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Itajaí/SC.

Para isto, sua participação é muito importante e acontecerá por meio de respostas a um questionário com questões fechadas e abertas, acessado por meio da plataforma virtual “Google Formulário”, a respeito de seu perfil profissional e sua prática pedagógica.

Mínimos desconfortos e riscos de participação nesta pesquisa podem ocorrer, supostamente ligados ao compartilhamento de informações sobre sua prática pedagógica. A fim de minimizar tal possível desconforto, gostaríamos de esclarecer que a sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade.

O principal benefício esperado é o de ampliar a compreensão dos aspectos que compõem a prática educativa da Educação Física de na Educação Infantil de 0 a 3 anos e 11 meses, com vistas a contribuir para o suporte teórico e metodológico aos professores(as) ao planejar suas aulas para esta faixa etária.

Após o término da pesquisa haverá um reposta/retorno individual para os participantes, para que tenham conhecimento dos resultados obtidos. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento.

O estudo está vinculado ao Projeto de Pesquisa “Da Educação à Educação Física:

políticas, perspectivas e ações formativas na atualidade, aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa, (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (CAAE 38021620.5.0000.0104).

Maxinéia de Fátima Angelo Gonçalves (pesquisadora/mestranda)

Endereço: Rua Francisco de Paula Seara, 541, São Judas, CEP 88.303-390, Itajaí-SC

E-mail: pg404136@uem.br – Telefone: (47) 997133025

Claudio Kravchychyn (coordenador/orientador)

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR

E-mail: ckravchychyn@uem.br – Telefone: (44) 3011 4315

Possíveis dúvidas com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderão ser esclarecidas junto ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (COPEP/UEM), no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Endereço: Avenida Colombo, 5790, UEM-PPG, Sala 4, CEP 87.020-900, Maringá-PR

E-mail: copep@uem.br

Telefone: (44) 3011-4597

Horário de funcionamento: 2ª à 6ª, das 13h30 às 17h30

Para participar ou se recusar a participar, preencha os campos solicitados:

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes à pesquisa, e, que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo.

() Sim () Não

Concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof. Dr. Claudio Kravchychyn e desenvolvida pela pesquisadora/mestranda Maxinéia de Fátima Angelo Gonçalves.

() Sim () Não

E) Termo de consentimento livre e esclarecido – Segunda etapa da pesquisa

Gostaríamos de solicitar sua autorização para a participação na pesquisa intitulada **“Educação Física na Educação Infantil: a prática pedagógica de 0 a 3 anos.”**, que faz parte do curso de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) e é orientada pelo Prof. Dr. Claudio Kravchychyn.

O estudo tem como objetivo geral propor a sistematização de um planejamento de Educação Física na Educação Infantil para a faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses

Nesta, que é a segunda etapa da pesquisa, pretendemos construir um planejamento participativo de Educação Física no contexto da Educação Infantil de 0 a 3 anos e 11 meses

Para isto, sua participação é muito importante e acontecerá por meio do compartilhamento de experiências projetos aplicados em turmas de 0 a 3 anos e 11 meses, que será utilizado como subsídio para a construção/organização de um Caderno de práticas em Educação Física para esta faixa etária.

Mínimos desconfortos e riscos de participação nesta pesquisa podem ocorrer, supostamente ligados ao compartilhamento de informações sobre sua prática pedagógica. A fim de minimizar tal possível desconforto, gostaríamos de esclarecer que a sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade.

O principal benefício esperado é o de ampliar a compreensão dos aspectos que compõem a prática educativa da Educação Física de na Educação Infantil de 0 a 3 anos e 11 meses, com vistas a contribuir para o suporte teórico e metodológico aos professores(as) ao planejar suas aulas para esta faixa etária.

Após o término da pesquisa haverá uma reposta/retorno individual para os participantes, para que tenham conhecimento dos resultados obtidos. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento.

O estudo está vinculado ao Projeto de Pesquisa “Da Educação à Educação Física: políticas, perspectivas e ações formativas na atualidade, aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa, (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (CAAE 38021620.5.0000.0104).

Maxinéia de Fátima Angelo Gonçalves (pesquisadora/mestranda)

Endereço: Rua Francisco de Paula Seara, 541, São Judas, CEP 88.303-390, Itajaí-SC

E-mail: pg404136@uem.br – Telefone: (47) 997133025

Claudio Kravchychyn (coordenador/orientador)

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR

E-mail: ckravchychyn@uem.br – Telefone: (44) 3011 4315

Possíveis dúvidas com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderão ser esclarecidas junto ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (COPEP/UEM), no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Endereço: Avenida Colombo, 5790, UEM-PPG, Sala 4, CEP 87.020-900, Maringá-PR

E-mail: copep@uem.br

Telefone: (44) 3011-4597

Horário de funcionamento: 2ª à 6ª, das 13h30 às 17h30

Para participar ou se recusar a participar, preencha os campos solicitados:

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes à pesquisa, e, que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo.

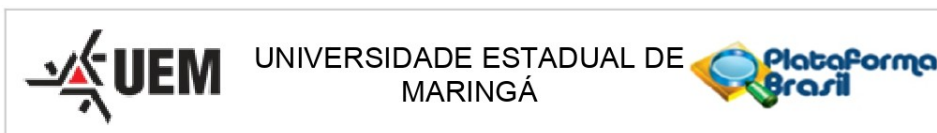
() Sim () Não

Concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof. Dr. Claudio Kravchychyn e desenvolvida pela pesquisadora/mestranda Maxinéia de Fátima Angelo Gonçalves.

() Sim () Não

ANEXOS

A) Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Da Educação à Educação Física: políticas, perspectivas e ações formativas na atualidade.

Pesquisador: Vânia de Fátima Matias de Souza

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 38021620.5.0000.0104

Instituição Proponente: CCS - Centro de Ciências da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.501.175

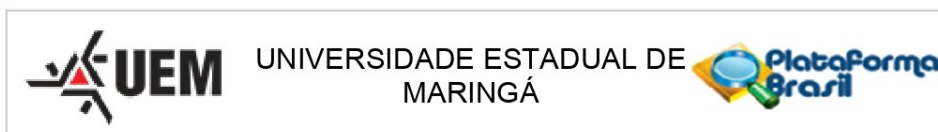
Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado à Universidade Estadual de Maringá.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar o campo das políticas educacionais e suas relações com a formação inicial e continuada de professores e profissionais da área de Educação Física e Pedagogia, refletindo acerca da constituição da identidade profissional e suas implicações no contexto interventivo. **Objetivo Secundário:** Fomentar o debate sobre a formação profissional no contexto da educação básica, da Educação Física escolar e em contextos não formais de ensino; Investigar as percepções e ações pedagógicas dos acadêmicos do curso de Educação Física na prática cotidiana dos estágios curriculares; Verificar o entendimento dos professores e acadêmicos do curso de Educação Física acerca da relação estabelecida entre a formação inicial e a ação profissional; Identificar as potencialidades e fragilidades do cotidiano escolar na perspectiva dos alunos, professores e gestores da educação básica; Estudar os aspectos relacionados da identidade profissional; Discutir a realidade da formação docente, a partir de aproximações e distanciamentos dos aspectos legislativos da educação básica e do ensino superior; Promover debates e situações que possibilitem a ampliação do entendimento de Educação Física escolar tratada na educação básica.

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



Continuação do Parecer: 4.501.175

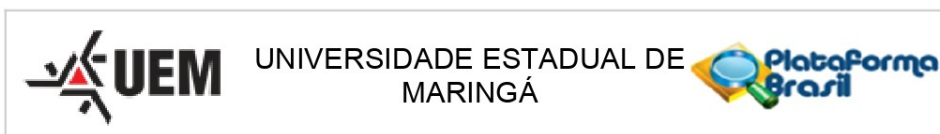
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão submetidos os sujeitos da pesquisa serão suportados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Para atingir os objetivos propostos, inicialmente os responsáveis pela realização do estudo entraram em contato com o Departamento/Colegiado de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE-), o Núcleo Regional de Educação (NRE) de Maringá, Paranavaí, Toledo e Jacarezinho solicitando a autorização para realização da investigação nas escolas estaduais das cidades de Maringá, Paranavaí, Marechal Cândido Rondon e Jacarezinho. Como instrumento de coleta de dados serão utilizados: Questionário inicial para conhecer o perfil sociodemográfico dos participantes do estudo. Para fomentar as discussões acerca da formação profissional no contexto da Educação Física serão realizados encontros (palestras e eventos de extensão) e estes serão avaliados pelos participantes. Os diários da vida e diários de classe. Para verificar o entendimento dos acadêmicos do curso de Educação Física acerca da importância da realização dos estágios curriculares para a formação inicial os mesmos responderão um questionário semiestruturados que nortearão os relatórios finais de estágio. Para identificar as potencialidades e fragilidades do cotidiano escolar os professores participarão de uma entrevista semiestruturada. Para os aspectos relacionados à satisfação das necessidades psicológicas básicas será utilizada a escala BPNES. Para o Transtorno da Coordenação do Desenvolvimento o DCDQ, validado para língua portuguesa por Prado (2007). Para identificar o desempenho motor a Bateria de Avaliação do Movimento para Crianças validada por Valentini, Ramalho e Oliveira (2014). Para avaliar o clima de aprendizagem, será utilizado o Questionário de Clima de Aprendizagem (LCQ) validado para o contexto brasileiro por Costa et al. (2016). Para classificação do nível socioeconômico da família das crianças será utilizado o – ABEP (2015). Para avaliar a qualidade e quantidade de oportunidades, materiais didáticos, apoio social, emocional e cognitivo disponíveis para a criança em seu ambiente domiciliar na segunda infância (seis a 10 anos de idade) será utilizado o Inventário HOME-SI, validado para o ambiente brasileiro (ROCHA, 2019). Para avaliar o ambiente escolar será utilizado a Escala de Avaliação do Ambiente Escolar, adaptado de Roberts, W. (1995) e de Wang, M. T., & Holcombe, R. (2010). Para verificar o nível de percepção de competência das crianças, a Escala de Percepção de Competência de Harter (1985), adaptada e validada por Valentini et al. (2010). Para a proficiência motora das crianças será utilizado BOT-2 (BRUININKS; BRUININKS, 2005). Para a constituição da identidade

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



Continuação do Parecer: 4.501.175

docente/profissional os questionários "Escala de Identidade Profissional de Professores de Educação Física" (MOREIRA; FERREIRA; Ferreira, 2014) e "Escala de Avaliação da Constituição da Identidade do Bacharel em Educação Física (EAECF) (ANVERSA et al., 2020). Na primeira versão submetida a este Comitê, segundo a pesquisadora as informações obtidas serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a garantir a privacidade dos participantes, mas não informa qual o destino dos registros (formulários, gravações) após o término do estudo. no documento de resposta à pendência e nos documentos anexados ao protocolo, esta informação foi acrescentada nos campos pertinentes apontados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta a folha de rosto devidamente preenchida e assinada pelo responsável institucional. Apresenta autorizações das Instituições de Ensino Superior devidamente assinadas e demais autorizações, inseridas no projeto e documentação anexada. No entanto, ressaltam que os núcleos regional e municipal de educação das cidades de Maringá e Jacarezinho foram retiradas da pesquisa, devido ao núcleo relatar não ser possível a assinatura do documento no momento, devido ao ano eleitoral. Descreve gastos no valor de R\$ 450,00 sob a responsabilidade da pesquisadora. Cronograma de execução prevê a coleta dos dados a partir de 05/2021 e o término do projeto em 10/2024. Apresenta TCLE para professores, acadêmicos e os responsáveis pelos alunos da rede básica, tendo sido incluído o TALE para os menores. Os TCLEs foram reformulados incluindo as informações mais detalhadas dos procedimentos da pesquisa, riscos e possíveis desconfortos que possam ocorrer, bem como os benefícios esperados dessa participação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá é de parecer favorável à aprovação do protocolo de pesquisa apresentado.

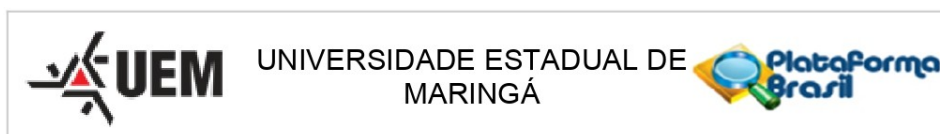
Considerações Finais a critério do CEP:

Face ao exposto e considerando a normativa ética vigente, este Comitê se manifesta pela aprovação do protocolo de pesquisa em tela. Alerta-se a respeito da necessidade de apresentação de relatório final no prazo de 30 dias após o término do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1624331.pdf	27/11/2020 11:20:39		Aceito

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



Continuação do Parecer: 4.501.175

Outros	Resposta.pdf	27/11/2020 11:19:56	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	Questionario_Professores_Educacao_Basica.pdf	20/11/2020 23:54:26	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Questionario_Alunos_Educacao_Basica.pdf	20/11/2020 23:52:44	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Questionario_Clima_de_Aprendizagem.pdf	20/11/2020 23:50:32	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Escala_BPNES.pdf	20/11/2020 23:50:13	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	ABEP.pdf	20/11/2020 23:49:53	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	SCORE_SHEET.pdf	20/11/2020 23:48:42	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	HOME.pdf	20/11/2020 23:48:28	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Escala_Identidade_Profissional.pdf	20/11/2020 23:46:57	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Escala_EIPPEF.pdf	20/11/2020 23:46:42	Patric Paludett Flores	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsavel_do_aluno.pdf	20/11/2020 23:44:25	Patric Paludett Flores	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Academico.pdf	20/11/2020 23:44:04	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_escolas_Paranavai.pdf	20/11/2020 23:42:00	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_NRE_Paranavai.pdf	20/11/2020 23:41:42	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_Escola3_Marechal.pdf	20/11/2020 23:40:35	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_Escola2_Marechal.pdf	20/11/2020 23:40:21	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_Escola1_Marechal.pdf	20/11/2020 23:40:06	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_SEED_Marechal.pdf	20/11/2020 23:39:26	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_UNESPAR.pdf	20/11/2020 23:34:38	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_UENP.pdf	20/11/2020 23:34:14	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_UNIOESTE.pdf	20/11/2020 23:33:56	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_UEM.pdf	20/11/2020	Patric Paludett	Aceito

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



Continuação do Parecer: 4.501.175

Outros	Autorizacao_UEM.pdf	23:30:11	Flores	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Professor.pdf	20/11/2020 18:07:48	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	TALE.pdf	20/11/2020 18:04:11	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_geefe_2020.pdf	20/11/2020 18:03:12	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	Roteiro para entrevista com os professores.pdf	05/09/2020 10:38:24	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	Questionário acadêmico da disciplina de estágio supervisionado.pdf	05/09/2020 10:38:11	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	Questionário apontamentos sobre o evento.pdf	05/09/2020 10:37:58	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	Diários de classe.pdf	05/09/2020 10:36:31	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	Diários da vida.pdf	05/09/2020 10:36:10	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	Identificação participante.pdf	05/09/2020 10:35:56	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Folha de Rosto	PLATAFORMA.pdf	05/09/2020 08:25:26	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARINGÁ, 18 de Janeiro de 2021

Assinado por:
Ricardo Cesar Gardiolo
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

B) Autorização para pesquisa



Itajaí, 24 de julho de 2023

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos a **Sra. Maxinéia de Fatima Angelo Gonçalves**, professora de Educação Física na Rede Municipal e discente do Mestrado Profissional em Rede em Educação Física – ProEF, a realizar a sua pesquisa de mestrado, nesta Secretaria Municipal de Educação, com o título preliminar "Educação Física em creches: a prática pedagógica com bebês e crianças bem pequenas", cujo objetivo consiste em analisar o processo de elaboração de uma proposta de organização curricular de Educação Física na Educação Infantil.

Obs.: Esta autorização tem validade de 90 dias a contar da data deste documento.



Prof. Julio da Silva
Diretor Executivo



Secretaria Municipal de Educação
Avenida Vereador Abrahão João Francisco, 3855 - Ressacada
88307-303 • Itajaí • Santa Catarina
Fone: 47 3249-3300
gabinete@edu.itaiai.sc.gov.br

C) Prorrogação de autorização para pesquisa.

Itajaí, 08 de novembro de 2023

AUTORIZAÇÃO

Autorizamos a **Sra. Maxinéia de Fatima Angelo Gonçalves**, professora de Educação Física na Rede Municipal e discente do Mestrado Profissional em Rede em Educação Física – ProEF, a realizar a sua pesquisa de mestrado, nesta Secretaria Municipal de Educação, com o título preliminar "Educação Física em creches: a prática pedagógica com bebês e crianças bem pequenas", cujo objetivo consiste em analisar o processo de elaboração de uma proposta de organização curricular de Educação Física na Educação Infantil.

Obs.: Esta autorização tem validade de 90 dias a contar da data deste documento.



Prof. Julio da Silva
Diretor Executivo



Secretaria Municipal de Educação
Avenida Vereador Abrahão João Francisco, 3855 - Ressacada
88307-303 • Itajaí • Santa Catarina
Fone: 47 3249-3300
gabinete@edu.itaiai.sc.gov.br